Diário de Lisboa

Maio 1980
Terça-feira

ANO 60.°
N.° 20 260
12$50

20

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DL

Vida pública e vida privada

Os homens públicos têm direito a que a sua vida privada não seja devassada e assoalhada. Os homens públicos têm direito a que a sua vida familiar e a sua vida sentimental sejam respeitadas. Não terão que ser exemplares, mas terão que ser discretos. Não terão que ser santos, mas terão que ser austeros e consigo próprios exigentes.

As tentativas de liquidação de um homem público devassando a sua vida privada, conspurcando a sua intimidade, enlameando os seus sentimentos, parece-nos que deverão merecer uma severa condenação. São moralmente, repugnantes.

Mas — por outro lado — o homem público não pode projectar na vida pública os seus problemas privados, impor à cidade e ao mundo, a sua vida privada.

Mormente, se o homem público conduz os negócios de um Estado. As relações internacionais têm as suas regras, entretecem-se de praxes e de preconceitos. Dessas praxes muitas terão sofrido a inevitável usura do tempo. Desses preconceitos muitos terão, nos dias de hoje, um peso obsoleto. Mas são essas regras, praxes e preconceitos que constituem uma normatividade protocolar que o homem público não poderá desconhecer e muito menos infringir.

Respeitamos — e é esse o nosso dever de cortesia e de civilidade — a vida privada do dr. Francisco Sá Carneiro. Mas a projecção nos negócios públicos da vida privada do Primeiro-Ministro, não nos pode ser indiferente. A diplomacia portuguesa, a promoção de diligências relativas a interesses nacionais, a imagem de Portugal para a sociedade internacional, não podem estar à mercê de caprichos pessoais, sejam eles, na sua intima motivação, respeitáveis.

As dificuldades levantadas em Londres e em Bruxelas à visita do Primeiro-Ministro de Portugal, não foram inventadas pela Imprensa portuguesa de oposição. Talvez, não possamos atribuir-lhes, a cem por cento, o fracasso de uma viagem política. Mas ao avaliarmos, globalmente, o insucesso, para além do acidente de viação e das suas consequências, teremos que reflectir quanto à ignorância de regras protocolares e ao desembaraço, algo simplista com que se transferiram missões.

A corte britânica e a corte belga levantaram dificuldades compreensíveis — por muito que as achemos antiquadas — em relação á situação familiar do Primeiro-Ministro. São preconceitos que podemos reprovar, mas que o homem público tem que ter em conta. Como tem que ter em conta que programas protocolares — e não só de negociações políticas — estabelecidos para visitas de um Primeiro-Ministro, não são transferíveis para o seu substituto. A hierarquia, e o jogo-do-poder no seio da «Aliança Democrática», não tem relevância internacional.

E se as restrições inglesas e belgas já eram penosas, a recusa de aceitar o substituto, é vexatória. Estamos perante um grave insucesso político e uma não menos grave atitude de provincianismo pesporrento.

Na realidade, não podemos impor na Europa, nem as nossas hierarquias partidárias ou aliancistas, nem as nossas vidas privadas.

Continua na pág. 4

Europa não quis ouvir Freitas do Amaral

Estrondoso fracasso da diplomacia AD

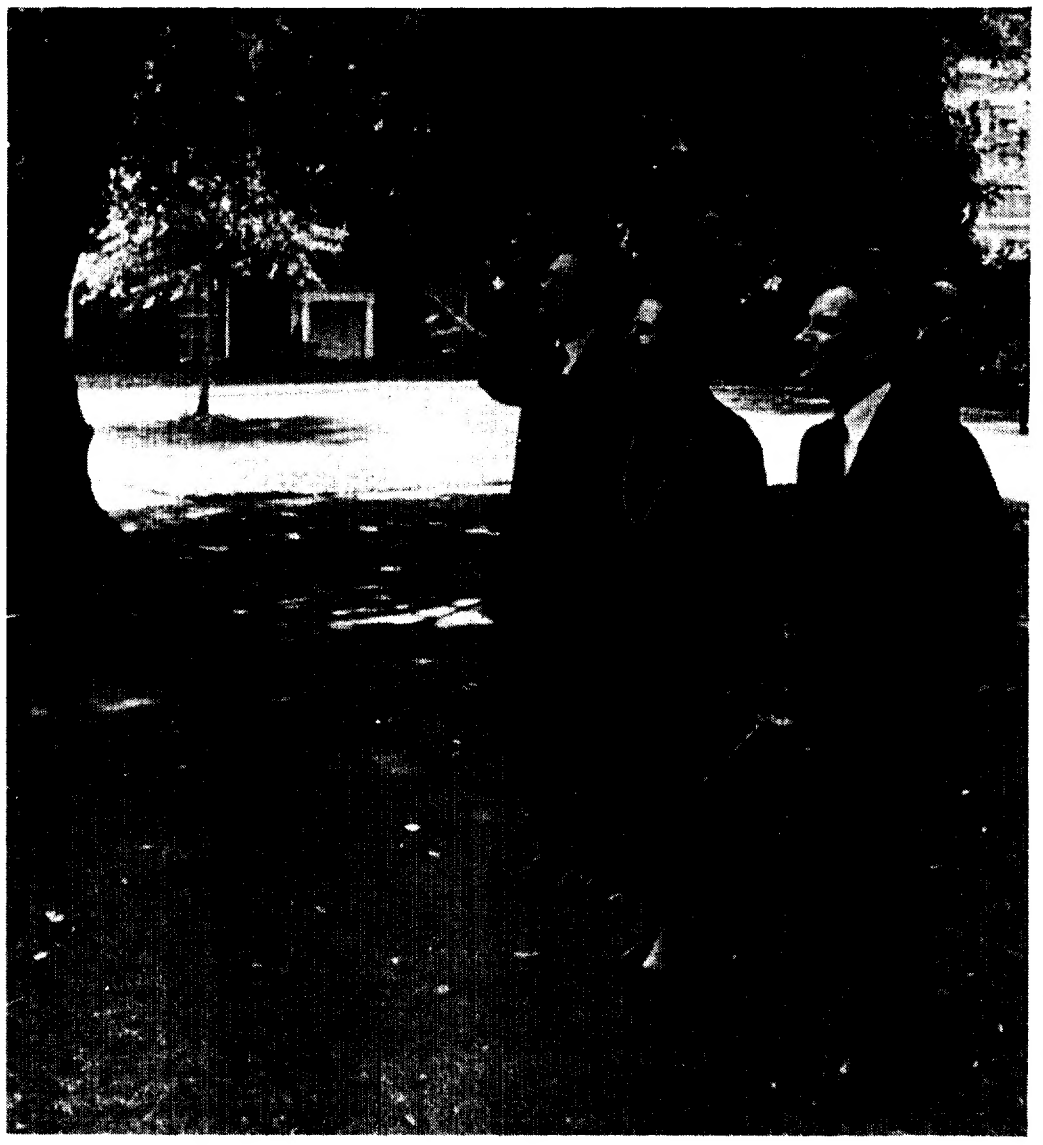
Embaixadores da CEE em Lisboa tinham avisado Sá Carneiro dos delicados problemas protocolares que se levantavam

Com a chegada ao princípio da tarde de hoje, ao aeroporto da Portela da delegação governamental, terminou em fracasso a tão publicitada viagem de Sá Crneiro e Freitas do Amaral a cinco capitais de países membros que, além de dar uma imagem externa altamente negativa da AD, desprestigia a diplomacia portuguesa, deve-se a dificuldades protocolares de duas ordens: a primeira relacionada com Sá Carneiro que contra o parecer de embaixadores dos países da CEE em Lisboa, contra as objecções levantadas pelo protocolo das coroas inglesa e belga, pretendia fazer-se acompanhar por Snu Abecasis. Com a impossibilidade de Sá Carneiro dirigir as conversações da delegação governamental, devido ao acidente de viação na auto-estrada, a caminho de Londres, da comitiva portuguesa, que não teve sequer escolta policial, Freitas do Amaral assumiu o lugar do Primeiro-Ministro. Só que em termos de protocolo, a maior parte dos encontros teria que ser cancelada. Logo o Governo francês sugeriu o adiamento das conversações. A delegação portuguesa esvaziava-se de sentido e autoridade. Só lhe restava regressar a Lisboa, reconhecido o fracasso da operação.

As poucas conversações havidas em Londres dizem bem da fraca disposição dos governos da Comunidade Europeia em atender as pretensões de um Governo empenhado em minimizar o prestigio e a credibilidade de Ramalho Eanes em matéria de política externa, ao mesmo tempo que procura, a todo o transe, apoios externos que lhe têm sido recusados.

Pág. 6

Sá Carneiro momentos após o regresso a Lisboa



Os frutos duma Primavera adiada

Comunicação Social

Escalada do Governo provoca reacção do PS

O PS vai interpelar o Governo na Assembleia da República acerca da escalada AD nos órgãos de Comunicação Social estatizados – afirmou esta manhã Mário Soares no decurso de uma conferência de Imprensa, considerada como «não sendo de rotina», e que contou com a presença dos nomes mais destacados do Partido Socialista. Soares, diria ainda, interrogado a propósito, que, caso os sindicalistas PS o entendessem, não deveriam menosprezar a manifestação do próximo dia 24, convocada pela USL e CIL. «Esta grave questão não deve ser partidarizada» – acentuou.

Pág. 4

HOJE HÁ EXCLUSIVO

Devido à falta de papel, ocasionado pela greve da Suécia, somos forçados a reduzir, durante algumas semanas, o número de páginas do «Exclusivo», que hoje inclui a análise da situação política, militar e económica no Golfo Pérsico, «Ormuz, a porta estratégica ameaçada», bem como textos sobre problemas em França, Brasil, Alemanha Federal, etc, além da continuação do estudo sobre «Granada»

Nas páginas de Estrangeiro

Motins raciais na Florida: 19 mortos

Governo de Seul demitiu-se

Encontro "frutuoso" Giscard -Brejnev

Elementos da Guarda Nacional patrulham a zona noroeste de Miami

Com os "fiéis aliados" pela mão

EUA caminham para o isolamento

O último fim de semana foi excepcionalmente abundante em desaires para a diplomacia americana e para os seus mais fiéis aliados.

Como se não bastasse ao presidente Carter a suprema humilhação da operação «fiasco» do dia 25 de Abril, eis que os seus aliados europeus, reunidos na cimeira dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE em Nápoles, decidem restringir fortemente a incidência das sanções que anteriormente tinham adoptado contra o Irão.

Em Washington, as reacções oficiais limitaram-se a referir que essa decisão agradava aos EUA mas o vice-presidente Walter Mondale precisou que teria sido preferível tomar medidas mais «duras». Já dias antes, em Viena, Edmund Muskie, o novo secretário de Estado americano, havia falado na necessidade das sanções a tomar pelos «Nove», serem mais «explícitas» do que aquelas que se previam e efectivamente vieram a ser adoptadas. Ontem, Mondale opinou que se trata de pouco mais que de uma «bofetada» no governo de Teerão. É que, na verdade, apenas oito por cento do valor total das trocas entre a CEE e o Irão serão atingidos pelas sanções decididas em Nápoles. Na Europa, apenas o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral conseguiu satisfazer, por completo, o apetite de sanções de Carter.

A decisão do secretário-geral da ONU de reactivar a actividade da comissão internacional de inquérito sobre os crimes do ex-xá, na tentativa de encontrar uma solução pacífica para o problema dos reféns da Embaixada de Teerão, encontrou em Nápoles o apoio caloroso dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, e do seu homólogo japonês. Ao contrário, Edmund Muskie, considerou «discutível» a iniciativa de Kurt Waldheim, sob o pretexto de que esta poderia influir nas decisões que os ministros da CEE se aprestavam a tomar. No que respeita ao Afeganistão, também uma iniciativa do governo de Cabul parece estar a ser objecto da atenção de alguns governos enquanto que Washington a considerou uma simples manobra de diversão. Entretanto, a maioria dos países que continuam reunidos em Islamabad numa sessão da conferência islâmica, não têm condenado mais veementemente a intervenção soviética no Afeganistão do que a política americana em relação ao Irão e ao Médio Oriente.

Muskie com Genscher: «figas» pelo futuro

No que toca ao boicote dos jogos olímpicos, pedido por Carter, o número de países que se têm decidido pela participação continua a crescer.

Por outro lado, o número de vozes que, no Ocidente, se tem elevado em defesa de uma política de diálogo com a União Soviética não tem parado de aumentar, apesar das decisões geradoras de uma maior tensão internacional, aprovadas na cimeira da NATO que teve lugar em Bruxelas durante a passada semana. Esta reunião constitui, com efeito, o único êxito dos «falcões» americanos durante, os últimos dias.

O anúncio de uma importante iniciativa dos países do Pacto de Varsóvia para a realização de uma conferência mundial sobre o desanuviamento que mereceu o desprezo de Washington, obteve uma certa aceitação da parte de alguns dos aliados europeus dos EUA. Ontem mesmo, o diário parisiense «Le Monde», considerava a cimeira Giscard/Brejnev como a prova de que o governo francês recebeu positivamente essa proposta da URSS e dos seus aliados.

O recente encontro de Viena, entre Edmund Muskie e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, saldou-se por um total fracasso, como aliás se previa, dada a intransigência total das posições americanas. A própria imprensa norte-americana relegou-o para segundo plano. E, sem quaisquer comentários (segundo as agências noticiosas internacionais), as manchetes foram dedicadas à realização da «Grande Marcha do Povo Combatente», que decorreu em Havana, sob o signo da denúncia do «imperialismo **yankee**».

Finalmente, e à maneira de golpe de misericórdia na política estrangeira de Carter, o presidente francês, Giscard D'Estaing decidiu partir para Varsóvia, onde, sem qualquer consulta prévia aos americanos ou aos seua aliados da CEE, se encontrou com Brejnev, durante o dia de ontem, numa reunião que pode vir a ter consequências importantíssimas no relançamento do diálogo Leste/Oeste.

Acrescente-se que no passado domingo, o ministro dos Estrangeiros da RFA, Hans Genscher, anunciou provavelmente para a primeira semana de Julho, a visita oficial do chanceler Schmidt à União Soviética.

Recorde-se ainda que, já no mês de Abril, Andrei Gromiko se havia avistado em Paris com os responsáveis franceses, perante a irritação mal escondida dos dirigentes americanos.

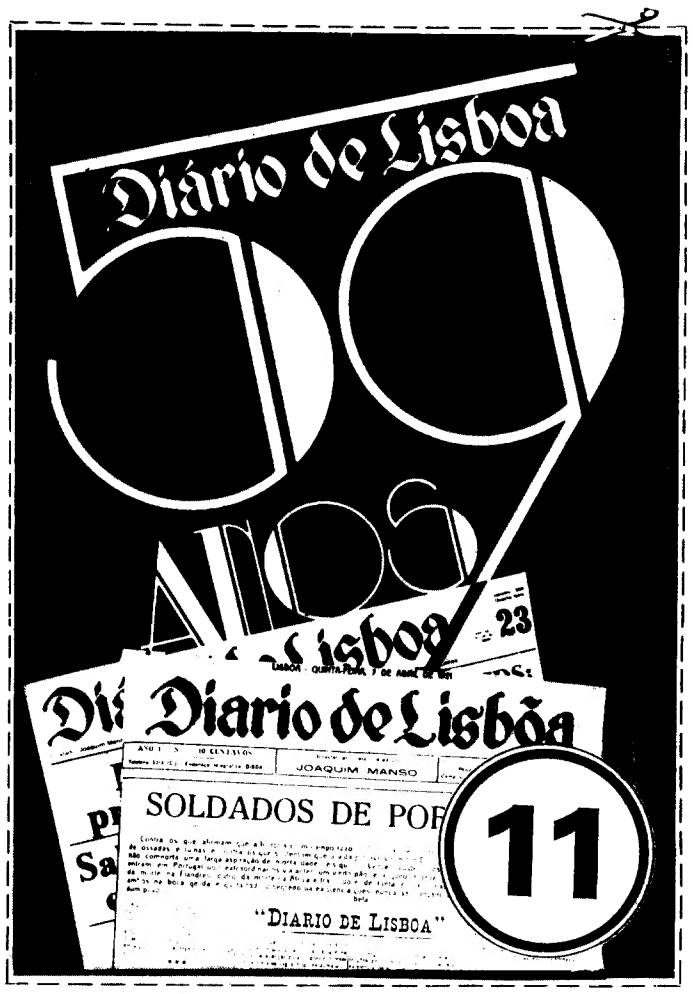
A cimeira Giscard/Brejnev, representou, porém, o mais duro golpe na política de guerra fria, para a qual os EUA estão desde há meses a tentar arrastar os seua aliados ocidentais. As primeiras reacções dos EUA a esta visita (a que nos referimos noutro local desta edição), mostram bem a decepção que ela causou junto da administração americana e nos meios atlantistas que defendem a subordinação total da política externa dos países europeus aos desígnios da potência americana.

Alguns dos países da CEE também manifestaram um certo agastamento perante a forma pela qual Giscard levou por diante a cimeira de Varsóvia, sem prévia consulta dos seus parceiros. No entanto, há que distinguir esta reacção puramente formal da reacção americana e de outros governos europeus que consideram a cimeira uma «cedência» perante a União Soviética. Entre estes, o governo português, que continua a dificultar todas as relações entre Portugal e a URSS, deve-se considerar na vanguarda daqueles que foram ultrapassados pela política de diálogo de Giscard e que se vêem assim cada vez mais mergulhados no isolacionismo que começa a ameaçar a política internacional de Carter.

A cimeira Giscard/Brejnev traz novas esperanças àqueles que, devido ao aventureirismo de Carter de alguns dos seus aliados, começavam a temer pela salvaguarda da política de desanuviamento internacional, e, em última análise, pela paz mundial.

Será que a Europa dos «Nove» caminha mesmo para uma «terceira via»?

José António Cerejo



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Congresso de Arqueologia

Foi ontem inaugurado em Faro, o VI Congresso Nacional de Arqueologia, que reúne mais de três centenas de especialistas. Presente o secretário de Estado da Cultura, que usou da palavra, tendo salientado as duas lições que a arqueologia oferece:

«A primeira, é que este mundo que nos foi dado não é só nosso é de todos os inumeráveis homens e mulheres que viveram e que nele viverão, e que portanto, nos cumpre guardá-lo com respeito e cuidado, sem o destruir nem desfigurar. A segunda, é que o nosso destino de homens contemporâneos nem é particularmente excepcional nem particularmente glorioso».

Usou também da palavra o governador civil do distrito e em nome da comissão organizadora falaram os drs. António Augusto Tavares e Vítor Gonçalves.

"Demagogia eleitoralista"

Um quarto dos reformados leva aumentos de 10 a 2500 escudos...

Apenas 275 mil do milhão e meio de reformados abrangidos pelo regime geral de Previdência vão ter as suas pensões aumentadas.

Os aumentos variam de 10 a 2500 escudos mensais. O decreto-lei do Governo Sá Carneiro que determina os aumentos – n.º 139/80 do MAI – é publicado hoje no «Diário da República».

De acordo com o Decreto, são aumentadas de 850 escudos as pensões de 3600 a 4050 escudos, mas o aumento incide sobre o valor dessas pensões a 30 de Novembro de 1979; são também aumentadas em 21 por cento, desde que o aumento não ultrapasse os 2500 escudos mensais, as pensões de ou mais de 4050 escudos.

Daqui resulta que, e de acordo com informações do MURPI, 137 274 pensionistas receberão um aumento mensal variável entre os 10 escudos e os 250 escudos; 97 000 receberão um aumento mensal de 260 a 850 escudos.

Por outro lado, apenas 32 000 abrangidos pelo regime geral de previdência recebem um aumento efectivo de 21 por cento, que não poderá ultrapassar os 2500 escudos por mês.

Ficam por aumentar as pensões mínimas, elevadas para 3100 e 3600, pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, que dizem respeito a 273 mil pensionistas, assim como as pensões dos trabalhadores rurais e as pensões sociais.

«Uma medida eleitoralista e demagógica do Governo de Sá Carneiro», foi como um porta-voz do MURPI considerou esta manhã os restritos aumentos dos reformados.

Atribuindo estes aumentos a mais um passo na concretização da justiça social anunciada no Programa do actual Governo, afirma-se no preâmbulo do diploma que estes aumentos das pensões foram decididos «sem prejuízo de uma revisão, ainda no decurso deste ano, dos critérios e das pensões fixadas pelo Decreto-Lei n.º 513-M/79 (...)».

A propósito da pena de morte

Ministro AD da Justiça elogia a Constituição

«As leis penais não asseguram ainda a cada cidadão o direito de morrer a sua própria morte, na frase expressiva de Miguel Torga», declarou hoje o ministro Mário Raposo, na intervenção de abertura da Conferência de ministros europeus da Justiça, em que participaram os titulares de todos os países membros do Conselho.

O ministro português referia-se aos treze anos decorridos desde a realização, em Coimbra, do colóquio comemorativo do centenário da abolição da pena de morte em Portugal, na qual os participantes recomendaram a extensão dessa abolição «para todos os crimes de uma forma universal e definitiva».

«O apelo não encontrou eco», acentuou o ministro, pois «homens e mulheres continuam a ser mortos por um acto do Estado», através de enforcamento, decapitação, garrote, fuzilamento, cadeira eléctrica, câmara de gás...

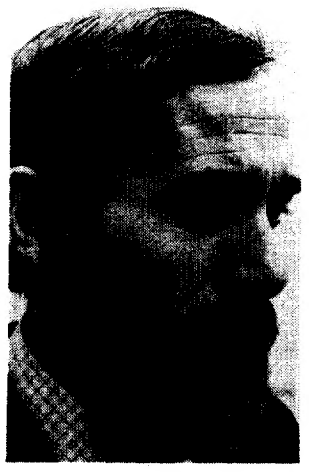
«Mais do que numa perspectiva criminológica ou de direito penal» – disse ainda – o problema deve ser encarado «sob o prisma dos direitos do homem». Referiu-se, depois, à necessidade de sensibilizar a opinião pública no sentido da abolição da pena de morte

A terminar, e citando a Constituição Portuguesa, neste ponto, segundo afirmou, «particularmente feliz e expressiva», porquanto declara «que a vida humana é inviolável e que em caso algum haverá pena de morte». Para além desta problemática, este encontro interministerial debaterá o envelhecimento dos códigos, a política legislativa dos Estados membros, o funcionamento do sistema judiciário e a questão da perda de direitos como alternativa à privação da liberdade (relatório dos ministros belga e austríaco).

ponto a ponto

● O deputado socialista Igrejas Caeiro será o principal orador do comício que se realiza amanhã à noite, na Sociedade Euterpe Alhandrense, integrado na campanha pelo desarmamento e contra a instalação de novos mísseis na Europa. A sessão é promovida pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação e nela será exibido o filme das Nações Unidas «Ameaça Nuclear». Beja e Portalegre serão as cidades onde se realizam as próximas sessões públicas desta campanha.

● Vasco da Gama Fernandes, que foi o primeiro presidente da Assembleia da República, foi ontem recebido em Belém pelo Presidente Ramalho Eanes. Não se conhecem os motivos da audiência, mas hoje sabe-se, que o encontro entre os dois políticos é natural, dado que Vasco da Gama Fernandes exerce hoje funções de auditor jurídico no EMGFA. Em Belém foi também recebido o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, José Biocas.



● O tenente-coronel Vítor Alves regressou já do Brasil, país a que se deslocou a convite da comunidade portuguesa local. Vítor Alves tratou com os imigrantes ali residentes de problemas relacionados com a próxima comemoração do Dia de Portugal e esclareceu-os sobre o desenvolvimento da política interna portuguesa. Durante a sua estadia, aquele membro do Conselho da Revolução foi entrevistado pela «Folha de S. Paulo», pelo «Globo» e pelo «Jornal de Notícias», do Rio de Janeiro.

● Reúne a partir de amanhã em Madrid a Conferência dos Ministros Europeus responsáveis pelas autarquias locais, em que Portugal estará representado pelo ministro Eurico de Melo, da Administração Interna, que se encontra já na capital espanhola. A Conferência analisará a participação dos emigrantes na vida política local e a colaboração entre a Administração Interna Local, Regional e Local.

● Alberto João Jardim, chefe do Governo regional da Madeira, recebeu ontem o embaixador dinamarquês em Portugal, Per Fergo. O diplomata está a realizar uma visita oficial ao arquipélago da Madeira e já se encontrou com o ministro da República, Lino Miguel, com o presidente da Assembleia Regional e com o comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira.

O IDEARIO SEAREIRO: ALGUNS APONTAMENTOS PARA UMA POLÉMICA (1921 – 1926)

III — A Reforma das mentalidades

Cecília Barreira

Uma das matrizes essenciais do formulário seareiro enquanto concepção global, é a ideia de uma **elite** dinâmica, transformista, reformadora da sociedade, educadora das classes, dos grupos, do povo: o grupo dirigente do País deveria corresponder aos **mais capazes**, moral e intelectualmente. É dentro desta perspectiva que se deve encarar a passagem de três homens ligados à Seara – António Sérgio, Mário de Azevedo Gomes, e o major Ribeiro de Carvalho – pelo governo de Álvaro de Castro em finais de 1923, princípios de 1924. A decepção substituiu-se às vagas de optimismo social: com data de 9 de Abril desse mesmo ano, o Grupo **Seara** retrata publicamente essa decepção: «Só agora (...) nos referimos a esse facto, mas muito contribuiu ele também para levar-nos ao convencimento da improficuidade da nossa missão» (1).

Missão, este vocábulo sumariza, brilhantemente, a função que se auto-atribuía o grupo Seara Nova: a missionação da sociedade, laicamente encarada, pedagogicamente guiada pelos mais lúcidos, pelos mais racionais. Ironia amarga para os seareiros, que se demitiriam em bloco, dois meses após a formação do governo. Motivos? Ainda, e sempre, as finanças, as reduções (ou acréscimos) das despesas do Estado. As promoções dentro do quadro do exército; a chamada «questão dos sargentos». Explicitando melhor as suas intenções, o grupo, na retratação pública, diz: «Governar, para nós, seria, na **política especial** de cada ministério, primeiro: colocar à frente da administração pública quem oferecesse garantias de valor moral, de inteligência, de saber e de trabalho (...). Sabemos que a resposta da nação não vem, pelo menos que não vem ainda; e é afinal por isso mesmo que nós aqui andamos labutando; para que ela acorde, para que se interesse, enfim, por aquilo que é verdadeiramente seu. Continua pois o nosso esforço: não desfalece, e julgamos até que é agora o regime das marchas forçadas aquele que mais lhe convém. Isto porque receamos, tomados de negro pessimismo, que possa vir tarde de mais aquele necessário despertar? Apenas porque a observação dos factos nos convence de que, quanto mais demorar em tornar a si essa consciência da nação, para que apelamos, tanto pior para todos nós» (2).

O lento despertar da nação, adormecida, abafada em graves problemas culturais, económicos: um analfabetismo que rondava os 75%; uma emigração que excedia os 40 000 indivíduos/ano; um poder de compra que se desvalorizava gradativamente. «Tomados de negro pessimismo» os seareiros anteviam, nesse marasmo em que se afogava uma consciência crítica, os gérmens dum qualquer perigo para a Democracia, para as liberdades. Um paradigma arregimentava as consciências dos seareiros: um paradigma de liverdade cívica, de responsabilização moral, de autenticação da cultura. Em suma, uma reforma das mentalidades, profunda, intrínseca ao corpo social, inovadora.

É à **elite** de vanguarda (pleonasticamente vanguarda...) que competiria essa iluminação gradual dos espíritos. Diz Proença, no editorial de apresentação da **Seara:** «A verdade é que os políticos não são melhores nem piores do que o permitem as condições gerais da mentalidade portuguesa. Todo o País tem de aceitar a responsabilidade que lhe cabe no desastre colectivo; todo o País, e em especial a sua **élite**. A vida política duma nação é, em grande parte, o reflexo da sua vida intelectual, dos seus movimentos de ideais, das aspirações mais profundas do seu escol. (...)» (3).

«O desastre colectivo». Em certa medida, esta responsabilização moral pela nação degradada, é uma herança que a **Seara** busca dum Antero, dum Oliveira Martins. **Em especial a élite.** Autopunindo-se, a elite seareira assume-se num verdadeiro papel de vanguarda intelectual perante as massas passivas que, atravancadas por mentalidades retrógradas, não sabem reagir, não o podem fazer. Mas a culpa... recai fundamentalmente na falta de ideais do **escol**, duma classe pensante mediocre, datada. A concepção de **élite** dinâmica, despertando os grupos em que se insere, entronca, curiosamente, na categoria de **Intelectual orgânico** formulada por Gramsci, anos mais tarde, e em condições específicas da realidade política italiana. A diferença fundamental que demarca a categoria gramsciana, da **elite** da Seara, é a perspectiva de classe que o primeiro confere à análise do colectivo: «Cada grupo social, nascendo sobre o terreno originário de uma função essencial no mundo da produção económica, cria para si, ao mesmo tempo e organicamente, um ou mais grupos de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função não só no campo económico, mas também no campo social e político» (4). A **elite** intelectualmente orgânica, para a **Seara,** actua relativamente à globalidade da sociedade, e não só dum grupo ou classe. Existe uma dimensão transclassista que participa duma certa utopia do modelo social que se exige, que se pensa, que se ambiciona. A militância dum indivíduo que, pela sua cultura, pela atitude ética, pertença à **elite**, é encarada enquanto missão, como já tivemos oportunidade de afirmar. Mas, essa mesma **elite** não é estática, ou imutável: renova-se constantemente, à medida que novos elementos forem surgindo nessa ânsia de transformação, complexo de culpa que o **pessimismo** anteriano indelevelmente transportou para as gerações que se lhe seguiram.

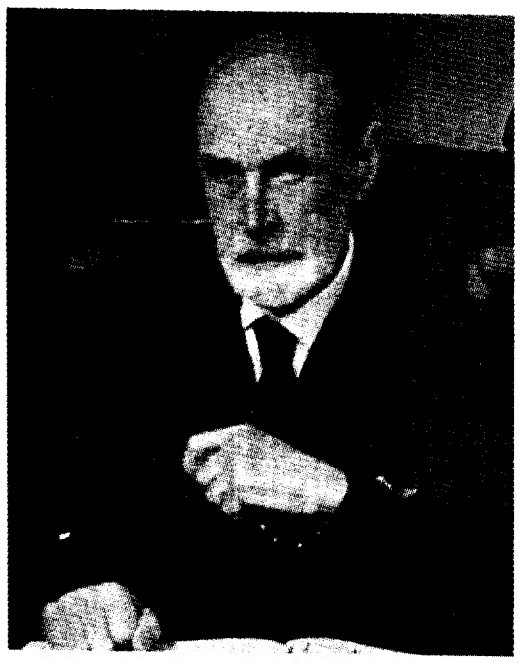
Proença clarifica-nos este ponto de vista: «Serão poetas militantes, críticos militantes, economistas e pedagogos militantes. Ao contrário dos contritos de outro tempo, que renunciavam ao mundo para se consagrar ao divino, é ao mundo que a sua contrição os restitui» (5). E neste leque de critérios escolhidos, não inocentemente, encontramos, em latência, a ideologia da Seara Nova; a Arte militante (a Poesia constitui uma das vias), a Crítica (ainda a tradição do racionalismo kantiano a pesar no idiomorfismo da **Seara**); a Economia, a mudança de base, infra-estrutural da sociedade; a Pedagogia, ou a mudança superstrutural das mentalidades, dos espíritos.

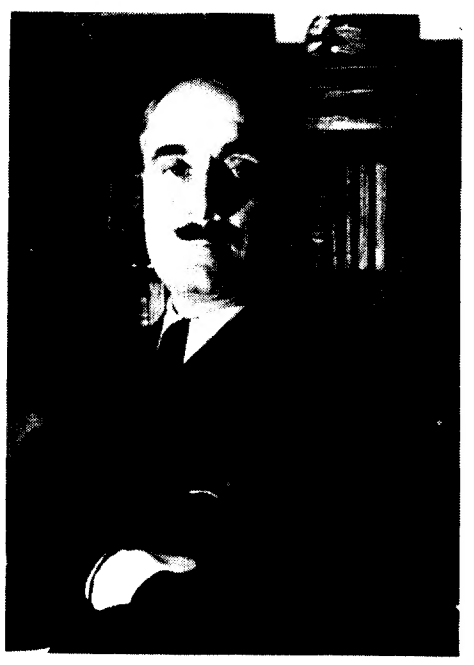
A Pedagogia e a Economia completam-se na transformação das condições materiais da sociedade. A escola e a oficina; a formação cívica do indivíduo no local de trabalho para onde se destina, depois de apetrechado de uma sólida cultura adquirida. Antes de mais, as propostas de realização duma sociedade diferente assentam, por parte da **Seara**, num corpo de medidas **concretas**, nada desligadas da realidade do país nos anos vinte (no dealbar da década). Integrado num esquema abstracto, e **concreto** é a base fundamental a partir da qual se aventuram os espíritos seareiros na busca dum «impossível» teórico e prático no Portugal desses anos: o socialismo reformista, de emancipação dos portugueses, independentemente da classe a que pertencessem.

Uma qualquer diástole espiritual dum povo submerso em analfabetismo e ignorância teria de passar, inevitavelmente, por uma política pedagógica; a **educação** para todos, desde os bancos da escola primária à Universidade. Diz Sérgio: «Significa que o que importa, neste caso, não é pregar a Democracia dentro das aulas da escola pública: o que importa, sobretudo, é fazer da própria escola, do conjunto dos estudantes, uma sociedade democrática» (6). E mais adiante, desenvolvendo o raciocínio: «Democratizar a escola é, além disso, desvanecer o mais possícel a velha distinção das classes **liberais** e das classes mecânicas, obrigando os futuros cidadãos, a qualquer classe que eles pertençam, ao trabalho manual na escola; dando carácter e base científica e portanto **liberal**, aos trabalhos mecânicos; colocando nas mesmas escolas, em comunidade de trabalho, os filhos do povo e os da burguesia» (7). Democratizar a escola, para Sérgio, envolve um quebrar de preconceitos que preconizavam uma divisão absurda entre trabalho manual – «desprezível» e não digno, para uma educação clássica – e trabalho intelectual. Mas, Sérgio, vai mais longe nas suas teses: «Democratizar a escola é ainda dificultar o acesso das altas carreiras universitárias aos filhos dos ricos que não têm capacidade para os mais difíceis trabalhos de ciência e de literatura; e, pelo contrário, facilitar esse acesso aos filhos dos pobres que nasceram com talento» (8). Popularizar a escola, torná-la um efectivo direito cívico, era a intenção (uma das intenções) da **Seara**.

Das palavras de Sérgio fica-nos ainda uma dicotomia que nada tinha de aparente, nem de supérfluo: os «filhos de ricos» e os «filhos de pobres». O ideário seareiro não conseguiria superar esta contradição que se lhe apresentava, impudicamente, na sua realidade emblemática: a escola, para a **Seara**, era o assento para os filhos dos burgueses e para os filhos do povo. Uma visão idílica a que não seria estranha toda uma formulação paternalista da intervenção duma **elite/**modelo no corpo social, patologicamente afectado por séculos de escravidão mental. Promove-se o indivíduo, mas não se questiona a sua origem de classe; não se questionam as classes, as divisões impostas pelo capitalismo comercial e industrial. Mais tarde, sim, a **Seara** formularia as bases dum socialismo, propugnando o desvanecimento das classes.

Mas, como diria Sérgio, os seareiros «entusiasmam almas». É dentro deste papel dinamizador que se deve encarar a sua doutrinação. A **Seara** reconhecia-se pela opção difícil: entre um liberalismo e um estalinismo. O meio caminho: entre o parlamento, as fábricas e os campos. Um equívoco? Um compromisso? Haveria um meio caminho?





Mário de Azevedo Gomes e António Sérgio

Notas:

(1) «**Seara Nova**», **Antologia**, Organização, Prefácio e Notas de Sottomayor Cardia, 1.ª edição, Lisboa, Seara Nova, 1971. Vol. I (1921-1926), p. 133. Artigo datado de 9/IV/1924 «O Grupo **Seara Nova** ao País/Porque razão abandonaram o governo os ministros indicados pelo grupo ao sr. presidente do ministério».
(2) **Id.** p. 136
(3) **Id.** artigo datado de 15/X/1921, «Apresentação», p.90.
(4) Antonio Gramsci, **Obras Escolhidas,** Vol. II, Lisboa, Editorial Estampa, 1974, p. 189.
(5) «**Seara Nova**», **Ant.** (...), Artigo cit. p. 91.
(6) **Id.**, Artigo «Educação republicana», datado de 31 de Janeiro de 1924, p. 330.
(7) **Id.** p. 330.
(8) **Id.** p. 330.

PS vai interpelar o Governo sobre manipulação AD dos orgãos estatizados

Mário Soares, secretário-geral do PS, admitiu esta manhã, no decurso de uma conferência de Imprensa, sobre a escalada do Governo AD nos órgãos de Comunicação Social estatizados, que, «sendo a questão tão grave», a mesma não deveria ser partidarizada, pelo que todas as manifestação de protesto mereciam o apoio de todos os democratas. Assim, relativamente à manifesta ão do próximo dia 24, convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa, e pela Cintura Industrial de Lisboa, entendia que os sindicalistas PS, caso entendessem, a não deveriam menosprezar.

Depois de ter admitido que o PS tinha cometido erros no sector da Comunicação Social durante os seus Governos («não estamos isentos de culpa – disse – em matéria de Comunicação Social, designadamente na forma do nosso relacionamento com muitos profissionais de Informação»), Mário Soares acentuaria, no entanto, que «nunca o Partido Socialista moveu perseguições a jornalistas por razões de discriminação política ou outras, nem nunca procurou deliberadamente manipular a opinião».

«Muito menos – acentuou – por forma sistemática e programada e com recurso a verdadeiras **centrais de intoxicação** como agora sucede.

Pormenorizaria que se tem vindo a assistir, «desde a constituição do Governo AD, a uma verdadeira manipulação dos órgãos de Comunicação Social, com o objectivo de anestesiar a opinião pública, porventura para melhor a amordaçar numa segunda fase».

«Não é uma conferência de rotina» – afirmou Mário Soares. Na mesa e pela sala encontravam-se Almeida Santos, Raul Rego, António Guterres, Salgado Zenha, Igrejas Caeiro, João Gomes, José Manuel Nunes, Manuel Alegre, Arons de Carvalho, Teófilo Carvalho dos Santos, Jorge Sampaio, António de Macedo, etc. Augusto Abelaira (representante da opinião pública no Conselho de Imprensa) também se encontrava presente, igualmente como correspondentes da imprensa estrangeira acreditada no nosso País

Mário Soares sublinhou com particular veemência, que o Governo «se apropriou de jornais, da RDP e da RTP», pelo que «a tentativa de hegemonização e controlo da Imprensa estatizada, contrariamente ao que dispõe a Constituição, é hoje inegável». E a tentativa é de tal ordem que «qualquer analista da informação compreenderá que há **centrais de intoxicação** a trabalhar sistematicamente, e desde há longos meses, com ramificações detectáveis em quase todos os órgãos de Comunicação Social, e com o objectivo claríssimo de condicionar e preverter a opinião pública.»

Aliás, o «caso» actual da Informação portuguesa, por indigno, ultrapassou já as nossas próprias fronteiras. «Órgãos insuspeitos como o **Newsweek** e o **New York Times** – disse – têm-se feito ecos, dessa inquietação». Informou ainda que nos países escandinavos estão a aparecer «comités» de defesa da liberdade de Informação no nosso país. Referidas, também, as posições contrárias à AD, da FIJ e da OIJ. Já a terminar, e depois de outras considerações, Mário Soares diria que o PS vai fazer uma interpelação ao Governo sobre a questão da Comunicação Social. «O requerimento já deu entrada na Assembleia da República» – declarou. Um abaixo-assinado, já posto a correr, recolheu até agora cerca de quinhentas assinaturas, «incluindo as de elementos da AD», contra a manipulação pelo Governo dos «mass media».

Debruçando-se sobre as questões pontuais, de jornal a jornal, da RDP à RTP, falaram José Niza, antigo director de programas da RTP, e José Manuel Nunes, ambos se demorando nomeadamente na análise dos órgãos estatizados, manipulados pela AD.

Conselho de Imprensa averigua ingerência do poder político na comunicação estatizada

Para «tentar averiguar se há ou não ingerências do poder político» nos meios de comunicação estatizados, o Conselho de Imprensa designou uma comissão constituída por Antónia de Sousa (jornalista), Augusto Abelaira (escritor e representante da opinião pública no CI) e Artur Duarte Ramos (representante das administrações das empresas jornalísticas não-diárias).

Esta decisão, tomada «no âmbito da competência que lhe é atribuído pelo ponto 4 do artigo 17.º da Lei de Imprensa», ficou a dever-se ao facto de, ultimamente, terem vindo a público «denúncias de possíveis acções levadas a cabo pelo Governo para controlar a Informação, nomeadamente os jornais estatizados».

Por isto mesmo o CI decidiu, por unanimidade, «abrir um inquérito e ouvir nomeadamente os directores, conselhos de redacção e outros sectores no sentido de averiguar a situação, para dar assim cumprimento à defesa da liberdade de imprensa».

O CI ouviu ainda o Conselho de Gerência da ANOP, ao abrigo do disposto no art.º 13.º da Lei 31/78, «sobre o facto de ter eventualmente declarado «não se considerar obrigado pela decisão do Conselho de Imprensa que deu provimento ao recurso do Conselho de Redacção da ANOP relativo à nomeação do jornalista Francisco Cartaxo e Trindade para director adjunto de informação daquela agência noticiosa».

Governo sul-africano aperta malhas à Imprensa

O Governo sul-africano elaborou um projecto de lei, que visa proibir toda a informação pela Imprensa ou outros meios, sobre detenções de suspeitos de «actividades subversivas».

Segundo o projecto, só será autorizada a publicação de comunicados oficiais. Quem proceder de outro modo ficará sujeito a uma elevada multa ou a penas até oito anos de cadeia.

Enquanto isto, refugiou-se no Botsuana, e pretende seguir para os Estados Unidos, o jornalista negro sul-africano Enoch Duma, antigo profissional do «Sunday Times», de Joanesburgo.

Duma, de 39 anos, desaparecera de casa há duas semanas, só agora se tendo sabido que fugira para o estrangeiro.

Vida pública e vida privada

Continuação da pág. 1

A política tem as suas exigências. E as suas praxes.

Na vida pública — como na vida privada — não é o visitante que dita as regras.

Depois do êxito da viagem presidencial, averbamos o insucesso da viagem governamental. Não o fazemos, nestas colunas, com o reservado pensamento de contabilizar a Eanes um sucesso, a Sá Carneiro um insucesso, a Freitas do Amaral um desaire. Outro é o nosso propósito: chamar a atenção para a necessidade de considerar de modo menos partidário e mais responsável a representação externa de Portugal.

"O Jornal" anuncia quinzenário cultural

José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal», anunciou o próximo lançamento de um quinzenário sobre Cultura e Artes.

O anúncio do quinzenário foi feito no decorrer de um jantar comemorativo do quinto aniversário daquele semanário.

Além disso, o director de «O Jornal» anunciou ainda a provável participação das publicações «Projornal» no capital social de uma empresa que vai editar um jornal diário.

De acordo com a ANOP, esse diário seria «O Mundo», que terá como director o jornalista José Rebelo, e começaria a ser editado em Setembro.

EDITAL

ALMADA

concurso

ATRIBUIÇÃO DE CASAS DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada, torna público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias (desde 29 de Maio a 29 de Junho) para distribuição em regime de arrendamento, do agrupamento do Plano Integrado de Almada, constituído por 1009 fogos sendo 23-T1; 296-T2; 559-T3; e 130-T4 (a sua identificação numérica poderá ser consultada no programa do referido concurso).

Ao abrigo do Decreto-Lei nº797/76 de 6 de Novembro, artº 9º são retirados do concurso 546 habitações (23-T1; 270-T2; 205-T3; 46-T4) para realojamentos.

Das 463 habitações postas a concurso são selecionadas ao abrigo do Dec. Regulamentar nº 56/79 de Setembro, 46 fogos (T2; 35-T3; 8-T4, na percentagem de 10% do total) para funcionários.

O concurso é aberto para as restantes 417 habitações (24-T2; 319-T3; 74-T4).

DAS 463 HABITAÇOES APENAS 79(63-T3 e 19-T4) ESTARÃO PRONTAS A ENTREGAR A PARTIR DO FIM DO VERÃO.

A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações será efectuada de harmonia com o regulamento aprovado pelo Dec. Reg. nº 50/77 de 11 de Agosto. Nos termos da mesma legislação o concurso será válido por um ano após a conclusão dos fogos; podendo habilitar-se ao mesmo os cidadaos nacionais maiores ou emancipados cujos agregados familiares não aufiram rendimentos superiores a:

1 pessoa 18.750$00; 2 pessoas-22.500$00; 3 pessoas-28.125$00; 4 pessoas-30.000$00;
5 pessoas-33.750$00; 6 pessoas-36000$00; 7 pessoas-39.375$00; 8 pessoas-42.000$00;
9 ou mais pessoas-43.875$00.

A área de influência abrange todos os cidadaos que residam ou trabalhem no Concelho de Almada.

As rendas serão calculadas em conformidade com a legislação em vigor.

OS QUESTIONÁRIOS PARA HABILITAÇÃO AO CONCURSO SERÃO PREENCHIDOS NO ANTIGO MERCADO ABASTECEDOR, NA RUA CONDE FERREIRA, ALMADA onde estará afixado o programa do concurso e onde poderão ser prestados, durante o período do referido concurso, os necessários esclarecimentos, nas horas normais de expediente.

CONDIÇOES DE EXCLUSAO:

Além das resultantes das condições de admissão serão excluídos do concurso, sem prejuízo do procedimento judicial que possa caber, os candidatos que dolosamente prestem no questionário declarações falsas ou inexactas ou usem de qualquer meio fraudulento para obter casa.

A afixação da lista de classificação provisória dos candidatos admitidos e excluídos será feitas na Câmara Municipal e respectivos Serviços Municipais de Habitação no prazo previsto pela lei.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA AOS 17 DE MAIO DE 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira

JOSÉ MARTINS VIEIRA

Viva o ambiente

De Verão ou de Inverno em qualquer ocupação Amana proporciona-lhe o prazer de viver o ambiente desejado. Com uma vasta gama de aparelhos (ar condicionados e desumidificadores)capazes de responder a inúmeras aplicações — no lar, na fábrica, no laboratório — Amana tem a resposta da técnica ao seu serviço.

Amana

UMA MARCA PARA DURAR

POLAR

Representantes desde 1957

REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA

Av. Almirante Reis, 94 C — Telef. 82 33 66 — 1100 Lisboa

Av. Manuel Pinto de Azevedo, 79 — Telef. 95 37 31 — 4450 Sr.ª da Hora - PORTO

Com parecer favorável da CC

CR vota esta tarde delimitação de sectores

A maioria dos membros do Conselho da Revolução manifestava, ao fim da manhã, a intenção de votar a inconstitucionalidade do diploma governamental sobre a delimitação do sector público-sector privado.

A terceira versão do texto do Governo AD mereceu o parecer de «constitucionalidade» da Comissão, pelo que o CR se vê colocado esta tarde numa situação completamente diferente em relação aos outros dois diplomas.

Nos dois primeiros textos, a Comissão Constitucional (por cinco votos contra 4) tinha considerado inconstitucionais os diplomas da AD. Porém, no terceiro texto, a votação inverteu-se. Jorge Miranda, segundo a ANOP, terá «considerado que as sucessivas propostas governamentais esvaziaram de conteúdo os seus argumentos jurídicos contra as anteriores versões».

Desconhece-se, se este terceiro diploma inclui alterações substanciais em relação aos anteriores, ou se apenas se trata de pressões para que ele «passasse» na Comissão Constitucional.

É perante um parecer favoável da Comissão Constitucional que o CR terá de decidir esta tarde. O Presidente da República, em anterior situação idêntica, pronunciou-se pela constitucionalidade da delimitaão do sector público/sector privado. No entanto, Vítor Alves já afirmou que as votações do CR têm um sentido político enquanto as da Comissão Constitucional reflectem uma opinião técnico-jurídica.

Para além desta votação, o Conselho da Revolução informará o Presidente da República da convocação extraordinária do CR pelo Presidente da República interino, Leonardo Ribeiro de Almeida. Na ausência de Ramalho Eanes na Itália, o presidente da AR e Presidente da República interino tentou promulgar a Lei do Recenseamento. Os conselheiros da Revolução, por unanimidade, decidiram enviar este diploma para a Comissão Constitucioal.

Novo desaire para Otelo

Américo Duarte abandona a OUT

O ex-deputado da UDP, Américo Duarte, demitiu-se da comissão central da OUT (Organização Unitária de Trabalhadores), uma das forças ainda controladas por Otelo, desde a criação da FUP.

Nas declarações prestadas ontem, logo após a sua decisão, o ex-deputado da UDP na Assembleia Constituinte, considerou como principal motivo de divergência «a prática golpista do PRP – uma das organizações ligadas à OUT – que, na sua opinião, está empenhado em conquistar o «controlo activo da FUP, entrando, dessa forma na destruição duma possível e necessária via de unidade popular».

Américo Duarte abandonara a UDP em 1976 para se filiar como independente na OUT, criada em 1977, em torno de Otelo de Carvalho.

UDP madeirense prepara Congresso

Segundo o dirigente madeirense da UDP, Paulo Martins, este partido vai levar a efeito no Funchal, em 26 e 27 de Julho próximo o seu primeiro congresso regional.

«Aprofundar a situação regional à luz do 4.º Congresso Nacional» é para aquele responsável da UDP o objectivo principal da citada reunião que definirá, ainda, a linha táctica a seguir com vista aos próximos actos eleitorais.

Condenação das «FP 25 Abril»

Entretanto a mesma comissão regional da Madeira da UDP condenou ontem as acções que têm sido realizadas pelas autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril».

Em comunicado divulgado no Funchal, a UDP considera que os atentados realizados por aquela organização se enquadram «harmoniosamente no plano da direita para impor restrições às liberdades».

Por outro lado, acrescentam, visam «criar na opinião pública a ideia de que é preciso um regime forte e um homem de força» com o objectivo de favorecer a candidatura do general Soares Carneiro.

O documento sublinha, por último, que a identificação das referidas forças com o 25 de Abril e com a esquerda só pode ser entendida como «provocação aos sentimentos antifascistas do povo português».

Conferência de ministros responsáveis pelas autarquias locais

O ministro da Administração Interna, dr. Eurico de Melo, preside à delegação portuguesa composta pelos drs. José Albino Peneda, secretário de Estado da Administração Regional e Local, Nuno Vitorino, director-geral da Acção Regional e Local e Luís Pereira da Silva, chefe de gabinete, que esta manhã partiu para Madrid.

Esta delegação vai participar na IV Conferência dos Ministros Europeus responsáveis pelas Autarquias Locais, que se realiza nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês.

Entre os diversos assuntos a serem focados nesta conferência, destacam-se: participação dos migrantes na vida política local; e colaboração entre os diversos escalões da administração (nacional, regional e local).

Zâmbia contra "apartheid"

Uma notícia ontem publicada pelo «DL» dava o embaixador do Zaire em Lisboa como participante num comício contra o «apartheid» que hoje se realiza na Cova da Piedade. Tratou-se de uma lamentável gralha, evidente para quem acompanha a política africana.

É o embaixador da Zâmbia que participa naquela realização do Movimento Português contra o Apartheid, e não o do Zaire. Aos dois diplomatas, ao MPCA e aos leitores do «DL», as nossas desculpas.

Cunhal na RTP-1

O secretário-geral do Partido Comunista dá hoje uma entrevista à RTP-1, integrada no programa «Primeira Página». Cunhal será interrogado pelos jornalistas Maria Elisa e José Mensurado, sobre temas da actualidade política nacional e internacional.

CDS contra João Jardim

FUNCHAL, 20 – (do nosso correspondente) – Em comunicado distribuído pelo CDS da Madeira, este partido critica o Governo Regional por se preocupar mais com as zonas de lazer do que com a habitação.

O CDS/M, refere o comunicado, «não pode aceitar que o objectivo da recriação ultrapasse a necessidade premente de construir casas para os milhares de cidadãos (madeirenses) que, antes de decidirem pelos divertimentos, nem possuem um lar onde possam repousar depois de duro trabalho diário, ou mesmo uma alternativa para fugirem às condições sub-humanas em que vivem».

Esta dura crítica do parceiro da AD no continente, vem na sequência de um comunicado do Governo Regional que anuncia a formação de uma Comissão para a defesa das quintas madeirenses em «risco de desaparecimento e a necessidade de se alargarem as zonas de lazer».

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

SPAL — SOCIEDADE DE PORCELANAS DE ALCOBAÇA, LDA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 41.º, da Lei das Sociedades por Quotas, convocam-se todos os Sócios da SPAL — SOCIEDADE DE PORCELANAS DE ALCOBAÇA, LDA. para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na sede social, pelas 18 horas do dia 20 de Junho de 1980, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Deliberarem sobre a unificação das quotas dos sócios BERNARDO MATIAS COELHO e JOAQUIM AUGUSTO COELHO FERREIRA DA BERNARDA;
2) — Deliberarem sobre o aumento de capital, de 15.000 contos para 60.000 contos, por incorporação de Reservas Livres e Reservas de Reavaliação de Imobilizações criadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 430/78.

Alcobaça, 5 de Maio de 1980
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Dr. Henrique Trindade Ferreira)

PUB.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA

«CANALIZAÇÃO MONSANTO-RESTELO»

ANÚNCIO

Faz-se público que no **dia 24 de Junho de 1980,** pelas **15 horas,** na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso, é necessário prestar a caução provisória de Esc.: 525 000$00 (quinhentos e vinte e cinco mil escudos), nos termos do Programa de Concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, na Direcção de Serviços de Exploração e Conservação — Serviço de Apoio do Sector Rede de Distribuição da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, até às **18 horas** do **dia 23 de Junho de 1980.**

O processo de concurso está patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio do Sector Rede de Distribuição da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias daquele processo.

Lisboa, 15 de Maio de 1980.

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**
O presidente da CFAL
a) *João Bau*

PUB.

EPAL

EMPRESA PUBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «CONSTRUÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ALTO CARENQUE»

Faz-se público que no dia 29 de Junho de 1980, pelas 9 horas e 30 minutos na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, Lisboa, se procederá ao Concurso Público Internacional para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria Central da Empresa até às 17 horas do dia 28 de Julho de 1980.

Caução Provisória: 2 151 000$00 (dois milhões, cento e cinquenta e um mil escudos).

Alvará exigido aos concorrentes portugueses, quer concorram isoladamente ou associados a empresas estrangeiras: 3.ª Subcategoria da I Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias. Cada uma destas, em língua portuguesa ou língua inglesa, importa em 10 000$00 (dez mil escudos).

Lisboa, 12 de Maio de 1980

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL
(João Bau)

Delegação AD à Europa recolhe a Lisboa

Depois do acidente, o desastre

«Dificuldades protocolares» mataram à nascença a publicitada digressão do Governo AD, liderada por Sá Carneiro e Freitas do Amaral, a cinco capitais europeias, à procura de apoios internacionais para a adesão à CEE e em busca do prestígio externo que lhe tem sido sistematicamente negado.

Dificuldades protocolares para que já tinham alertado embaixadores de países da Comunidade Económica Europeia, acreditados em Lisboa, e que fundamentalmente passam pela obstinação de Sá Carneiro em aparecer com Snu Abecasis a seu lado.

O protocolo dos governos britânico e belga levantaram de imediato sérias reticências. Margaret Thatcher escusou-se a ir esperar Sá Carneiro ao Aeroporto de Heathrow. A comitiva não teve sequer escolta da Polícia.

O acidente na auto estrada de Londres, ao mesmo tempo que obrigou Sá Carneiro a cancelar a sua digressão, permitiu-lhe regresar a Lisboa sem ter de passar por situações embaraçosas que a rigidez protocolar não contempla.

Com Freitas do Amaral, ministro dos Negócios Estrangeiros a liderar, as possibilidades de a delegação governamental chegar a algum lado tornaram-se cada vez mais difíceis. O Governo francês sugeriu que as conversações fossem canceladas, pouco disposto a debater questões importantes com uma delegação esvaziada de autoridade e sentido.

De colar cervical, Sá Carneiro regressa a Lisboa: com uma mão em gesso e outra de nada. O sonho de uma digressão europeia perdeu-se nas brumas de Londres

Para o álbum de família: o que resta da digressão europeia de Sá Carneiro e Freitas do Amaral – um breve encontro de resultados duvidosos com a sra. Tahtcher e um «boneco» no 10 de Downin g Street

Algo preocupa Pinto Balsemão: Sá Carneiro regressa de Londres para repousar de um acidente de viação e recuperar de um desastre político

Freitas do Amaral põe-se em comunicação com Lisboa e decide-se pelo único caminho que lhe resta, deixando particularmente abalado o prestígio da diplomacia portuguesa – cancelar a digressão e regressar com toda a comitiva ao Aeroporto da Portela, onde aterrou hoje ao princípio da tarde. A peregrinação europeia que começara com um acidente terminara num desastre.

As tímidas conversações que foram ainda encetadas em Londres não deram os resultados esperados. O próprio Freitas do Amaral diria, na capital britânica, durante uma conferência de Imprensa, que Portugal «não está disposto a aceitar restrições quantitativas depois da adesão».

Também meios não-oficiais, em Londres, citados pela ANOP, afirmaram ontem que os responsáveis ingleses «têm colocado algumas reservas à possibilidade de concretização do programa de acções comuns proposto por Portugal aos nove».

Segundo essas fontes, Londres não põe em causa o programa em termos de princípio, «mas sublinha que os actuais problemas orçamentais e financeiros da Comunidade dificultam a concretização deste projecto com características inéditas na história da CEE».

Abalado seriamente com as reticências postas logo nas primeiras (e únicas) conversações havidas, o próprio Freitas do Amaral começou a navegar numa pequena onda de pessimismo e, num sorriso forçado, a minimizar os objectivos da digressão europeia falhada. Pela voz do ministro soubemos que a operação-fiasco visava «apenas chamar a atenção dos governos dos Nove sobre a importância» do programa de acções comuns. No entanto, como se os factos não existissem, Freitas do Amaral, usando de particular candura com os jornalistas ingleses, ainda foi capaz de afirmar que os contactos (poucos e tímidos) havidos com os responsáveis ingleses tinham sido «muito úteis, positivos e importantes».

Mas também da Itália vem um travão às pretensões AD, que terminaram num desastre e fortaleceram a posição de Eanes como interlocutor privilegiado e credível em matéria de política externa, nomeadamente em relação à nossa adesão à CEE. Dizia Marco Vetrone, presidente da «Federconsorzi Italiana»: «A entrada de Portugal, Espanha e Grécia na CEE originará problemas políticos e económicos, especialmente no tocante ao equilíbrio dos consumos de azeite e de vinho.» Esta afirmação foi proferida em Roma no decorrer de um Congresso organizado pela Confederação Europeia da Agricultura.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE
ARQUITECTO/1.ª CLASSE

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até dia 23/05/80, com vencimento correspondente à letra E da tabela do funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de 6 meses, renovável em caso de interesse da Câmara.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até dia 23/05/80, com vencimento correspondente à letra G da tabela do funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de 6 meses, renovável em caso de interesse da Câmara.

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Os portugueses da Guiné — 4

As revoltas republicanas também chegaram à colónia

«Já tive a loja e o armazém cheios: hoje não tenho nada, mas sou o número um aqui na terra.»

É a manhã de um dia de sol, violento, predecessor das chuvas que a partir de meados de Maio inundam os campos e as bolanhas da Guiné-Bissau.

Paramos em Bolama, à porta de uma pequena loja de comércio. Lá dentro, cheio de vida, sobrancelha carregada, patilha branca há um comerciante português a aviar tecidos às «bajudas» (raparigas) que lhe enchem o estabelecimento.

Entramos e dispõe-se à conversa, sem interromper a faina, corta daqui, mede dali, tira o riscado e a meia, despacha trocos e contas.

«Está a ver estas prateleiras? Já estiveram cheias e o armazém também. Agora não têm nada. O que havia para ganhar já se ganhou.»

– Mas com o negócio em baixo, porque é que não vai embora?

«O problema é que tenho por aqui uns prédios e se os vender não me deixam transferir o dinheiro. Agora já só me safo com um totobola, de outra forma não, por aqui vou ficando. Mas sou o número um cá na terra. O Almeidinha é mais do que pai deles todos.»

Tomámos depois algumas notas biográficas deste português da Guiné.

António de Almeida nasceu em Oliveira de Azeméis há 73 anos. Veio para a Guiné em 1928, tinha então 25 anos.

«Vim trabalhar para uma casa de comércio, em Bissau, mas aquilo não era nada. Depois quiseram abrir lojas no mato e calhou-me a mim vir para Bolama. Naquele tempo vinha o barco uma vez por mês, não havia outro transporte de passageiros. Passavam também por aqui os cargueiros que iam para Angola.»

António de Almeida, 73 anos de idade e 52 de Guiné é um dos mais antigos compatriotas na antiga colónia da África Ocidental. Hoje é um dos raros comerciantes com porta aberta na ilha de Bolama

Segundo recorda, os tempos eram outros, mais agitados e Bolama tinha um comércio muito próspero. A cidade era capital da colónia e estava longe de conhecer o apagamento de hoje, que começou com a transferência da capital para Bissau.

Era ainda o tempo das guerras ditas de pacificação e Bolama vivia, sobretudo, as guerras com os bijagós, que povoavam as ilhas do arquipélago ali a dois passos. Grande parte da população branca da cidade era constituída por degredados políticos, sobretudo sindicalistas que a ditadura ascendente exilara.

Em 1931 houve mesmo uma revolta republicana e os comerciantes chegaram a deter o governador que nesse tempo não tinha a protecção das legiões que viriam mais tarde.

«Uma das razões que levou os comerciantes a aderir à revolta foi o aumento das contribuições que não queríamos aceitar. Entrámos todos em greve. Um chegou até a ser mobilizado para Canhabaque para a guerra contra os Bijagós, mas não furou a greve. O único que não aguentou tinha a mulher professora e ameaçaram transferi-la para o mato, se não abrisse a loja. Lá a abriu, mas foi o único.»

Da política em Portugal, está Almeida um bocado distante. Assegura que só votou uma vez na vida e foi em 69. Depois disso nunca mais se recenseou. A embaixada parece que também não se lembra dele: já está em Bolama tá tantos anos que se não fosse a cor da pele ninguém lhe lembraria que nasceu noutro lado que não esta ilha sossegada.

Os filhos, inclusive, nasceram-lhe todos aqui. São quatro, o mais velho já com 40 anos e vivem todos em Portugal.

Só ele se aguenta, agarrado aos prédios que não pode vender e também preso ao sortilégio das sombras, dos canais, das ilhas, das praias ao redor, da tranquilidade da vida e dos olhares das «bajudas» que continuam a passar-lhe pela loja a comprar cuequinhas e soutiens.

Porque, de resto, se não ganhou que baste nos tempos da colónia, agora também já lá não vai. Depois da independência o comércio externo foi nacionalizado, os Armazéns do Povo asseguraram o controlo das importações e exportações e também do comércio por grosso em todo o país. Os comerciantes estrangeiros viram, assim, fugir-lhe das mãos os mecanismos que possibilitavam a transferência de divisas. Hoje é um bocado diferente.

Por isso a maioria partiu. Ficaram por cá os que viram nascer os filhos e cair os dentes no calor dos trópicos, os que se sentem aqui no seu «habitat» natural e terão grandes dificuldades para se adaptar, noutro clima, noutras terras, noutras vidas.

Como é o caso do Almeidinha de Bolama, que leva de Guiné 52 anos. É obra.

Daniel Reis

CDS fabrica Conselho Municipal

"Um insulto ao povo de Lisboa ao 25 de Abril e à Constituição"

«A composição do Conselho Municipal de Lisboa aprovada, além de ilegal, pois não inclui os trabalhadores do Município como a Lei 79/77 obriga, constitui um insulto ao povo de Lisboa, ao 25 de Abril e à Constituição, revelando um total desprezo pelas organizações de trabalhadores, organizações populares, reformados, deficientes, mulheres jovens, movimento cooperativo e colectividades da cidade com tantas provas dadas de contribuição positiva para a resolução dos problemas da cidade. É o Conselho Municipal do Patronato».

Foi desta maneira que José Ernesto Cartaxo caracterizou na declaração de voto da APU, a proposta de composição do Conselho Municipal que o CDS conseguiu fazer aprovar na Assembleia Municipal com 47 votos seus e do PSD, 33 votos contra da APU, PS e UDP e 10 abstenções do PPM (4) e PSD (6).

As raias da provocação

José Ernesto Cartaxo salientou ainda que «no tocante às organizações profissionais atinge-se as raias da provocação e do insulto ao indicar-se um único representante do movimento sindical unitário, e esse a CGTP-IN que é uma estrutura nacional, enquanto se indicam seis organizações sindicais de âmbito local afectas à UGT, sendo uma delas a Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos, pretensamente sindical na medida em que é uma organização partidária do CDS para assuntos de trabalho do grande patronato».

O PS e a UDP contestaram igualmente a legalidade da constituição do Conselho Municipal aprovada dada a ausência de representantes dos trabalhadores do município e o peso de estruturas de âmbito nacional e patronal relativamente às estruturas de âmbito local e verdadeiramente representantes da cidade.

Mas vale a pena citar uma vez mais os «representantes» da cidade escolhidos pelo CDS:

Organizações Económicas – Associação Comerical de Lisboa, Associação dos Empresários de Construção Civil e Obras Públicas do Sul, Associação Industrial Portuguesa, Associação Lisbonense de Proprietários, Associação Nacional da Imprensa Diária, Associação Nacional da Imprensa Não-Diária, Associação Portuguesa de Actividades Publicitárias, Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens, Associação Portuguesa dos Empresários de Espectáculos, Confederação Portuguesa da Indústria, União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, União das Associações de Espectáculos e Diversões, União de Associações de Hotelaria e Similares do Sul, União das Cooperativas de Habitação Económica do Sul.

Organizações Sociais – Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Associação Portuguesa dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas, Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria, Associação de Socorros Mútuos de Empregados do Comércio de Lisboa, Automóvel Clube de Portugal, Caritas Portuguesa, Confederação Nacional das Associações de Inquilinos, Corpo Nacional de Escutas, Cruz Vermelha Portuguesa, Inválidos do Comércio, Liga dos Bombeiros Portugueses, Movimento de Defesa da Vida, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Secretariado Regional de Lisboa das Associações de Pais.

Organizações Culturais – Academia de Belas Artes, Academia de Ciências de Lisboa, Academia Internacional de Cultura Portuguesa, Academia da Marinha, Academia Portuguesa de História, Associação de Futebol de Lisboa, Associações de Atletismo, Natação, Andebol, Basquetebol, Boxe, Ciclismo, Hóquei em Campo, Amadores de Bilher, Naval, Patinagem, Ténis de Mesa, Voleibol, Xadrez, Centro Nacional de Cultura, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Fundação Gulbenkian, Grupo dos Amigos de Lisboa, Grupo Desportivo Operário, Sociedade de Geografia, Sociedade do Jardim Zoológico.

Organizações profissionais – Associação da Magistratura Portuguesa, Associação Nacional de Farmácias, Associação Nacional de Gestores de Empresas Privadas, CGTP-IN, Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos, Ordem dos Advogados, Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Médicos, Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Sindicato dos Engenheiros Técnicos, Sindicato de Seguros do Sul, Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, União Católica de Industriais e Dirigentes do Trabalho, UGT.

Esta a proposta do CDS, o conceito do CDS sobre o que deve ser o Conselho Municipal. Os representantes do PPM e seis elementos do PSD preferiram ficar do lado de cá da fronteira da dignidade e abstiveram-se de votar uma proposta que é de facto um insulto ao povo de Lisboa e vai de certeza ter pesados custos eleitorais para os seus autores.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

CCTV Sector Automóvel

3.ª f. 20 Maio, 21 h.

Sede do Sindicato

Convocatória

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector Automóvel para uma reunião a realizar no próximo dia 20 de Maio, às 21 horas, na sede do nosso Sindicato, Av. da república, 31, com a seguinte Ordem de Trabalho:

1. CCTV Sector Automóvel
2. Medidas a tomar

Lisboa, 13 de Maio de 1980

A Direcção

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

ENG.º TÉCNICO CIVIL/1.ª CLASSE

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até dia 23/05/80, com vencimento correspondente à letra H da tabela do funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de 6 meses, renovável em caso de interesse da Câmara.

de ontem para hoje

Cobrador "esquecido" num posto da Previdência

Carlos José Ferreira, de 49 anos, cobrador-bilheteiro da Rodoviária Nacional, ficou quatro horas (das 22 às duas), fechado no posto dos Serviços Médico-Sociais, situado na Avenida Ressano Garcia, 4, próximo de S. Sebastião da Pedreira. Carlos Ferreira tinha ido tirar uma radiografia à coluna e uma enfermeira, depois de o ter mandado despir, esqueceu-se dele numa sala. O posto, entretanto fechou, e o cobrador da RN só seria salvo, após ter vindo a uma janela, gritar por socorro. Dizem os utentes do posto que o caso de Carlos Ferreira não é virgem, pois ainda há pouco tempo uma senhora ficou igualmente esquecida, tendo alcançado uma das janelas, às apalpadelas e em camisa interior. Na circunstância valeu-lhe o aparecimento de alguns alunos da Escola Marquesa de Alorna que preveniram o chefe da secretaria do posto.

Martim Moniz: apenas escapa um edifício pombalino

A Câmara Municipal de Lisboa abriu ontem concurso para as obras de «recuperação» do Largo Martim Moniz, podendo inscrever-se até ao próximo dia 11 de Junho todas as equipas de técnicos (nacionais) que irão apresentar as suas concepções quanto ao aproveitamento futuro daquela praça da capital. De acordo com o projecto, o Martim Moniz está destinado fundamentalmente a zonas comerciais e de escritórios, embora estejam previstas salas de espectáculos e de actividades culturais. Em anexo será construído um parque de estacionamento com capacidade para mil e duzentas viaturas. A Câmara conta começar, dentro de dois meses, as obras de demolição na zona que vai do Poço Borratém à capela da Senhora da Saúde. Será apenas poupado um edifício pombalino (junto do Salão Lisboa) que deverá vir a ser utilizado como Centro de Cultura.

Fábrica da Pólvora: não escreveu para ninguém

Mais um caso de suicídio, a envolver um homem no crepúsculo da existência: chamava-se António de Sousa, tinha 74 anos e era casado. Procurou um pátio da Rua da Fábrica da Pólvora, em Lisboa, e pendurou-se numa corda. Foi ontem e não deixou nenhuma justificação para a sua «partida». Entretanto, na Linha do Norte (em Madalena-Vila Nova de Gaia) foi encontrado morto, José Sousa da Silva, de 35 anos, casado, residente naquela localidade. As autoridades admitem as hipóteses de acidente ou doença súbita.

«Atenuar o isolamento»: banda da FAP no Miguel Bombarda

No sentido de «dinamizar a actividade dos doentes» e pretender «atenuar o seu isolamento para com a comunidade», o Hospital Miguel Bombarda revela, em nota ontem divulgada, um conjunto de iniciativas culturais. Nesse sentido irá estar amanhã naquele estabelecimento, a partir das 16 horas, a banda da Força Aérea dirigida pelo major Aurélio Pinho, que interpretará, entre outras, obras de Simeone, Bernstein e Rhinow.

Bombeiros da Guarda: um curso para nadadores-salvadores

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Guarda, segundo revelou ontem, irá promover em breve um curso para nadadores-salvadores. Madeira Grilo, presidente da corporação, afirmou que «este curso se impõe dadas as necessidades existentes para salvamentos e recuperação de sinistrados nos rios da região – Mondego, Coa e Zêzere – ou em caso de acidente». Os Bombeiros da Guarda irão assim solicitar a colaboração do Institutto de Socorros a Náufragos para a realização da iniciativa, ao mesmo tempo que está a decorrer uma campanha pública de angariação de fundos para a aquisição de escafandros para mergulhadores-salvadores.

Em Vila do Conde: «Mercado de Caxinas» vai arrancar

Por se fazer sentir de há muito, a necessidade de um local que sirva a zona piscatória de Caxinas e Poça da Barca, a Câmara Municipal de Vila do Conde iniciou ontem as obras de construção do futuro «Mercado de Caxinas», aproveitando o edifício da antiga lota e os terrenos circundantes. A obra reveste-se de muito interesse, dada a grande distância que a população daquelas localidades tem de percorrer para utilizar o actual mercado do centro da vila.

Tuberculose: Porto assinala «Dia do Pulmão»

A Associação contra a Tuberculose do Porto anunciou ontem a realização, no próximo dia 30, naquela cidade, de um vasto programa de conferências abertas ao público, para assinalar o «Dia do Pulmão». O programa é o seguinte: «O pulmão como fronteira biológica», por Daniel Serrão; «A tuberculose-doença social», por Maria de Lurdes Fonseca Santos; e «Aspectos sociais da insuficiência respiratória crónica», por Luís Cardoso de Oliveira.

Carvalho Cardoso: participar na «Carta de Solos da Europa»

O secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso, seguiu ontem para a Bélgica, a convite da Comissão da Comunidade Económica Europeia, (CEE) a fim de participar numa reunião, na Universidade de Gand, destinada a concluir os trabalhos de elaboração da Carta de Solos da Europa, na escala de 1:1 000 000. A CEE está presentemente a patrocinar esses trabalhos, que foram iniciados sob os auspícios da FAO, dada a importância da Carta de Solos dos países membros no Ordenamento Agrário Global da Comunidade Económica.

Trabalhadores absolvidos pelo Tribunal de Grândola

O juiz do Tribunal da Comarca de Grândola absolveu os dezasseis trabalhadores agrícolas (catorze mulheres e dois homens) da cooperativa «Evaristo Gago», acusados de desobediência à GNR.

Os réus, detidos três vezes durante a semana passada quando trabalhavam na herdade da Freixieira, entregue a título de reserva a um agrário, foram defendidos pelo advogado Ferreira Bastos.

Aliás, na leitura da sentença, o juiz vincou que a GNR não tinha competência para proceder contra os trabalhadores em casos daquela natureza.

Os presos da «1.º de Maio»

Sete trabalhadores da UCP «1.º de Maio» da Gâmbia, entre os quais se encontrava Feliciano Raposo, membro da União Coordenadora Distrital das Cooperativas e membro da Assembleia Municipal de Setúbal, compareceram, também ontem, no Tribunal Judicial desta cidade para julgamento.

Presos, por volta das 11 horas, na área da reserva entregue ao ex-secretário de Estado do Fomento Agrário, Francisco Borba, os trabalhadores acabaram por sair em liberdade provisória, tendo o julgamento ficado marcado para amanhã ao princípio da tarde, com base no pedido de adiamento feito pelo advogado Canhoto Antunes, patrono dos réus.

Os seis trabalhadores foram detidos quando aplicavam produtos químicos na seara de arroz, por eles semeada, e faziam uma represa para impedir que a água poluída (do arroz) corresse para o rio Sado.

Além de Feliciano Raposo, são julgados amanhã Luciana Deodato, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Setúbal, Maria da Graça Júlio, dirigente da UCP «1.º de Maio», Joaquim Mendonça, Maria Beatriz Correia e Beatriz Maria, todos trabalhadores da Unidade Colectiva da Gâmbia.

Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos

Decorreu no fim-de-semana, na Escola Ângelo da Fonseca, em Coimbra, a primeira reunião da Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos.

Estudar e divulgar os problemas relativos ao estudo da literatura é o objectivo da Associação, que deve também debruçar-se sobre a contribuição para a eficiência da investigação na área dos estudos anglo-americanos.

Os noventa participantes aprovaram os estatutos e os corpos sociais da Associação.

Entre as comunicações apresentadas, destacam-se «O papel do discurso cultural», por Carolyn Jones e «A cultura anglo-irlandesa» por Steve Wilson.

Participaram no Encontro professores das Faculdades de Letras de Coimbra e Lisboa, do Minho e do Instituto Superior de Línguas e Administração.

O próximo encontro da Associação foi marcado para Novembro deste ano, em Lisboa.

Primeiro Congresso da Juventude Comunista

Para assistir ao 1.º Congresso da Juventude Comunista Portuguesa, estará em Lisboa nos próximos dias 24 e 25, o cosmonauta soviético Alexandre Ivantchenkov.

O cosmonauta, engenheiro de bordo da Soyuz 29, integra a delegação do Komsomol Leninista ao Congresso, que é chefiada por Victor Michin, segundo secretário do CC da organização e deputado ao Soviete Supremo da URSS.

O Congresso decorre no Pavilhão da Tapadinha e conta já com a presença de vinte delegações de juventudes estrangeiras. Entre os países que enviarão delegações encontram-se a Checoslováquia, Hungria, Polónia, Dinamarca, Finlândia, Grécia, República Democrática Alemã, Itália e Suécia.

O Congo, a Guiné-Bissau, Índia, Vietname, Argélia, Iraque, Cuba e Uruguai enviarão também delegações, bem como a União Internacional de Estudantes e a FMJD.

Casos Durão e Baía: censura de "falsete"?

As teses da Polícia (e cada vez mais) são quase sempre subjectivas. Senão vejamos os casos recentes de Clariano Marques Baía e do brigadeiro Ricardo Durão, comandante da Região Militar do Sul. Clariano Baía apareceu sem vida (foram encontrados dois projécteis ensanguentados no «tablier» do carro) – seria o industrial quem depois de morto lá os colocou? –. Por outro lado, o brigadeiro Ricardo Durão diz ter sido alvejado a tiro quando transitava, com «uma bolsinha de mão», no Parque Eduardo VII (de dia, de noite ou de madrugada?). Afirma ter ido queixar-se à Polícia Judiciária e a PJ «confessa» aos jornalistas nada saber. Diversão alienatória, perguntamos, ou contra-informação subjectiva? Ou melhor: a prova acabada (neste momento a PJ já tem um serviço de segurança à Informação) de como baralhar dando cartas que, ou são viciadas, ou são o «teste» de que estaremos a voltar a uma prática, a que na gíria jornalística já se chamou de «censura de falsete».

Manuel Geraldo

Nem ao «mafarrico»

Fazer de um cemitério um local de tropelias (ainda por cima de mau gosto) é coisa que não deveria lembrar nem ao «mafarrico» (salvo seja!). Mas lembrou e Palhais (no Barreiro) foi o local escolhido. Resultado: danos diversos em trinta e sete campas, com crucifixos, jarras e outros objectos de ornamentos partidos. Até ao momento ainda não são conhecidas as identidades dos fantasmagóricos «foliões».

O rádio ainda tocava

Rui Amadeu da Silva Leite, de 27 anos, natural de Nova Lisboa, foi ontem à tarde encontrado morto na carlinga da «sua» camioneta, estacionada próximo da «Mobil», em Cabo Ruivo. Rui Amadeu, que era motorista daquele empresa, saíra na última sexta-feira, rumo ao Algarve, com um carregamento de embalagens de óleo lubrificante e deve ter sido acometido de doença súbita, parando o veículo, pois a chave de ignição bem como o rádio encontravam-se ligados. Foi um outro camionista quem alertou as autoridades, pois as pessoas que, ao longo dos quatro dias, passaram pelo local, pensavam que Rui Amadeu dormia.

Um estranho Costa

Acaba de ser enviado a tribunal um processo em que é arguido um indivíduo de apelido Costa, acusado pela PJ de se ter feito passar, em 1 Junho do ano passado, por agente do CICD (Centro de Investigação e Controlo da Droga). Nessa qualidade Costa deteve cinco pessoas na Avenida da Liberdade, em Lisboa, acusando-as de consumo de droga. E não satisfeito com isso transportou-as, «sob prisão», à sede da PJ, desaparecendo em seguida. Será que o Costa era «bufo»? Pois de contrário será uma história difiícil de engolir...

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PUBLICO N.º 33

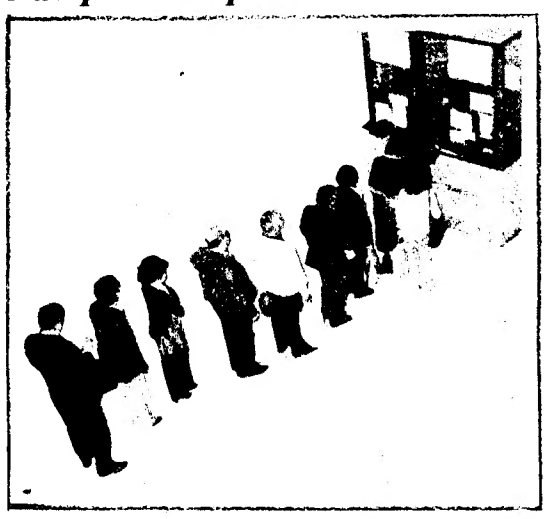
Até às 15.30 horas do dia 30 de Maio de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o Fornecimento e Montagem de elevador na Capela exterior do Hospital Geral.

O respectivo caderno de encargos encontra-se patente no Serviço de Utilização Comum dos Hospitais — Rua Pedro Monteiro — COIMBRA.

As propostas deverão ser dirigidas aos Serviços de Aprovisionamento do Centro Hospitalar de Coimbra — Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — 3000 COIMBRA, sendo a sua abertura às 16 horas.

Os serviços de aprovisionamento
J. Oliveira

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Ontem, na Academia de Coimbra

Assembleia Magna decreta um dia de greve e estudantes de Direito reocupam Instituto

O estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, reunidos ontem em Reunião Geral de Alunos (RGA), decidiram reocupar, a partir das 9 horas de hoje, e durante três dias, o Instituto Jurídico.

Na quinta-feira a Assembleia de representantes da Faculdade de Direito, convocada por Mota Pinto, reunirá para analisar o problema da avaliação de conhecimentos.

A ocupação do Instituto Jurídico surge como forma de luta contra «o actual modo de avaliação de conhecimentos, a indiferença do corpo docente e a obrigatoriedade na utilização de códigos da Faculdade durante os exames».

Na reunião de ontem os estudantes aprovaram uma proposta «repudiando as actividades anti-estudantis da Direcção-Geral da Associação Académica e de certos órgãos de informação, pela forma como se têm referido à sua luta».

Foi também aprovada uma outra proposta «louvando a acção da reitoria e do reitor, Ferrer Correia», no sentido de desbloquear a situação.

Assembleia Magna decreta greve

Os estudantes da Universidade de Coimbra, ontem reunidos em Assembleia Magna (AM) no campo de Santa Cruz, decidiram decretar, para hoje mesmo, um dia de greve às aulas, como forma de apoio e solidariedade à luta dos seus colegas de Direito.

Outra das decisões da AM foi a de desvinculação da Academia em relação à realização da Queima das Fitas, que a direcção da Associação Académica, afecta à AD, pretende denominar de «Festa da Academia». Para esta decisão os estudantes reunidos em AM deixaram bem claro que as estruturas associativas não tinham sido consultadas para nada. A Queima das Fitas, cujo início está marcado para sexta-feira próxima, foi «concebida» por uma comissão designada pela direcção da AAC e nem sequer foram eleitas as tradicionais comissões de quartanistas.

Daí, que os estudantes reunidos em Assembleia Magna tivessem insistido numa velha e importante questão: se é verdade que a população da cidade vê a Queima como uma festa que lhe é oferecida pela Academia, torna-se evidente que esta festa em preparação não é a festa dos estudantes da Universidade mas, antes, uma festa sectária e eleitoralista a cargo dos representantes da AD.

AM desvincula-se da Queima das Fitas

«Parte gaga»

Ontem, no Campo de Santa Cruz, assitiu-se também a uma «parte gaga»: a direcção da AAC, que presidia à mesa dos trabalhos, declarou logo de início que não havia «quorum» para Assembleia Magna, dizendo ter contado, à entrada, cerca de 700 estudantes. De seguida, e após ter recusado nova contagem, a direcção da AAC tentou que a AM fosse transformada em RGA (Reunião Geral de Alunos), mas a sua proposta foi rejeitada.

Em face desta rejeição a direcção da AAC abandonou o campo de Santa Cruz.

Os estudantes contaram então o número de presenças concluindo que os 1064 alunos presentes constituiam «quorum» suficiente para funcionarem em AM.

De registar que ontem, e contrariamente ao que era habitual, a direcção da AAC já aceitou que 10 por cento de estudantes da Academia seria «quorum» para Assembleia Magna.

Os estudantes presentes no Campo de Santa Cruz denunciaram ainda a actuação da direcção da AAC que não aceitou que a Assembleia Magna tivesse sido convocada para o Teatro Gil Vicente, com capacidade para 1000 pessoas, ou, em alternativa, para os jardins da AAC.

Afirmado num seminário em Coimbra

"O futuro está no nuclear"

Albino dos Reis disse ontem no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra que o «futuro está no nuclear, independentemente da nossa vontade».

Albino dos Reis, do departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Porto, que falava num seminário sobre «Economia de Energia Industrial», referiu que «os países do primeiro mundo, incluindo os socialistas, caminham para o nuclear, pois as energias renováveis pecam pela baixa densidade energética e pelo desfasamento entre a sua oferta e procura».

«Num país elitista como o nosso, temos de decidir se queremos continuar a filosofar sobre futuros efémeros ou resolver conjuntamente com as populações o nosso problema energético» – disse.

Albino dos Reis, afirmou que «atendendo a que 47 por cento da energia consumida em Portugal, da qual 90 por cento é importada, se destina à indústria, há que aumentar os esforços para a sua minimização».

Para isso – salientou – é necessário melhorar a produção e a transmissão da energia térmica, maximizar o aproveitamento da energia util e encontrar meios de conservação da energia convencional nos processos industriais.

Referindo-se à substituição do fuel-oil na indústria, disse que «se tem de fomentar a utilização de combustíveis residuais, nomeadamente o pó da cortiça, bagaço da azeitona e sementes de oleaginosas, como o girassol».

Mendes Juanico, director do departamento industrial da Termec, na sua comunicação sobre «A produção energética térmica», analisou a estrutura de uma instalação industrial clássica de produção de energia e a sua evolução.

Por sua vez António Grade, do departamento de Mecânica da Universidade de Coimbra, apresentou uma comunicação sobre «A recuperação usual e integral dos condensados», referindo-se à produção e utilização do vapor de expansão.

Este seminário sobre economia de energia industrial foi organizado pelos departamentos de Engenharia Mecânica das Universidades de Coimbra, e Porto, com o patrocínio da Termec, e o apoio da Direcção-Geral de Energia.

Em Junho, em Vila Real

Seminário debate ensino especial

O ensino especial vai ser debatido em seminário de 9 a 13 de Junho, em Vila Real.

O seminário, organizado pela escola de ensino especial de Vila Real, que o considera de «grande utilidade e oportunidade», conta com a participação de vários especialistas na matéria.

Sérgio Niza, Ana Maria Bernard da Costa, Correia Jesuíno, Abel Moutinho e Bairrão Ruivo, são alguns dos pedagogos que apresentarão comunicações no decorrer do seminário.

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 7240/A 2.ª secção. Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL. Executado — DANIEL CUSTÓDIO MARTINS e João António Martins, ambos residentes em Ermidas do Sado — Santiago do Cacém.

Lisboa, 14 de Maio 1980

O Juiz de Direito
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrivão Adjunto
(Mário Matias Monteiro)

PUB
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS DAS ESCOLAS

AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA SECRETÁRIO DE ESTADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA MINISTRO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando que até agora ainda não se concretizou o compromisso do MEC, assumido a 18.3.80, no sentido de discutir proposta de alteração ao Dec.º-Lei 273/79, apesar das insistentes diligências Sindicais, vêm os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública das Zonas Norte, Centro, Sul e Açores, declarar ao abrigo da Lei n.º 65/77, **Greve Nacional dos Trabalhadores Administrativos das Escolas nos dias 26 e 27 de Maio das 00 às 24 horas** em apoio das suas reivindicações:

— Respeito pelo compromisso governamental perante os Sindicatos a 18.3.80.

— Saída negociada de alterações ao Dec.º-Lei 273/79.

Lisboa, 14 de Maio de 1980.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS T.F.P.
SINDICATO DOS T.F.P. DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS T.F.P. DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS T.F.P. DA ZONA SUL E AÇORES

ÚLTIMA HORA:

Hoje, dia 15/5/80 foi o Secretariado da Federação, recebido no Gabinete do Ministro tendo sido, finalmente, entregue o projecto governamental de alteração ao Decreto-Lei 273/79, do qual será feita distribuição aos trabalhadores.

Foi igualmente marcada para 4.ª-feira às 18 horas, uma reunião de discussão do MEC, após o que as direcções Sindicais, decidirão sobre a efectivação ou não da Greve, marcada para 26 e 27/5/80.

O SECRETARIADO

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DL/21 DC 3 PUBLICIDADE

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MATADOURO DE LEIRIA

Faz-se público que às 15 horas do dia 24 de Junho de 1980 se procederá na JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS — Serviços de Contencioso — Rua Rosa Araújo, N.º 34, 2.º andar, em Lisboa, à abertura das propostas referentes ao Concurso acima designado.

Caução Provisória ..... 425 000$00

Alvarás exigidos:

3.ª Subcategoria da I Categoria
4.ª Subcategoria da V Categoria ou
5.ª Subcategoria da V Categoria ou
8.ª Subcategoria da VI Categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) dado(s) sua(s) proposta(s).

Prazo para apresentação das propostas: até às 17h 30m do dia 23 de Junho de 1980.

O processo de consulta encontra-se patente até ao acto público do Concurso das 9 às 12h 30m e das 14h às 17h 30m nos Serviços de Contencioso da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sitos na Rua Rosa Araújo, N.º 34-2.º em Lisboa.

Lisboa, 7 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO

(Assinatura ilegível)

Salários são pomo de discórdia

CTT's, químicos e metalúrgicos começam amanhã novas greves

Os trabalhadores dos CTT iniciam hoje, à meia-noite, uma paralisação total de três dias, que será precedida por manifestações em Lisboa e no Porto, respectivamente junto do Ministério dos Transportes e Comunicações e da delegação do Ministério do Trabalho. Esta agudização da luta segue-se a uma recusa de horas extraordinárias que se arrasta desde há muitos dias e vem provocando a acumulação de correspondência.

Também amanhã, embora com reflexos menos directos junto do público, os trabalhadores da indústria química e da metalurgia e metalomecânica iniciam paralisações totais de 48 horas. Também aqui, o pano de fundo é a recusa patronal no que se refere aos aumentos salariais propostos, defendidos e justificados pelas representações sindicais.

Por outro lado, a Função Pública, através dos seus representantes sindicais, diligenciou ontem, com uma nova proposta, junto das instâncias governamentais, no sentido de ser evitado a greve que está marcada para os dias 27 e 28.

CTT's em véspera de greve de três dias

A concentração dos trabalhadores dos CTT's em Lisboa e no Porto está prevista para as 16 horas de hoje. Esta movimentação precede uma paralisação total das actividades naquela empresa, durante três dias.

A concretizar-se esta nova forma de luta, que deve ser somada à greve de horas extraordinárias em curso desde há semanas, a distribuição de correspondência e a manutenção de circuitos telefónicos dependentes dos CTT's atingirão um grau de «confusão» um tanto preocupante.

A verdade, porém, é que a administração da empresa parece manter-se, certamente com o apoio governamental, um tanto indiferente à situação. E, assim, não tem sido possível sair do impasse, quando os representantes dos trabalhadores pedem entre 20 e 30 por cento de aumentos salariais e a administração dos CTT's contrapõe cerca de 15 por cento.

Curiosamente, e explorando os transtornos causados em muitas empresas pelos atrasos vericados nos correios, a CIP veio, na semana passada, a público, pedir a revisão da «lei da greve».

Química e metalurgia: dois dias de greve

Nos sectores da metalurgia e da química, também são iniciados, amanhã, períodos de 48 horas de greve total e nacional. Ainda aqui os motivos da luta se referem à recusa das propostas de revisão salarial apresentadas pelos sindicatos.

No caso da **indústria química,** afirma a Federação do sector: «Esta nova greve é a única saída deixada aos trabalhadores como resposta ao comportamento dilatório e antinegocial das entidades patronais que, além de continuarem a oferecer salários de miséria, em muitos casos inferiores aos já praticados nas empresas, tudo têm feito para arrastar as negociações e adiar no tempo a conclusão da presente revisão do CCTV».

As negociações directas arrastam-se desde o dia 5 de Fevereiro, tendo sido efectuadas 12 reuniões. Por manifesto «desinteresse negocial», acusam os sindicatos, o patronato requereu a conciliação.

Os representantes sindicais batem-se pela revisão das tabelas salariais e subsídio de alimentação que vigoram desde há 20 meses e pretendem introduzir na contratação o regime de diuturnidades.

Quanto à **metalurgia e metalomecânica,** a convocação da greve visa «levar as associações patronais a apresentarem, de uma vez por todas, propostas sérias de tabelas salariais, para os trabalhadores abrangidos pelo contrato».

Em causa estão também os enquadramentos, as diuturnidades, o subsídio em caso de acidente ou doença profissional, etc.

Além disso, «esta greve é também um sério aviso ao Governo da chamada AD e do grande patronato, caso tente a gracinha de impor aos trabalhadores do sector as condições vergonhosas que o patronato tem querido impor».

Para hoje está marcada nova reunião entre os sindicatos dos metalúrgicos e o respectivo patronato.

Panificação: PRT à vista greve anulada

A Comissão Negociadora Sindical da Panificação anulou a greve do sector prevista para hoje, em virtude de terem sido aceites as principais reivindicações dos trabalhadores.

Um porta-voz sindical disse que foi constituída e já se reuniu ontem a Comissão Técnica que elaborará a Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) do sector.

O director-geral do Trabalho garantiu, por outro lado, que na PRT serão «contempladas as reivindicações fundamentais dos trabalhadores», nomeadamente um salário médio de cerca de nove mil escudos, subsídio de alimentação e diuturnidades.

A contratação colectiva terá que ser regulada por portaria, por se terem gorado as negociações directas com o patronato.

A Comissão Negociadora Sindical contestava o facto de o Ministério não ter nomeado, em devido tempo, uma comissão que elaborasse a PRT.

Por esse motivo, tinham iniciado ontem uma greve de 48 horas cuja adesão foi da ordem dos 55 por cento. O número de trabalhadores abrangidos pela PRT é cerca de trinta mil.

Função Pública: nova proposta

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Função Pública fez ontem ao Governo uma contraproposta salarial cuja aceitação poderá anular a greve convocada para 27 e 28.

Durante uma reunião de negociações com o director-geral da Função Pública, a CNS propôs aumentos salariais de 11 por cento de Janeiro a Julho e 21 por cento, a partir desse mês.

A última proposta governamental, recusada pelos sindicatos, fora de 19 por cento, a partir de Junho.

Anteriormente, a CNS havia reivindicado uma subida salarial de 21 por cento com retroactividade a Janeiro.

Após greves e pressões

Aumentos salariais nas garagens e distribuição de gás

A tabela salarial, com aumentos de 22 por cento e retroactividade referida a 1 de Outubro de 1979, para os trabalhadores em garagens, estações de serviço e distribuidores de gás foi assinada em reunião de conciliação efectuada no Ministério do Trabalho, no dia 16 do mês corrente.

Tratou-se de um processo difícil, que se arrastou durante sete meses, tendo, à partida, a associação patronal recusado qualquer aumento salarial sem que, previamente, o Governo definisse novos aumentos nas suas margens de comercialização.

«Esta recusa» – comentam os sindicatos – «visava o protelamento e o arrastar das negociações com o consequente prejuízo para os trabalhadores. E este objectivo foi em parte conseguido porque contou com a cumplicidade do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral».

Contra esses factores e objectivos surgiu «a firmeza dos trabalhadores» que contou com o apoio da Federação dos Rodoviários. Assim, foram desencadeados dois mecanismos: contactos com órgãos do poder e utilização do direito à greve.

Finalmente, os salários.

Repressão continua

Mais sindicalistas presos no Brasil

Soube-se de fonte policial que foram, ontem, presos preventivamente, cinco sindicalistas brasileiros acusados de «incitamento a uma greve ilegal».

Estas detenções elevam para dezasseis o número das pessoas encarceradas por causa da greve dos metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo.

Com efeito, há mais de quatro semanas que se encontram na cadeia outros onze, entre eles o organizador da greve Luís Inácio da Silva, por alcunha o «Lula».

Segundo a mesma fonte, vários deles poderiam ser postos em liberdade dentro de dias.

Greve dos transportes mata na Colômbia

Uma greve dos transportes urbanos colombianos degenerou, ontem, em violentos incidentes durante os quais duas pessoas foram mortas, 300 foram presas e uma meia dúzia de autocarros incendiados, anunciou a Polícia, em Bogotá.

A greve, decidida por um sindicato abrangendo várias empresas de transportes, a fim de protestar sobretudo contra o aumento do preço dos carburantes, paralisou a actividade económica do país.

A presença de muitos militares e polícias nas ruas das grandes cidades (Bogotá, Medellin e Barranquilla) não bastou para impedir as desordens.

Em Bogotá, um camião onde iam umas sessenta pessoas foi derrubado por manifestantes: duas pessoas morreram e outras três ficaram gravemente feridas por causa deste incidente.

Entretanto, os representantes da indústria e do comércio colombianos pediram ao Governo a aplicação de severas sanções contra os proprietários dos transportes públicos em greve. As centrais sindicais negaram-se a apoiar a greve.

Esta greve paralisou todos os transportes públicos em Bogotá capital colombiana.

As centrais sindicais pediram ao Governo a nacionalização dos transportes, face aos prejuízos que estão ocorrendo com a greve dos empregados dos transportes.

Ameaças para quatro mil trabalhadores

Recuperação capitalista invade empresas têxteis do Norte

Dirigentes sindicais dos têxteis do Porto e de Aveiro denunciaram ontem «os despedimentos colectivos e as ameaças de desemprego em que vivem cerca de quatro mil trabalhadores dos dois distritos».

«As causas do desemprego, que é já uma realidade para muitos trabalhadores têxteis, vão desde a entrega da empresa à declaração de falência, ao encerramento de pequenas fábricas, à má gestão e ao abandono pelos patrões» – disse um sindicalista.

«A luta pela garantia dos postos de trabalho e contra os despedimentos, além da exigência de negociação do novo contrato colectivo de trabalho, são os principais objectivos da greve nacional marcada para o dia 28» – sublinhou.

Outro dirigente acentuou que «o sector está a ser alvo de uma recuperação capitalista, em que as grandes empresas, com o apoio da Banca, têm vindo a adquirir pequenas empresas em situação pouco clara, atirando os trabalhadores para o desemprego».

«Um dos processos mais seguidos tem sido o corte de créditos ou a ameaça de falência, como forma de pressão para a venda das empresas, como aconteceu com Socotil, em Ovar, e com a Francor, no Porto» – afirmou.

«Os 320 trabalhadores da Francor, de que o BPA quis adquirir o edifício depois de não ter aceite uma proposta de viabilização, vêem com insegurança o futuro dos postos de trabalho, o mesmo acontecendo com os quatrocentos da Foncar, cujas acções foram vendidas em condições pouco claras».

«Ameaças constantes de desemprego» – disse o mesmo dirigente – «incidem sobre os trabalhadores de empresas ligadas directamente à Banca, como a Manu, para a qual o grupo ex-BIP já propôs o encerramento, a Raiontex, a Têxtil Oliveira Borges, e outras».

«Em Santo Tirso, os trabalhadores de 14 pequenas empresas recebem os salários com atraso e inferiores ao mínimo nacional» – acentuou.

Os dirigentes têxteis salientaram a falta de apoio dos organismos oficiais ligados às pequenas e médias empresas, «apesar de constantemente solicitado, quer ao Ministério do Trabalho quer ao Ministério da Indústria».

Os organismos oficiais, designadamente a SEPE e o IAPMEI alheiam-se dos problemas existentes nas empresas e, após a venda das mesmas a grupos económicos, aparecem a dar apoios e subsídios, tal como sucedeu com a CIFA, que a Secretaria de Estado da População e Emprego se propõe subsidiar de 80 mil contos, isto enquanto «centenas de trabalhadores de várias empresas têxteis estão sem receber salários há vários meses».

Foi ontem empossado

Um Inspector de Trabalho "dissuasivo e didáctico"

O ministro do Trabalho empossou, ontem, o novo inspector-geral do Trabalho, Luís Bettencourt, «recomendando-lhe que as suas funções sejam dissuasivas e didácticas», pois a «autoridade mais eficiente é aquela que decorre dos exemplos».

«O hábito de solenizar os actos de posse em funções de responsabilidade foi relevado pelo ministro do Trabalho durante a cerimónia de investidura» – diz também a notícia que nos foi enviada pelos competentes serviços daquele departamento governamental.

Ao regozijar-se com a reposição do hábito no âmbito do seu Ministério, o titular do Trabalho «inseriu a cerimónia numa atitude de redignificação da função e da administração pública, dizendo que dessa forma se davam passos qualificativos no sentido da institucionalização da democracia».

Ainda o ministro: os elementos coercivos e punitivos, na actuação da Inspecção do Trabalho devem ser postos no final da escala das suas actuações.

A notícia do MT é omissa quanto às possíveis afirmações do empossado. É de supor que não contrariou o discurso ministerial.

MURPI declara:

Conselho Municipal "é um aborto"

«O Conselho Municipal aprovado é um aborto», considera em comunicado agora divulgado o Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI), relativamente à proposta do CDS aprovada recentemente na Assmbleia Municipal de Lisboa quanto à composição do referido CM.

Ao repudiar a «constituição classista» do Conselho Municipal, sem representação de mais de uma centena de milhar de reformados, o MURPI considera que dele ficam excluídos «os estratos populacionais desprotegidos com interesses dependentes do Município» enquanto nele «têm voz o Jardim Zoológico, a Fundação Gulbenkian, a Academia das Belas-Artes, os escuteiros, classes privilegiadas, grupos representativos do capital».

Recorde-se que o citado órgão foi eleito no passado dia 16 com os votos do CDS e PSD. Registe-se ainda, como indicativo do tipo de composição do novo CM, que a União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN, estrutura representativa de centenas de milhares de trabalhadores, tem apenas um representante, sendo colocada ao nível da denominada «Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos» entidade criada pelo CDS, autor da proposta votada na Assembleia Municipal.

Ainda em estudo

Região turística no centro do país

Representantes dos órgãos autárquicos do distrito de Coimbra e das Juntas de Turismo da Curia, Luso e Buçaco reuniram-se ontem para analisar a formação de uma região turística no Centro do País.

Na reunião foi aprovada a criação de uma comissão coordenadora que estudará uma proposta da edilidade conimbricense prevendo a criação de uma região turística no Centro do País.

Esta região poderia abranger os concelhos de Coimbra, as áreas pertencentes às Juntas de Turismo da Curia, Luso e Buçaco e os concelhos do distrito de Viseu próximos da barragem da Aguieira.

A comissão coordenadora é constituída pelos presidentes das Câmaras da Mealhada, Tábua, Condeixa, Carregal do Sal e pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo de Coimbra.

Sinos tocaram a rebate...

População de Ucanha (Tarouca) contra "golpada" AD na Casa do Povo

TAROUCA, 20 – A população da freguesia de Ucanha saiu ontem para a rua, a meio da tarde, manifestando-se contra a decisão do Governo AD de nomear arbitrariamente uma nova comissão administrativa para a casa do Povo local, composta por sete elementos, quatro dos quais foram presidentes da junta de freguesia antes do 25 de Abril.

A posse da nova CA estava marcada para as 16 horas. No entanto, e após o toque dos sinos a rebate e o aparecimento, nas ruas da aldeia, de centenas de pessoas, na sua maioria trabalhadores rurais ou pequenos e médios agricultores, o representante governamental mudou de ideias. Assim, em vez da posse em Ucanha, o responsável distrital das Casas do Povo, António Soares Monteiro, terá deliberado dar a posse em Viseu.

Na moção aprovada, a população de Ucanha, manifesta o seu apoio à anterior comissão administrativa e exige a marcação imediata de eleições livres para os corpos gerentes da Casa do Povo.

Registe-se que a CA que o Governo pretende demitir foi a responsável, em 1976, pela criação da actual Casa do Povo, conseguindo, num curto espaço de tempo, mobilizar os agricultores locais. Foi construída uma sede com base nos recursos dos próprios associados e para além das acções reivindicativas de carácter social (pensões de reforma, previdência, etc.) e económicas (apoio aos agricultores da área na luta por melhores preços de adubos e dos produtos agrícolas) os activos fundadores promoveram a criação de uma banda musical, um rancho folclórico e de um grupo de teatro, organismos que têm animado culturalmente toda a área do concelho de Tarouca.

Aliás, a banda, sediada em Gouviães (outra freguesia abrangida pela mesma Casa do Povo) esteve ontem à tarde em Ucanha, acompanhando a população local na defesa dos seus representantes.

O povo não quer...

O despacho do secretário de Estado da Segurança Social que nomeia nova CA nem sequer foi comunicado, em devido tempo, aos responsáveis da Casa do Povo.

Um recurso da decisão de Lisboa foi já enviado para o Supremo Tribunal Administrativo. E, segundo Rogério Martinho, membro da CA em funções, até que haja uma sentença do STA «não nos consideramos demitidos, dado que o Povo não o quer».

Rogério Martinho, que é, ainda, membro destacado da direcção da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), facto que explicará em parte a pressa e interesse governamentais em mudar a CA denunciou para o «DL» a circunstância de os sete elementos agora nomeados por despacho do Governo AD terem assumido já em 1976 uma posição hostil ao funcionamento e existência da Casa do Povo e mostrou-se apreensivo quanto aos seus designios destruidores.

Na moção aprovada pela centena de pessoas (Ucanha tem cerca de 600 habitantes) presentes no largo da aldeia, e que foi enviada aos principais órgãos de soberania, exige-se a marcação imediata de eleições para a Casa do Povo e a instauração de um inquérito à acção do citado Soares Monteiro e ao presidente da junta de Gouviães, considerado conivente nas manobras em curso contra a CA apoiada pelo povo.

«O povo quer na sua Casa homens que trabalhem e que lutem pelo progresso» – disse-nos ainda Rogério Martinho, acerca da disposição firme das freguesias de Ucanha e Gouviães em repudiar a entrada de caciques do fascismo para a direcção da Casa do Povo.

PUB.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CORTICEIRA DA ZONA SUL

do sindicato que representará os trabalhadores da indústria corticeira - zona sul

BARREIRO 7 JUNHO 80

às 14,30 horas

pelo reforço da unidade e da organização

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Trabalhadores Corticeiros dos Distritos de Évora e Beja, Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal vêm convocar todos os trabalhadores do ramo de actividade da indústria corticeira (com excepção dos que estejam filiados noutros sindicatos), que exerçam a sua actividade nos distritos de Évora e Beja, Faro e Setúbal, para uma Assembleia Constituinte de um novo sindicato, resultante da fusão dos sindicatos subscritores, com aquele âmbito geográfico e profissional, a realizar no próximo dia 7 de Junho de 1980, na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros», Rua Almirante Reis, n.º 66 – Barreiro, com início às 14 e 30 horas, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberação acerca da Constituição.
2 — Discussão e aprovação dos Estatutos e dos Regulamentos da Assembleia Geral e Eleitoral.
3 — Eleição da Comissão Directiva

Nota: *O projecto de estatutos e regulamento da Assembleia Geral a submeter à apreciação da Assembleia Constituinte, para além de terem sido largamente distribuídos nas empresas, poderão ser lavantados por qualquer trabalhador interessado na sede dos sindicatos convocantes. Pode igualmente ser levantado nos mesmos locais, o projecto de regulamento da Assembleia Constituinte.*

As propostas de alteração aos estatutos e aos regulamentos da Assembleia Geral e Eleitoral devem ser enviadas ao Grupo de Reestruturação Sindical do sector da Indústria Corticeira do Sul – União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal – Praça da República – Setúbal, ou para as sedes dos sindicatos convocantes, até ao próximo dia 27 de Maio, a fim de poderem ser impressos e distribuídos aos participantes na assembleia.

Setúbal, 16 de Maio de 1980

Pelo Sindicato dos Trabalhadores Corticeiros dos Distritos de Évora e Beja
A Comissão Directiva Provisória

Pelo Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro
O Presidente da MAG
Manuel Mourinho Martins

Pelo Sind. dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do distr. de Setúbal
O Presidente da MAG
António Palhas Delgado

"Frutuosos" resultados no encontro Brejnev-Giscard

O encontro Brejnev-Giscard d'Estaing, que ontem decorreu na capital polaca, poderá eventualmente conduzir a uma «cimeira» entre as principais potências mundiais, no próximo ano, se até lá abrandar a tensão internacional. A conferência foi proposta pelo presidente francês, e parece constituir a resposta francesa à sugestão apresentada pelos países do Pacto de Varsóvia no sentido de se efectuar uma conferência mundial para eliminar os focos de tensão internacional e defender a paz.

Mais significativo que o encontro de Viena entre Andrei Gromyko e Edmund Muski, por se tratar de uma «cimeira» e não de uma reunião apenas a nível ministerial, o certo é que tanto esta como a outra reunião são valiosas na medida em que prosseguem a via do diálogo, interrompida desde há vários meses. Isso mesmo é salientado tanto pelos soviéticos como pelo próprio Giscard, o qual, à sua chegada a Paris, declarou que o seu encontro com Brejnev foi «frutuoso». Para certos círculos ocidentais, a iniciativa francesa, tomada, ao menos que se saiba, isoladamente, corresponde a uma vitória da diplomacia soviética, pois quebra o «isolamento» da URSS, subsequente – afirmam – à intervenção em Cabul. É evidente que quem fala assim tem do desanuviamento e do desarmamento uma concepção falsa, pressupondo que esses dois valores fundamentais para toda a humanidade são apenas de interesse para os países socialistas. Lamentavelmente nesta linha se inscrevem os dirigentes chineses, que, tomados de pânico, ante as hipóteses do retomar do diálogo Leste-Oeste lançaram uma advertência ao Ocidente pondo-o de sobreaviso contra as intenções soviéticas.

Washington por agora não reagiu ainda oficialmente ao encontro nem à proposta francesa. Mas é significativo que o actual secretário de Estado, Edmund Muski, se tenha declarado na disposição de prosseguir os esforços para a ratificação do tratado SALT II, pedra basilar do desanuviamento e do desarmamento.

Em Londres, parece haver sérias reservas à atitude de Giscard, que, no entanto, encontrou bom acolhimento em Bona.

Ao que parece, o caso do Afeganistão constitui o mais sério pomo de discórdia entre Brejnev e Giscard, mas este referiu que o dirigente soviético defendeu uma solução política para a questão.

Neste sintético «ponto da situação» nas relações Leste-Oeste interessa salientar a gravidade das declarações do dirigente sul-africano, Pik Botha, que ontem defendeu o recurso à guerra nuclear como único meio de conter a «expansão do comunismo internacional». Esta tese que o dirigente do país mais odiado do mundo ousa defender abertamente circula nos cérebros dementados de muitos políticos, que não se atreverão a afirmá-la. E aproxima-se perigosamente da tese de Pequim sobre a guerra inevitável. Torna-se tanto mais alarmante quanto é certo estar a África do Sul dotada de meios para fazer explodir a sua própria bomba atómica.

A. N.

Complica-se a situação na Coreia do Sul

Governo de Seul demitiu-se

O governo sul-coreano demitiu-se – foi hoje oficialmente anunciado em Seul. Esta demissão segue-se à entrega do Poder, feita neste fim-de-semana, às Forças Armadas, na sequência de um generalizado mal-estar político-social que praticamente não pára desde antes do assassínio do presidente Park Chung Hee e que tem conhecido nas últimas semanas um impressionante crescendo. As lutas dos estudantes têm sido a dianteira do processo.

Mas as lutas dos estudantes são de cariz político, pois eles exigem regormas democráticas no país. Ontem, motins ocorridos na cidade de Kwangju causaram a morte de uma criança e ferimentos em quarenta pessoas. Mais tarde, cerca de 45 deputados da oposição procuraram entrar à força no Parlamento mas foram impedidos de o fazer pela polícia. Mais tarde, esses parlamentares do Partido da Nova Democracia (PND) demitiram-se em massa. O dirigente do PND, Kim Yung-San, desafiou as leis marciais e convocou uma conferência de Imprensa com osjornalistas estrangeiros, que foram impedidos de assistir a ela pela polícia. O dirigente emitiu depois uma declaração pedindo a libertação imediata de um candidato à presidência, Kim Dae-Jung, e de todas as pessoas presas ao abrigo da lei marcial. Segundo disse, o único meio de evitar o caos no país é a rápida instauração de um regime democrático. O dirigente do PND foi posteriormente colocado sob residência vigiada.

Por outro lado, o Supremo Tribunal rejeitou os recursos finais do ex-director da CIA sul-coreana, Kim Jae-Kyu, condenado à morte por ter assassinado Park Chung-Hee.

Conferência islâmica condenará Israel e Camp David

A Conferência Islâmica parece dirigir-se para uma nova condenação sem apelo de Israel e dos esforços diplomáticos desenvolvidos por Washington, Telavive e o Cairo, visando a procura duma solução concertada para o conflito do Médio Oriente, estimam os observadores na véspera do quarto dia da reunião em Islamabad, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países muçulmanos.

A recente votação da Knessett (Parlamento) israelita prevendo a anexação «para a eternidade» da Cidade de Jerusalém indignou os países muçulmanos. Espera-se, em geral, em Islamabad, que os ministros peçam hoje a reunião o mais depressa possível, do conselho de segurança das Nações Unidas sobre a questão da Cidade Santa, como lhes recomendou ontem o comité político da conferência.

O dia de hoje será, em princípio, dedicado aos últimos discursos dos delegados em sessão plenária e depois à aprovação das moções (estão previstas mais de cem) apresentadas pelos quatro comités restritos.

A sessão de fecho desta décima primeira conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos, está prevista para quarta-feira à tarde.

Continuam os incidentes em Berlim-Oeste

O dirigente direitista alemão federal Franz Josef Strauss procura hoje reunir as forças da oposição para a batalha eleitoral de Outubro próximo contra os sociais-democratas do chanceler Helmut Schmidt.

Strauss discursará perante cerca de 800 delegados da União Democrática Cristã (CDU), partido irmão da sua própria União Social-Cristã Bávara (CSU) numa conferência destinada a planear a estratégia para a eleição. Aguarda-se que a intervenção do dirigente bávaro encontre um eco bastante favorável entre os delegados do partido.

Cerca de 12 000 manifestantes de esquerda voltaram a mostrar ontem à noite nas ruas de Berlim Oeste (onde decorre a conferência) a sua condenação da política de Strauss que é considerado um homem com grandes ligações aos meios da extrema-direita da RFA e de outros países europeus. Dos incidentes ocorridos durante a manifestação resultaram diversos feridos, mas a presença de 2000 polícias nas ruas da cidade impediu que se registassem confrontos como os que no sábado originaram ferimentos em 48 polícias.

Filipinas: 41 mortos

Combates entre rebeldes muçulmanos e soldados governamentais resultaram em pelo menos 41 mortos, no sul das Filipinas, a semana passada – revelaram hoje as autoridades.

Os dirigentes militares de Manila atribuiram a responsabilidade pelos confrontos à Frente de Libertação Moro, organização que luta desde 1972 pela autodeterminação da população muçulmana do sul do país.

Mais de sessenta mil pessoas morreram no Sul nos últimos oito anos – afirmaram as autoridades.

Conquista do Evereste

O cume do Evereste (8848 metros de altitude) foi pela 23.ª vez conquistado, depois da escalada histórica de 1953. Desta vez o feito foi conseguido por dois polacos – Andrej Czuck, de 32 anos, e Jerzy Kukuscka da mesma idade. Os dois homens mantiveram-se no cume durante 50 minutos e ascenderam por uma via da vertente sul nunca antes utilizada.

GESTOR

Oferece-se para trabalhar no Estrangeiro

Licenciado, 16 anos experiência em África, Américas e Médio Oriente, nos sectores Comercial, Industrial e Agro-Pecuário. Facilidade de enquadramento perante situações novas, qualidades de chefia e pedagógicas, com espírito prático. Prestará ref. curriculares e outras, às respostas dirigidas ao n.º 20502 deste jornal.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da última publicação do anúncio citando o réu para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que, em extracto, é o seguinte. investigação de paternidade da menor Maria dos Anjos Pederneira, que de acordo com o disposto nos artigos 1869.º, 1871.º al a) e c) e 1873.º do Codigo Civil deve ser considerada filha do réu

Acção Ordinaria n.º 94/79 Autor Ministério Público em representação da menor Maria dos Anjos Pederneira. Réu: Hemitério dos Santos Ribeiro, com última residência conhecida em Santa Catarina, desta Comarca.

Alcácel do Sal, em 9 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
António João Letras Coelho

FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

tempos livres '80

algarve e troia
maiorca
ibiza
canárias
benidorm
torremolinos
roménia
jugoslávia
benelux
egipto
méxico
tailândia

férias nos sítios certos

consulte o seu agente de viagens

VIP TOURS

PUB

USS

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

COLÓQUIO

«ADESÃO DE PORTUGAL À CEE — QUE CONSEQUÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES?»

(PARTICIPAÇÃO DO ECONOMISTA, SÉRGIO RIBEIRO)

DIA 21-5-80 ■ 14.30 HORAS

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE — SFUAP —

COVA DA PIEDADE

O COLÓQUIO É ABERTO À PARTICIPAÇÃO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS DE SINDICATOS FILIADOS OU NÃO NA C. G. T. P./IN E A MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES E SERÁ ORIENTADO PELO ECONOMISTA SÉRGIO RIBEIRO

SETÚBAL, 5 de Maio de 1980

SECRETARIADO

AOS QUADROS TÉCNICOS

CONVITE

A UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL CONVIDA TODOS OS QUADROS TÉCNICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL A PARTICIPAR NO COLÓQUIO — «**A ADESÃO DE PORTUGAL À CEE. QUE CONSEQUÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES?**» —, A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 21 DE MAIO DE 1980, PELAS 14.30 HORAS, NAS INSTALAÇOES DA SFUAP-SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTISTICA PIEDENSE, NA COVA DA PIEDADE. ESTE COLÓQUIO SERÁ ORIENTADO PELO DR. SERGIO RIBEIRO.

O SECRETARIADO
DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

Dia de "sim ou não" para os cidadãos do Quebec

Os eleitores terão que responder hoje «sim ou não» à seguinte pergunta do referendo da província do Quebec (Canadá):

«O Governo do Quebec tornou pública a sua proposta de negociar um novo acordo com o resto do Canadá, baseado na igualdade de nações.

«Este acordo permitiria ao Quebec adquirir o poder exclusivo de fazer as suas próprias leis, impor os seus impostos e estabelecer relações no estrangeiro – por outras palavras, soberania – e ao mesmo tempo, manter uma associação económica com o Canadá, incluindo uma moeda comum.

Nenhuma alteração ao estatuto político resultadnte dessas negociações será efectuada sem a aprovação do povo, através de um outro referendo.

«Nestes termos, dais ao governo do Quebec o mandato para negociar o proposto acordo entre o Quebec e o Canadá?»

O estatuto político do Quebec não pode ser alterado sem um segundo referendo, que se realizaria após quaisquer conversações com o «resto do Canadá» e depois das eleições provinciais que deverão ter lugar em fins deste ano ou princípios de 1981.

Vários governos provinciais pretendem conversações sobre uma reforma constitucional que lhes dê maior autonomia.

O Quebec, a mais nacionalista das 10 províncias canadianas, dará o tom a tais conversações, ou participará como um parceiro derrotado.

O primeiro-ministro, Pierre Trudeau, que se opõe duramente ao «separatismo» do Quebec, afirma que um voto «sim» criará um impasse, e só convocará conversações constitucionais se o verrdicto for «não».

Corrida à Casa Branca

Carter pede a Kennedy que abandone

O presidente Carter, dos Estados Unidos, favorito hoje em mais duas eleições primárias, apelou ao seu rival Edward Kennedy, para que abandonasse a corrida à Presidência e deixasse o Partido Democrático sanar as suas feridas.

Contudo, porta-vozes do senador de Massachusetts puseram em causa a afirmação de Carter de que a luta pela nomeação presidencial democrática estava praticamente acabada, e disseram que Kennedy não tinha intenção de desistir.

Carter deverá vencer o senador Kennedy segundo sondagens nas primárias de hoje, em Oregon e Michigan, sendo a primária de Michigan apenas uma questão de popularidade, pois os democratas do estado dividiram já os seus delegados, à convenção de nomeação, através de convenções regionais.

Em Oregon estão em jogo 39 delegados democratas. Sondagens no estado mostram que Carter vai à frente do seu rival, Kennedy.

O principal candidato republicano, Ronald Reagan, deverá vencer em Oregon, mas deverá ter uma luta difícil em Michigan, onde George Bush fez uma dura campanha.

155 feridos no sismo da Jugoslávia

O sismo que abalou no domingo à noite o Leste da Jugoslávia causou 155 feridos (dos quais uma vintena em estado grave) anuncia a Imprensa de Belgrado nos editoriais desta manhã.

Várias centenas de casas encontram-se inabitáveis e cerca de 1500 famílias estão sem abrigo. As operações de socorro prosseguiram durante todo o dia de ontem e milhares de pessoas acampavam hoje no Sul do país.

O sismo registou oito graus na escala de Mercalli, de 12 pontos, apenas um grau menos que o desastroso sismo que matou o ano passado mais de 100 pessoas e feriu cerca de 1000, na área jugoslava do Adriático Sul.

Houve pânico em muitas cidades da Sérvia, incluindo Belgrado, quando os edifícios tremeram. Em Kosovska Mitrovícia, a sul de Kopaonik, 50 por cento das casas estavam inabitáveis ou danificadas.

Edifícios de 18 aldeias, incluindo escolas e hospitais, ficaram danificados ou destruídos.

Grã-Bretanha "fura" as decisões da CEE sobre sanções ao Irão

O Governo britânico, vergando-se à pressão parlamentar, decidiu ontem que o seu lote de sanções económicas contra o Irão não terá efeito retroactivo.

Um porta-voz da primeira-ministro, Margaret Thatcher, declarou que o governo decidiu abandonar os planos para tornar as sanções retroactivas, numa reunião de emergência ontem realizada.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum tinham decidido no domingo em Nápoles que as sanções seriam retroactivas em aos contratos firmados com o Irão desde 4 de Novembro, quando os estudantes militantes ocuparam a Embaixada dos EUA em Teerão.

A retroactividade das sanções irritou numerosos parlamentares dos partidos trabalhista, na oposição, e conservador, no poder. Antes da decisão governamental, os parlamentares forçaram o governo a concordar com um debate de emergência sobre o assunto, que se efectuará amanhã.

O aludido porta-voz declarou que as sanções seriam aplicadas apenas aos contratos posteriores à publicação daquelas medidas em folha oficial, o que se espera venha a acontecer ainda esta semana.

A Grã-Bretanha torna-se assim o primeiro país a «furar» a decisão dos «nove», tomada domingo em Nápoles.

Certa surpresa entre os comentadores internacionais já que o Governo de Thatcher e o seu partido são considerados como dos mais «fiéis» aliados dos EUA. Recorde-se que só o Governo português foi em todo o mundo o único a adoptar integralmente as sanções pedidas.

Motins raciais na Florida: 19 mortos

Carter manda para Miami o ministro da Justiça

O presidente Carter ordenou ontem ao ministro da Justiça que seguisse para a Florida, para se assegurar de que «foi feita justiça» no julgamento dos polícias brancos que, no sábado passado foram ilibados da acusação de terem matado um negro, sentença que provocou os mais violentos motins raciais desde 1967, nos Estados Unidos.

Os motins, já causaram, de acordo com um balanço oficioso, 19 mortos e 371 feridos. Oficialmente, o número de mortos não vai além de 15.

Depois duma acalmia na noite de domingo para segunda-feira, na sequência da imposição do recolher obrigatório, a tensão voltou a subir.

O ministro da Justiça, Benjamin Civiletti, foi encarregado pelo presidente Carter de restabelecer a calma na zona, disse Jody Powell, porta-voz da Casa Branca. «A violência não pode contribuir para a solução deste problema» – acrescentou ele, citando o chefe do Executivo.

Um «grande júri federal» (Câmara de Pronúncias) vai reunir-se amanhã em Miami, para averiguar se os quatro polícias «violaram os direitos cívicos da vítima», precisou Powell. Os agentes eram, efectivamente, acusados de haverem espancado, até lhe provocarem a morte, um agente de seguros negro de Miami, Arthur Mc Duffie, em 17 de Dezembro do ano findo, e, segundo a acusação, de haverem disfarçado o assassínio em acidente de viação.

A sentença, pronunciada por unanimidade por um júri composto por seis brancos, provocou o descontentamento da população negra da Florida e os tumultos.

O recolher decretado no domingo mantém-se. Foram enviados, como reforço, mais 2500 guardas nacionais, além dos 1100 que vigiam o bairro negro de Miami.

A actual onda de violência racial constitui «uma explosão elementar de ira e de indignação, dor e sofrimento, dos negros norte-americanos» – assinala hoje a agência soviética TASS, em notícia datada de São Francisco.

A TASS acrescenta que os acontecimentos ocorridos em Miami podem «começar a qualquer minuto em qualquer outra cidade dos Estados Unidos».

«O racismo e a opressão são ainda o dia-a-dia do povo negro dos Estados Unidos» – declarou o jornalista Johnine Abron à TASS.

No Peru

Belaunde outra vez

Fernajdo Belaunde Terry, eleito nas primeiras eleições gerais do Peru desde há 17 anos, começa hoje a escolher um gabinete para substituir o governo militar, no poder desde 1968.

Belaunde disse a jornalistas que os militares respeitariam os resultados da eleição de ontem e regressariam aos seus aquartelamentos em 28 de Julho, «Dia da Independência».

Num esforço aparente para ganhar a confiança das Forças Armadas, Belaunde deverá nomear oficiais graduados para ministros do Exército, Marinha e Força Aérea, não nomeando um ministro da Defesa Civil, adianta a Reuter.

Fontes próximas do Partido de Acção Popular (centro-direita) disseram que o posto de primeiro-ministro seria quase certamente atribuido a Manuel Ulloa, que foi ministro das Finanças de Belaunde na altura da tomada do Poder pelo Exércityo, em 1968. Na altura, Belaunde foi escoltado, em pijama, para fora do palácio presidencial, por um grupo de oficiais, e colocado a bordo de um avião com destino à Argentina.

Membros proeminentes dos partidos derrotados seriam incluídos no novo gabinete, numa tentativa de «promover a reconciliação nacional».

Promessas

Belaunde prometeu um milhão de novos postos de trabalho no seu primeiro ano no Poder, concedendo subsídios à massa de pobres rurais e urbanos do país.

Segundo os últimos dados, o desemprego e o subemprego afectam no Peru mais de metade da força de trabalho.

"Triângulo das Bermudas"

Apetrechados com informações fornecidas pela estação orbital «Saliut-6», uma equipa soviética partiu para a zona do «Triângulo das Bermudas», a bordo do navio de investigação cietífica, «O Académico Kurtchatov».

Os cientistas vão continuar o estudo dos turbilhões fechados que se formam naquela região, em consequência da interacção oceano-atmosfera, e que tem profundas repercussões no clima.

Espanha

Debate parlamentar põe em perigo sobrevivência do Governo de Suarez

Madrid, 20 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – O presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, e todo o seu gabinete, bem como o partido no poder, a UCD, submetem-se esta ao primeiro teste parlamentar importante desde as eleições legislativas de 1977.

Neste debate a política governamental sofrerá sérios ataques de que poderão resultar importantes consequências políticas, entre as quais a substituição do próprio Suarez, a médio prazo.

Suarez poderá, no decorrer do debate, que se, prolonga até sexta-feira, submeter-se a uma moção do confiança, embora pareça improvável que a oposição socialista, comunista e dos nacionalistas catalães apresentem uma moção de censura contra o presidente do Governo espanhol.

O debate parlamentar surge como uma necessidade de os políticos espanhóis explicarem ao povo se dispõem de um remédio para os males nacionais: as autonomias em plena desordem; o terrorismo em ascensão, especialmente no País Basco; o desemprego, que afecta milhão e meio de trabalhadores; uma inflação que pode este ano atingir os 20 por cento. Além do mais, uma crescente corrupção na administração e uma descida notável na qualidade de vida. Tudo isso deu lugar à aparição de um fenómeno novó na sociedade espanhola: o chamado «desencanto» que faz com que exista cada vez maior número de abstenções nas votações e que os espanhóis se afastem cada vez mais da política.

Espera-se que esta tarde, na sua intervenção inicial, o presidente Suarez tente despoletar alguma «boma política» que compense a sua crescente perda de popularidade em Espanha. Este índice de popularidade, segundo as últimas sondagens, é o mais baixo da sua carreira.

Mas o certo é que ninguém espera demasiado, nem da UCD, nem dos restantes grupos parlamentares que até ao momento se limitaram a atacar o gabinete sem oferecer soluções válidas como contrapartia. E este debate contribuirá para aumentar o desencanto evidente, já não apenas a nível popular mas também no seio da própria UCD, podendo a imagem de Suarez sair ainda mais afectada. Este desgaste poderá conduzir inclusivamente a um abandono da presidência por parte de Suarez, no espaço de alguns meses. Afirma-se até que alguns sectores «dissidentes» dentro da UCD começam já a estudar a possível substituição de Suarez.

"Direitos humanos" no país de Mobutu

A Amnistia Internacional acusou o actual Governo do Zaire de execuçoes sumárias, torturas e de matar à fome presos políticos.

Contudo, a organização de direitos humanos, com sede em Londres, notou que o Governo do presidente Mobutu Sese Seko negara as acusações.

No entanto, fez reparar que «centenas de pessoas naquele país foram presas arbitrariamente e metidas, depois, por tempo ilimitado, em campos remotos na selva e no mato, onde são vulgares mortes por execução sumária, tortura e fome».

A Amnistia Internacional afirma ter recebido informações sobre centros de interrogatório e prisões onde reclusos são espancados, queimados e mutilados «ou mortos simplesmente à fome».

O campo de detenção mais notório é o de Ekafera, na região equatorial, que tem normalmente entre 400 a 500 presos.

«Presos dormem no chão em celas infestadas por insectos, ratos e parasitas. Outros são abandonados para morrerem sob calor intenso em celas de castigo sem ventilação. A fome, a malária e a disenteria são vulgares, e não há assistência médica», declara a AI.

A organização calculou que, nos últimos anos, havia frequentemente mais de mil presos políticos.

Pub

GREVE NACIONAL 22/5/80 DAS 00.00 H. ÀS 24.00 H.

PELA NEGOCIAÇÃO DE

— TABELA SALARIAL

— ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE MARÇO

— SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO

— REENQUADRAMENTOS SINDICAIS

— PELA CARREIRA PROFISSIONAL PELA RESOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E CONHECIMENTOS CONTRA O BOICOTE E ARROGÂNCIA PATRONAL

A CNS

Desporto

Jogos de Moscovo

Boicote de Carter perde terreno

Os Comités Olímpicos Nacionais da Áustria, Bélgica e Holanda pronunciaram-se ontem, por maioria, a favor de uma participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Quatro países europeus, Suécia, Dinamarca, Irlanda e Islândia, confirmaram também, em forma oficial, a sua decisão de concorrerem aos jogos, elevando-se a dezasseis o número de países na Europa Ocidental que insistem em representar-se em Moscovo.

Até ao momento 42 países pronunciaram-se a favor do boicote e 41 contra.

Num dia de intensa actividade diplomática, sete países do bloco europeu ignoraram o apelo do presidente norte-americano James Carter tendo através dos seus comités olímpicos decidido enviar atletas a Moscovo.

Entretanto, o Governo italiano manifestou-se ontem contra a presença dos seus atletas nos jogos, reunindo-se hoje o Comité Olímpico para apreciar a decisão final.

Em Londres, o presidente do Comité Olímpico Internacional, lord Killanin, confirmou que não aceitaria recandidatar-se ao lugar que ocupa, enquanto em Moscovo o presidente do comité organizador dos jogos, Iganty Novikov, teve oportunidade de negar que o Kremlin nunca teve intenção de politizar os jogos.

O Comité Olímpico austríaco decidiu por maioria (37 contra 9 votos) a participação nos jogos, depois de o Governo ter afirmado que não interferiria na decisão.

«A questão em torno do boicote aos jogos cabe inteiramente à responsabilidade do Comité Olímpico» – afirmou o chanceler Bruno Kreisky.

A comunicação foi anunciada pelo presidente do Comité Olímpico, Kurt Heller, que disse não haver uma razão em especial para boicotar os jogos.

«Essa decisão apenas iria prejudicar as relações comerciais com a União Soviética– frisou.

O comité Olímpico irlandês decidiu enviar atletas a Moscovo, mas os patrocinadores (Coca Cola) anunciaram que iriam retirar o apoio financeiro.

«Os Jogos Olímpicos são um acontecimento desportivo e não político» – sustentou o presidente do comité, O'Sullivan, que espera uma alteração da decisão governamental, favorável ao boicote.

Esta decisão foi tomada por 19 votos contra apenas um.

O Comité Olímpico holandês pronunciou-se favorável a uma presença nos jogos de Moscovo por 49 votos contra 19 e nove abstenções.

As Federações de Hóquei em Campo e Equestre anunciaram, no entanto, que não enviariam atletas a Moscovo.

O Governo holandês, favorável ao boicote, considerou esta decisão como «lamentável» através das declarações do seu primeiro-ministro, Andries Van Agt, que apreciará esta decisão sexta-feira.

O presidente do Comité Olímpico holandês Koos Idenburg é o único membro do executivo favorável à pretensão do presidente norte-americano Carter.

Em Bruxelas, o Comité Olímpico belga decidiu-se por 25 votos contra um pela participação nos jogos, sendo esta decisão contrária à recomendação governamental.

Raoul Mollet, presidente do comité, afirmou que o organismo tomou uma série de precauções, tendo sido decidido que o país participará sem hino nacional e bandeira.

Entre outras medidas, os atletas belgas só poderão usar no vestiário o emblema olímpico e o Comité Olímpico negou-se a participar no campo da juventude.

«Os atletas são livres de aceitarem esta posição» referiu o Comité, esperando que a organização dos Jogos de Moscovo respeite esta sua decisão.

O balanço da semana

A subida do Sporting ao primeiro lugar do nacional de futebol da primeira divisão, a reconquista pela selecção portuguesa do título europeu de juniores de hóquei em patins e o «sim» de Portugal às Olimpíadas de Moscovo dominaram a última semana desportiva.

O Comité Olímpico alemão federal decidiu-se contra a presença nos Jogos de Moscovo, enquanto o da França aprovou participar na competição, apesar da proposta norte-americana de boicote.

Vários recordes mundiais de atletismo e halterofilia foram batidos, o mesmo acontecendo a nível nacional com um recorde absoluto de natação e seis de halterofilia.

Romão Martins, que recentemente deixou a chefia do Departamento de Futebol do Benfica, foi eleito presidente da Federação Portuguesa da modalidade, eleição impugnada pela Associação de Viseu.

Na «alta-roda» do futebol europeu, o Valência conquistou pela primeira vez a Taça dos Vencedores das Taças, enquanto o Nantes se sagrava campeão de França e o Roma e o Feyenoord venciam respectivamente as Taças de Itália e da Holanda.

A Inglaterra venceu terça-feira a Argentina, actual campeã do Mundo, por 3-1, mas quatro dias volvidos perdeu, em Wrexham, com a selecção do País de Gales, por 4-1, em jogo do campeonato britânico de futebol.

A Federação Italiana de Futebol suspendeu por três anos o «internacional» Paolo Rossi, relegou o Milão para a segunda divisão e irradiou dois outros jogadores, na sequência do maior escândalo da história da modalidade neste país.

Joaquim Agostinho obteve a terceira posição na «clássica» Bordéus-Paris, quase seiscentos quilómetros demolidores. A competição foi ganha pelo belga Van Springel.

O argentino Carlos Reutmann venceu o Grande Prémio do Mónaco em automobilismo e o norte-americano Kenny Roberts arrebatou o Grande Prémio de Espanha em moticiclismo, ao vencer a prova de 500 cc no circuito de Jarama.

Mau grado as três vitórias de Rui Abreu e Paulo Frischknecht, Portugal quedou-se pelo último lugar do Torneio das Nações de Natação, em Utreque (Holanda).

José Abreu venceu «os vinte quilómetros entre serra e mar», à frente do britânico Chris Stewart e de Renato Graça. José Sena, um dos favoritos, desistiu numa prova em que participaram 1.531 atletas.

O Atlético fez sensação na Taça de Portugal de basquetebol, ao afastar o FC Porto das meias-finais. Continuam em prova, para além da equipa de Alcântara, Sporting, Sangalhos e Ginásio Figueirense.

A Argentina venceu a Taça das Nações de Ténis, batendo na final a Itália, em Dusseldorf (RFA).

Em Hamburgo, o norte-americano Harold Solomon ganhou o torneio internacional de ténis desta cidade, batendo na final o argentino Guillermo Vilas, ao fim de quatro horas de jogo.

O Sporting, beneficiando do empate do Porto na Póvoa de Varzim, ascendeu ao primeiro posto do «nacional» de futebol da primeira divisão, encontrando-se em boa posição para recuperar um título que lhe foge desde 1974.

Até ao fim da competição, os «leões» só dependem de si próprios, tendo de vencer os dois jogos que lhes faltam, isto se o Porto não voltar a «escorregar».

Portugal reconquistou em Barcelos o título europeu de juniores de hóquei em patins, depois de na última edição da prova se ter quedado por um modesto quinto lugar, em Herne Bay (Inglaterra).

Mas a grande surpresa dos «europeus» foi o segundo lugar da Alemanha Federal, que assim relegou para a posição imediata a Espanha, vencedora das duas últimas edições.

Poucas horas depois de o Comité Olímpico alemão federal ter votado a favor do boicote dos Jogos de Moscovo, a sua congénere portuguesa opôs-se a tal acção, ignorando uma recomendação do Executivo Sá Carneiro.

Portugal seguiu a decisão do Comité Olímpico britânico, que também se pronunciaria a favor da ida a Moscovo.

Em atletismo, foram batidos três recordes mundiais. O britânico Daley Thompson melhorou o recorde do decatlo, o soviético Yuri Sedykh o do lançamento do martelo e Karin Rosseley (RDA), o dos 400 metros barreitas senhoras.

Os soviéticos continuam a dominar a halterofilia e bateram mais quatro recordes mundiais.

Dos seis recordes nacionais absolutos, um foi estabelecido pelo halterofilista pré-olímpico Raul Dinis, na categoria de 52 kg.

Europeu de juniores na RDA

Hoje Portugal-Irlanda do Norte

Os futebolistas juniores de Portugal que se encontram na RDA a disputar o respectivo campeonato da Europa defrontam hoje, em Oschatz, os colegas da Irlanda do Norte. O programa da terceira jornada comporta as seguintes partidas:

Grupo 1 – Em Uimar: Espanha-Hungria; em Grafenhainichen: Itália-Noruega; Grupo 2 – em Penig: Bulgária-França; em Magdebourg: Holanda-RDA; Grupo 3 – em Braunsbedra: RFA-Roménia: em Zeulemoda: Polónia-Finlândia: Grupo 4 – em Altenbourg: Inglaterra-Jugoslávia; em Oschatz: Portugal-Irlanda do Norte.

Futebol internacional

A nova Espanha

O seleccionador nacional de Espanha, Ladislao Kubala, indicou os nomes dos 17 jogadores convocados para defrontar a Dinamarca, em Copenhaga, no dia 21, em jogo de carácter particular. Os jogadores escolhidos são os seguintes: Arconada (Real Sociedad) e Urriticoechea (Espanhol), guarda-redes; Alesanco e Dani (Atlético de Bilbau), Gordillo e Cardenosa (Betis), Tendillo e Saura (Valencia), Migueli, Almo, Asensi e Carrasco (Barcelona), Alonso (Saragoça), Celayeta, Diego, Satrustegui e Zamora (Real Sociedad).

«Taças»

Resultados dos encontros da 1.ª mão das meias-finais da «Taça de Espanha», que se disputaram ontem: Atlético de Madrid - Real Madrid, 0-0 e Sporting de Gijon - Castilla (2.ª divisão), 2-0. Os encontros de 2.ª «mão» realizar-se-ão a 22 do corrente.

O Hvidovre ganhou, em Copenhaga, a «Taça da Dinamarca» ao vencer, na final, o Lyngby, por 5-3.

Brasil

Atlético Mineiro, Internacional (Porto Alegre), Flamengo (Rio de Janeiro) e o Coritiba (Paraná) qualificaram-se para disputar o título campeão brasileiro de futebol de 1980. Resultados dos encontros de qualificação: Internacional - Cruzeiro, 1-0; Atlético Mineiro - Vasco da Gama, 0-0; Flamengo - Santos, 2-0 e Grémio - Coritiba, 1-0.

Holanda

O Ajax conquistou o 9.º título de campeão holandês nos últimos quinze anos ao empatar com o Excelsior, por 2-2, em Roterdão. O Ajax totalizou cinquenta pontos em 34 jogos. Em 2.º lugar ficou o AZ 67.

Cruyff e o fisco

Johan Cruyff, o astro holandês do futebol, deve ao fisco espanhol, em impostos, mais de 32 milhões de pesetas, segundo revela uma notícia oficial publicada em Madrid.

A comunicação do Ministério das Finanças foi enviada a um juiz de instrução, que decidirá se deve intentar procedimento judicial contra o antigo jogador do Ajax, de Amsterdão, e do Barcelona.

Cruyff, que joga agora nos Washington Diplomats, nos Estados Unidos, foi contratado pelo Barcelona, em 1973, por uma soma, então recorde mundial, de quase 2,1 milhões de dólares (cerca de 105.000 contos). Deixou o clube, há dois anos.

Um informador do Ministério disse que o dinheiro envolvido era de interesses comerciais de Cruyff em Barcelona e não dos ganhos com o futebol.

TOTOBOLA
jogue connosco

Estoril-Marítimo	1
U. Leiria-Belenenses	1
Guimarães-Sporting	2
Beira-Mar-Varzim	x
Porto-Boavista	1
Rio Ave-Espinho	x
Setúbal-Braga	1
Benfica-Portimonense	1
Amarante-U. Lamas	x
U. Santarém-Nazarenos	x
Oliveiren.-Académico	2
Lusitano-Juventude	1
Atlético-Barreirense	x

China: Benfica depois dos "leões"

A equipa principal de futebol do Benfica poderá efectuar uma deslocação à República Popular da China, ainda este ano revelou José Ferreira Queimado, à Rádio Macau. O presidente benfiquista, que se deslocou à China a convite das autoridades de Pequim, adiantou que, no caso de a projectada digressão se concretizar, o Benfica poderá também disputar um jogo em Macau. A digressão (segundo Queimado) incluirá ainda desafios em Hong-Kong, Japão e Singapura.

O presidente do Benfica acrescentou que, o único óbice à realização da digressão, poderá ser a falta de datas disponíveis, **porque, no início da temporada, o Benfica está sobrecarregado com a participação nas competições europeias.**

Para retribuir a visita, uma selecção chinesa deslocar-se-ia a Lisboa, onde disputaria, igualmente, uma série de encontros particulares.

A hipótese desta deslocação surge na sequência da visita de doze dias que Ferreira Queimado efectuou à China e incluiu as cidades de Pequim, Xangai e Cantão. Ferreira Queimado contactou com entidades da Federação Nacional dos Desportos da China, visando o incremento das relações desportivas entre os dois países.

O primeiro clube português a visitar a China foi o Sporting, cuja equipa de futebol efectuou, em 1978, uma série de jogos particulares naquele país.

Cultura e espectáculos

Truffaut em Lisboa para ver "Amor em Fuga" e falar de "O último Metro"

Chegado ontem a Lisboa para falar do seu filme «Amor em Fuga», a exibir logo à noite no S. Luís, o realizador francês François Truffaut escusou-se, no entanto, perante os jornalistas, a fazer considerações sobre aquela película, de 1978, limitando-se a fazer referências à sua mais recente obra, «O Último Metro», iniciada em Janeiro e a concluir em Setembro próximo.

É uma história de amor passada num ambiente de teatro durante a última guerra. «Pensei fazer um filme sobre o ambiente que na altura se vivia em Paris», explicou.

François Truffaut, que se iniciou no cinema como crítico, considera ter sido «severo» no exercício desta sua actividade. Como realizador não assume uma atitude «tão severa», revelou.

Da sua obra como realizador, há filmes que Truffaut não gosta de recordar, ou até rever. Em contrapartida, há outros, referiu, que só lhe trazem «boas recordações».

«A Noite Americana», película em que também aparece como actor, só lhe traz boas recordações: é um filme –

disse – simultaneamente de ficção e documentário sobre o seu próprio trabalho.

«As relações que tenho com os actores quando faço um filme, são exactamente como o filme as mostra», declarou.

Quanto François Truffaut pensa em realizar um filme, é o aspecto estético que mais o interessa, salientou.

O realizador, que se considera «um semi-intelectual», revela nunca ter pedido ao cinema para este ser «realista». O cinema francês de que mais gostou até agora foi o de Jean Cocteau.

Sobre os filmes de Hitchcock, realizador que segundo Truffaut disse tinha «uma concepção religiosa do trabalho», referiu que os continuaria a ver mesmo que já o tivesse feito doze ou quinze vezes.

Truffaut falou das dificuldades financeiras em realizar um filme e disse que o futuro do cinema está na sua produção através das redes de televisão.

Para Truffaut, a técnica de fazer filmes é hoje diferente, justamente devido à TV: enquanto os ingredientes do filme residiam há anos na sua extrema variedade, hoje a riqueza da película regressou ao rigor «simples e homogéneo».

Camões evocado na RDA

A Universidade de Humboldt, em Berlim, comemorou o quarto centenário da morte de Camões com uma sessão dedicada à sua obra – refere um despacho da agência ADN, da RDA.

Erch Markowitsh, presidente da Liga da Amizade entre os Povos, da RDA, proferiu uma alocução em que considerou Luís de Camões como o representante «mais importante da Literatura portuguesa».

Markowitsh salientou, por outro lado, que a obra do grande poeta de «Os Lusíadas» representa o «ponto culminante da cultura humanística de Portugal».

À sessão comemorativa assistiram o embaixador português na RDA e estudantes e professores nossos compatriotas da Universidade de Leipzig e Rostock.

PCP divulga iniciativas

Entretanto o PCP promove esta tarde, a partir das 17 horas, no Centro Vitória, em Lisboa, uma conferência de Imprensa para divulgação das iniciativas que aquele partido leva a efeito no âmbito do IV Centenário de Camões.

Em Bissau

Seminário internacional sobre propriedade intelectual

Um seminário internacional sobre propriedade intelectual e desenvolvimento, em que participarão os cinco países africanos de língua oficial portuguesa, foi inaugurado em Bissau no passado fim-de-semana.

A iniciativa visa tornar mais justo o relacionamento entre os países industrializados detentores dos direito de propriedade industrial e de autor, e os países subdesenvolvidos.

O seminário é patrocinado pela OUA, Comissão Ecónomica para a África e Organização Mundial de Propriedade Intelectual, e nele tomarão parte representantes de Angola, Cabo Verde, São Tomé e Principe, Moçambique, Seichelles, Comores, Djibuti e Guiné-Bissau.

Os participantes no seminário vão discutir a possível elaboração de legislações nacionais que protejam os seus países de alegado monopólio dos países industrializados sobre os direitos de propriedade industrial e de autor.

A Organização Mundial de Propriedade Intelectual manifestou já a intenção de promover um programa de assistência visando a formação de quadros dos países subdesenvolvidos especializados na matéria.

O circo

por Aube Denard

O circo é um dos mais belos espectáculos de hoje: conhece todavia dificuldades que ameaçam até a sua existência e, se sobrevive, é graças à «gente da estrada», essas famílias de artistas, domadores, acrobatas e palhaços que o servem com paixão. A magia do circo está sempre presente e é formidável que se tenha mantido até aos nossos dias. A grande família dos circos nómadas consegue fazer sonhar pequenos e grandes e de inspirar pintores e poetas.

Com ela, o mundo encantado abre as suas portas; à realidade segue-se o maravilhoso. «Basta uma pequenina pedra», escreveu Prévert, «para desenhar na água os mais belos ricochetes e, na praça pobre das vilas, haverá sempre, ou, pelo menos, ainda por muito tempo, o que dá no mesmo, o mais pobre dos circos pequenos, iluminado por mil diamantes e as gargalhadas das crianças.»

Desde a antiguidade...

O Egipto e a China possuem os mais antigos documentos sobre a existência de saltimbancos mas é mais perto de nós, na Etrúria e em Roma, que o estádio grego se tranforma em circo, entre eles o Circus Maximus, construído por Tarquínio o Velho, cerca de 600 anos da nossa era, foi o mais célebre: era uma arena oval, cujo diâmetro longitudinal media cerca de 625 metros e o transversal 125; a lotação das suas bancadas era de cento e cinquenta mil lugares.

Mais tarde, depois da queda do Império Romano, os saltimbancos (malabaristas, mimos, bailarinos sobre cordas, marionetistas) decidiram percorrer as estradas da Europa de Carlos Magno e da Idade Média. Estas «troupes» ambulantes atraíam todos os apaixonados pela vida livre, pela aventura e por essa cultura corporal que dá uma exaltação de viver tão intensa. Os «romani», a quem chamavam também «gipsies» ou «zingari», eram então os heróis de Richepin: os que liam a sina, os domadores de ursos... Mas no Renascimento eram sobretudo os funâmbulos, trabalhando em altura, que atraíam a imaginação.

No século XVIII, os saltimbancos formaram uma corporação internacional, no sentido mais lato do termo. Cidadãos do mundo, desconheciam os ódios de raça e as querelas de fronteira. Entre eles, os ilusionistas fazem figura de aristocratas; relacionam-se não só com os intelectuais mas também com os dirigentes da época.

Em 1770, a confraria dos altimbancos atinge o seu apogeu. Espera apenas um novo teatro para trabalhar noutro local que não os palcos de variedades do costume. São os ingleses, os Astley, pai e filho, que vão organizá-lo: instalam-se em Faubourg du Temple, em Paris, num picadeiro onde os exercícios equestres são acompanhados de provas de força e da graça dos palhaços. Um pouco mais tarde, associam-se ao italiano Franconi que, com os seus descendentes, vai enriquecer o circo com novas atracções. Por isso, a partir de 1775, figuram no programa dos Astley tudo o que é característico dos espectáculos em pista: jogos equestres, corda bamba, acrobacias, domagem de animais, saltos acrobáticos, equilibristas, bailado feérico e pantomina. Mas é à família Franconi que o espectáculo do circo deve a sua pompa muito particular, misto do fausto militar e das pitorecas máscaras.

Atonio Franconio, o Antigo, abre em Paris o Amphithêatre Astley, a 9 de Termidor do Ano 1 (27 de Julho de 1793), que veio a ser em 1795 o Amphitêatre Franconi. Seguem-no os seus dois filhos, Laurent e Henri, e um velho mestre de equitação, Benoist Guerre, um dos precursores na arte da equitação acrobática. Os jovens Franconi são a coqueluche da fina flor parisiense.

Dão lições de equitação e de corda bamba; o príncipe de Beauharnais foi o melhor aluno deles. Abrem em seguida o Circo Olímpico, no Boulevard du Temple. Vítor Feranconi foi escudeiro do imperador Napoleão III e, como seu pai, preceptor equestre dos filhos de Luís Filipe. Carlos Franconi, o último da disnatia, foi director do Circo de Inverno, de 1898 a 1907.

Em 1835, Louis Dejean resgata o privilégio do Circo Olímpico. Mantém-no com Fernand Laloux e Adolphe Franconi, a quem chama os seus dois vizires, e faz fortuna graças às pantomimas de guerra que monta logo de início. Em 1844, cria o Circo dos Campos Elíseos, conhecido por Circo de Verão, e toma em 1852 a direcção do Circo Napoleão, acabado de construir por Hittorf, entre os boulevards du Temple e das Filles du Calvaire; é o actual circo de Inverno, de Paris.

Hoje é possível seguir, através dos homens e dos estabewecimentos parisienses, o elo contínuo que liga o circo moderno aos seus inventores do século XVIII mas, já entre o primeiro circo Franconi e o de Dejean, esta forma de espectáculo conquistara a França e o mundo.

No fim do século XIX, três circos se fixaram em Paris:

– O Circo de Inverno, dirigido por Charles Franconi, comprado em 1934 pelos irmãos Bouglione;

«Bob e Momo», palhaços do Circo de Paris

– O circo Fernando, local de reunião de todos os admiradores da arte equestre; Medrano, primeiro palhaço deste circo, passou a dirigi-lo em 1898; (Medrano debutou como dançarino e acrobata, tornando-se muito popular no bairro de Montmartre. Em 1909, adoeceu. Seu filho Jerónimo retomou a profissão em 1928. A pista do pequeno circo de Montmartre produziu então os melhores artistas da época, entre outros, os Fjatellini. Encerrou em 1973).

– O Novo Circo, criado em 1886 por Joseph Oller, na rua de Saint Honoré e que foi demolido em 1926.

Na província, quase todas as cidades importantes têm então o seu circo (Amiens, Rouen, Angers, Bordeaux, Lyon, Douai, Lille...) A estes convém acrescentar numerosos grupos itinerantes dos quais o mais importante foi o Circo Imperial, dirigido por Luís Soullier, que percorreu não só a Europa mas também um grande número de países orirefentais, entre os quais a China.

De regresso em 1866, trouxe consigo a «troupe» Torikata, a primeira companhia japonesa de malabaristas e equilibristas.

Há também Jacques Tourniaire, Louis Fournaux, (1790-1860), Didier Guatier (1790-1860). Mas se os Fournaux e os Gautier são cem por cento saltimbancos, viajando nas suas «maringottes» (carros de duas rodas, com taipais), Baptiste Loisset (1826-1865) foi um director de circo elegante e faustoso.

Entre os outros saltimbancos de origem francesa que fundaram «dinastias» estão os Blondin, Loyal, Gillet, Dumas... Por exemplo, o Circo Blondin viajava por França e sobretudo pela Alemanha, no tempo do Primeiro Império e da Restauração.

O Circo Pinder foi fundado pelos Irmãos Spessardy, célebres domadores de origem húngara. Os Amar e os Bouglione,

Continua na pág. 16

O circo

Continuação da pág 15

pai e filho também domadores, fundaram por volta de 1925, circos cuja importância iria aumentar. Em seguida, fundaram na capital, estabelecimentos fixos para o Inverno.

A crise do circo

Nos nossos dias, o circo conhece grandes dificuldades. Não só tem que suportar uma estrutura muito mais pesada que a de qualquer outra forma de espectáculo, mas também tem de fazer face a problemas específicos, como o que regulamenta a colocação dos carros de apoio no meio de uma cidade, que são contudo indispensáveis à sua sobrevivência. Se é vítima, como tantas outras empresas actuais, da crise económica, é-o igualmefte de uma crise que lhe é própria mas da qual não é o único responsável: a concorrência da televisão, das digressões estrangeiras, e dos espectáculos paralelos como o music-hall... Os directores de circo compreenderam-no bem, pois em Junho de 1978, criaram uma associação para a defesa e a promoção do circo em França, que regrupa todos os grandes circos e a maioria dos pequenos circos franceses. Sonha sobretudo, que o circo, parte integrante do património cultural francês, beneficie das mesmas vantagens que o teatro e o cinema, mas, sobretudo, que seja definida uma política a favor dos seus artistas. Também o Ministério da Cultura e da Comunicação francês, juntamente com outros Ministérios da tutela, tenta desde o início de 1979, encontrar soluções no sentido de aligeirar consideravelmente os numerosos encargos que pesam sobre o circo, a promovê-lo e a facilitar a sua instalação no centro das cidades.

Duas escolas para formação de artistas

Outra das grandes preocupações dos responsáveis pelo circo tem sido sempre a formação dos artistas; para responder a essa necessidade, duas escolas foram criadas em 1974: uma, por Annie Fratellini, em ligação com o Novo Circo Francês; a outra, por Silvia Montford, com a participação da célebre família dos Grüss.

(Annie Fratellini é filha de Victor Fratellini, neta de Paul, conhecido pelo «notário», por sua vez, irmão de François, o palhaço rico e de Albert, o palhaço pobre, Annie Fratellini fez a sua primeira entrada em pista, em cima de uma bola, a tocar saxofone. Tinha doze anos. Como filha do circo pôde aperceber-se melhor que ninguém do perigo que o circo corria de deixar de contar com jovens artistas franceses. Por isso, decidiu em 1971, criar, com seu marido, Pierre Etaix (com quem ela forma o par cómico tradicional) uma escola de circo. Foi nisso muito encorajada pelo então ministro dos Assuntos Culturais. Mas como o circo Medrano foi entretanto vendido, ela instalou-se numa Casa para Jovens. O êxito foi imediato: contava atrair uma dezena de jovens; uma centena apareceu logo na abertura...

Entra-se para a Escola do Circo a partir dos oito anos, para uma frequência de pelo menos três anos, período necessário para aquisição das bases do ofício. Dos seiscentos alunos de oito a 25 anos que se inscrevem por ano, apenas uma minoria se destina verdadeiramefte a carreira do circo. Todas as disciplinas ali são ensinadas: dança clássica, acrobacia, malabarismo, trapézio, expressão corporal, estudo da arte de palhaço, montar a cavalo sem estribos, pois, sublinha Annie Fratellini:

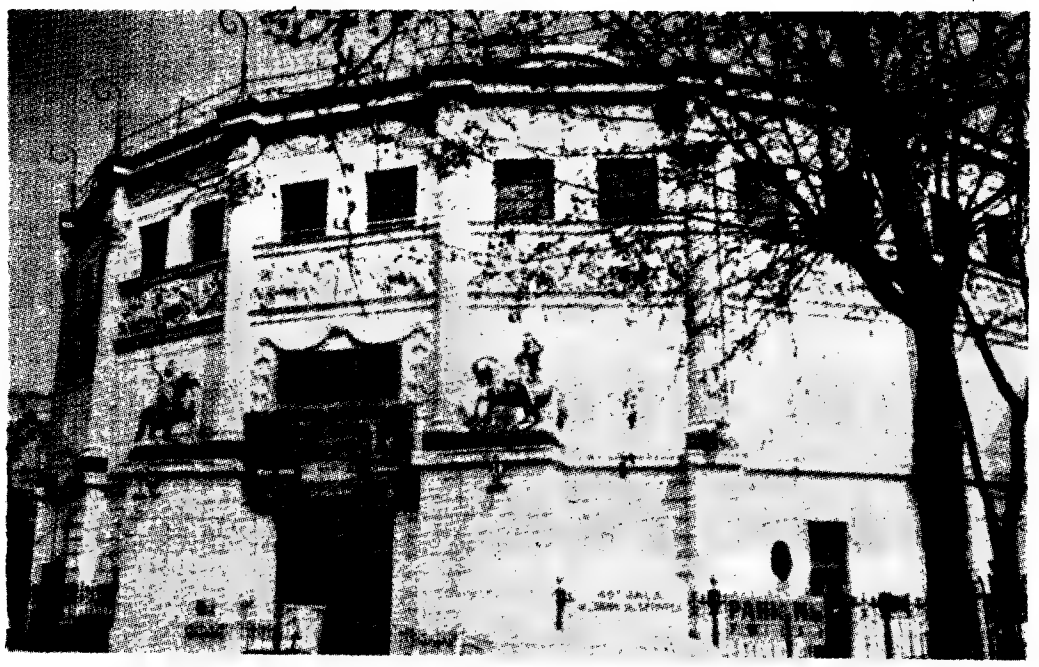
«O circo é a fase do espectáculo em geral. O que é importante é adoptar o circo como vocação e dedicar-se-lhe com paixão. O gosto pelo aperfeiçoamento, o gosto do risco, os nossos alunos aprendem-no forçosamente aqui.»

Para a comediante Sílvia Montfort o circo foi uma revelação. Descobriu-lhe o rigor e a poesia extrema ao ver os jovens Grüss. Mestres de equitação notáveis, eles apresentam um espectáculo tradicional mesmo com tendência para as fontes do circo à antiga. Desde 1974 que Alexis Grüss dirige o Conservatório Nacional das Artes do Circo francês; é um dos artistas mais dotados da sua geração: trabalha no cavalo, é acrobata, palhaço, músico e trapezista.

A escola que ele fundou com Sílvia Montfort, está instalada no «foyer» do antigo teatro da «Gaitê Lyrique». Depois de apenas cinco anos de existência, seis dos «antigos alunos» assinaram já os seus primeiros contratos em França, Alemanha, Holanda e Estados Unidos. No ano passado, onze alunos participaram no novo espectáculo dos Grüss.

Para os alunos de dezasseis anos ou mais, a aprendizagem dura dois anos:

«O primeiro ano, explica Alexis Grüss», é um ano de preparação em que os alunos recebem uma formação baseada na acrobacia no solo (quatro horas por semana) e na dança clássica (seis horas). Vêm em seguida os



Circo de Inverno em Paris

cursos de especialização: trapézio voador, trapézio washington... Se um artista revela dons verdadeiramente excepcionais, nós não somos avarentos na ajuda que lhe podemos dar: um número de barra russa foi executado na perfeição pela estrela – bailarina Claire Mothe...

A selecção da pantomima, dirigida por Gérard Le Breton, ensina as bases da arte dramática, a pantomina tradicional, em relação com a comedia dell'arte, a técnica da máscara. Os nossos professores são húngaros, checos ou suíços; são ex-artistas de circo... Muitos artistas internacionais vêm treinar-se na escola, no meio dos alunos. É o único elo caloroso que encontram em Paris!

Pela primeira vez, no ano passado, tive números executados exclusivamente pelos alunos: os exercícios no trampolim elástico, a corda dupla voadora, a cadeira aérea, o carrocel dos malabaristas... Com esses números, eles poderão trabalhar em qualquer circo... A garantia de emprego para os artistas de circo é a qualidade».

Circos pequenos e grandes

«Há regiões completamente deserdadas, locais onde nada passa nunca, onde só um pequeno circo ousa aventurar-se... um sinal de cultura!»

Dominique Ode

Dominique Ode é palhaço e adminstrador do Circo Morallés, pequeno grupo itinerante cujo programa familiar se baseia no diálogo. Percorre as estradas da França dez meses no ano, sendo Janeiro e Fevereiro dedicados ao repouso da comunidade, em Amboise, onde possui habitações e terrenos.

Consoante a importância da cidade ou do bairro em que se encontra, o Circo Morallés permanece entre dois a seis dias. Tem contactos privilegiados com a população e encontrou numerosos aliados entre os animadores das Casas de Juventude ou centros de animação.

Em Châlons-sur-Marne, onde há vinte e cinco anos o circo não ia, o Circo Morallés fez abrir as portas da tenda fixa que servia para os desafios de boxe!

Fiel à sua vocação de pequeno circo, é o exemplo da Primavera popular que se esboça, passados alguns anos.

O Circo de Paris é também um pequeno circo que percorre a capital, bairro por bairro. Acolhe o público durante uma parada no grande pódio exterior, ao ritmo do órgão de Foire Gavioli, concebido e fabricado para substituir 60 músicos e que animou de 1898 a 1914, o célebre Carrocel dos Velocípedes, que Toulouse Lautrec ilustrou.

Ao lado destes «pequenos polegares» os circos Bouglione e

Continua na pág 18

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

APRESENTA
A PARTIR DE 21 DE MAIO, ÀS 18.30 H
NO «FOYER» DA PLATEIA

"MARROM"

ORIGINAL DE CARLOS RODRIGUES
ENCENAÇÃO DE CARLOS CABRAL
COM
LEONOR POEIRA — CARLOS CABRAL
— ANDRADE E SILVA
Preço único: 30$00
Não acons. a m/18 anos
SÁBADO E DOMINGO, TAMBÉM ÀS 22 H

TEATRO INFANTIL

DOMINGO, 25 DE MAIO, ÀS 15.30 H

"A HISTÓRIA DO SAPATINHO DE VIDRO"

Versão de MARIA HELENA FRIAS
Música de ALVES COELHO FILHO
pelo
TEATRINHO TICO-TICO

Preço único: 20$00 — M/4 anos
As crianças até 10 anos tem entrada gratuita

SONORO

VIENA: O amor, a alegria e a música no período áureo do Império Austro-Húngaro.

VISITE A URSS

de 1/7 a 7/7 Moscovo, Leninegrado, Vilnius 34.850$00

Moscovo, Kiev, Kharkov 33.850$00

consulte a
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO N. 30 - 1200 LISBOA - TEL. 60 11 99 - 60 10 99

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores e trabalhadores do Ensino Particular a assistir a um Plenário que se realiza no próximo dia 21 às 21.30 no Liceu Francês, Av. Duarte Pacheco, 1, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. CCT do Ensino Particular
2. Reformas
3. Informações

O Secretariado do Sector do Ensino Particular

Rosa M. Alves Pereira

Canal da crítica

Mário Castrim

Nomes e coisas

Sá Carneiro

Estava tudo preparado para uma cobertura exemplar, género «depressa e em força». Câmaras, sorrisos, vinco das calças, repórter, sapatos engraxados, tudo a postos.

Ah, mas aquele arreliador acidente! Um quase-nada, um carro que bate noutro, outro que bate nele e pronto, aí temos um daqueles grãozinhos de areia que fazem emperrar a engrenagem do destino.

Carneiro já chegou a Lisboa. Metem-no num automóvel. Hirto, rosto pesadamente vincado. Carneiro entalado entre a História e a circunstância.

Moniz

Moniz trepa-trepa lá foi – solícito, talvez um tudo-nada menos roufenho do que é costume (terá feito algum tratamento especial de adaptação vocal?) mas ainda assim a provar como são fracas as exigências profissionais na televisão.

Tenho um amigo que daria óptimo locutor de TV. Possui todas as condições. Até é gago.

Amaral

Freitas do Amaral. Aquele rosto sobre o qual se debuxou o da «maioria silenciosa» de triste recordação.

Ei-lo na entrevista e na reportagem em **telejornal**. Ei-lo na reportagem e na entrevista, em **Informação/2**. Ao lado de Thatcher, a «dama de ferro» (ferro já um tanto enferrujado, mas enfim...) na entrada do **10** de Downing Street. Um lindo par.

Entrevistas. Depoimentos. Reportagens. Retratos. Reportagens. Depoimentos. Entrevistas.

Vamos, meninos, é fartar hoje que amanhã não há.

CEE

Seruca Salgado ainda mexe. Manda crónica de Paris. Cousa muito substancial, percebem, assim e assado, a CEE, isto e aquilo.

Por que é muito difícil esconder a realidade, mesmo embrulhada em papel de seda, o povo português vai concluindo a pouco e pouco que lá pela CEE reina uma bagunça delirante. A gentlemantice dos banqueiros e dos industriais não pode esconder as confrontações, os empurrões, um calo que se pisa, os interesses contraditórios, são os vinhos, são os têxteis, são os carneiros, é a manteiga, o trigo, as máquinas, sei lá. Um vespeiro.

Pois ao que parece é para esse vespeiro que pretendem arrastar o nosso país. Não são propriamente «os caminhos da Europa», mas sim os atalhos da Europa.

E nós já sabemos o que sucede a quem se mete por atalhos.

Balsemão

Está a generalizar-se o hábito de responder sem dizer nada. Uma gracinha, uma evasiva, e depois chama-se a isto «o respeito pela Informação».

Por exemplo: **telejornal** encaminha-nos para uma entrevista com Balsemão, ministro ninguém sabe bem de quê.

O repórter, a propósito do acidente que entalou Sá Carneiro, quer saber se o Governo inglês não devia mandar batedores à frente da representação governamental portuguesa. Resposta:

– É melhor perguntar isso ao Governo inglês...

Sorri. Sorri como se se autoachasse muita graça. Quando lhe seria facílimo dar a resposta certa, sei lá, do género: «Devia, mas o Governo inglês não lhes ligou nenhuma». Ou: «Não, não devia, porque a representação portuguesa viajava incógnita.»

A Informação merece mais respeito.

NATO

Reunião de elementos da NATO para o sector da Informação. Notícia altamente valiosa para o património cultural do País. Está claro que a televisão não podia faltar.

Aliás, em questões de NATO, o telejornal nunca falta. Por isso se diz que ele é a «nato» da Informação

Telenovelas

«Pagar mas devagar», em certas emissões, lembra a história da sopa de pedra: uma pedrinha pequena na panela muito grande.

Estou muito céptico quanto às vantagens práticas destes esclarecimentos fiscais. Em que ninguém, aliás, se interessa. Para quê falar em coisas tristes?

No entanto, e curiosamente, esta rubrica parece ultrapassar os fins para que foi criada. Nela, indiferente às desgraças do imposto ou das taxas, o espectador procura o fio de história que serve de engodo e se transforma, afinal, no centro da rubrica.

O facto tem muito a ver com o ritmo de representação imprimido pelos actores, particularmente Benjamim Falcão e Vicente Galfo. O episódio de ontem, até, tinha qualquer coisa a ver com o «Dancin' Days» e não era porque a «história» se desenrolasse numa «boite». O reflexo estava mais relacionado com a oralidade, a facilidade, a naturalidade, o antiteatro, o antidonamarianismo.

Sem querer, fica provado que a ausência de condições não passa, muitas vezes, de frágil álibi.

Uma cena de «Os Alvos de Andros»

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias Contadas**
18.30 **Badmington** – transmissão directa do Pavilhão dos Desportos dos Campeonatos Internacionais de Portugal.
19.30 **País, País**
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 154.
21.20 **O Tempo** (C)
21.25 **1.ª Página** (C)
22.16 **«Os Alvos de Andros»** – (C) 2.º episódio: «No Caso de Eu Morrer...».
23.10 **24 Horas** (C)
23.25 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Os Quatro Fantásticos»** (C)
21.00 **«França, uma Volta, muitos Desvios»** – 5.º episódio.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine-Clube RTP-2** – com o filme «Amor e Morte».
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Os Alvos de Andros» (22.15)
RTP-2
«Amor e Morte» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.25**: «O Rapaz e o Cão» – 12.º episódio; **19.00**: País, País; **19.20**: Condição Mulher; **20.00**: Telejornal (C); **20.35**: «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 155; **21.15**: O Tempo (C); **21.20**: Vamos Jogar no Totobola (C); **21.30**: Manta de Retalhos (C); **22.20**: Jogos Sem Fronteiras (C); **23.30**: 24 Horas (C); **23.45**: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Show de Louis Amstrong (C); **21.30**: Informação/2; **22.00**: A Música e o Homem; **23.00**: Fecho.

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

Claras Turismo
GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA
(Circuito de JARAMA/Fórmula 1)
MODALIDADE 1
(Avião + Hotel) de 30/5 a 1/6 Esc. 7850$00
MODALIDADE 2
(Autopullman + Hotel) de 30/5 a 1/6 Esc. 3940$00
MODALIDADE 3
(Comboio + Hotel) de 30/5 a 2/6 Esc. 3750$00
MODALIDADE 4
(Auto-Férias) de 30/5 a 1/6 Esc. 2360$00
PEÇA PROGRAMA DETALHADO
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Centro de Turismo da Rodoviária Nacional, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 33
1000 LISBOA
Telf. 537421/560016/563452-3/563421
Telex: 12315

TEATRO DE ENSAIO DO BARREIRO
APRESENTA NO TEATRO VASCO SANTANA
TELEFONE 768609
«DESPERTA E CANTA»
De Clifford Odets
24 DE MAIO PELAS 21.30H
25 DE MAIO PELAS 16.00H
PREÇO UNICO — 50.00

PALACIO FOZ
RECTROSPECTIVA ALBERTO LATTUADA
Às 16.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a.
IL CAPPOTTO
(1952)
Versão original sem legendas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

É MENINO OU MENINA?
sub.sec
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom.: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
musica ORLANDO COSTA
A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
SÓ 2 SEMANAS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE 22H
as despedidas da grã duquesa
BERNARDO DA COSTA
SÓ ATE sabado
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SEXTA-FEIRA, 23 - 18.30
ENTRADAS GRATUITAS
Filme «A Vida de Galileu» de L. Cavanni
SUB. SEC

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
medalhas progressistas
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

Prémio Revelação da Literatura Infantil

"Nunca matei a criança que existe em nós" — afirma Carlos Correia

autor de "A Locomotiva tchaff"

«Fui jornalista no «República» até 1973; cavei para Amesterdão fugindo à guerra colonial; regressei em 74, após o 25 de Abril; hoje sou professor de português no ensino secundário, mais propriamente no Liceu D. João de Castro, em Lisboa.»

Este o itinerário, a ficha, o percurso de Carlos Correia, um jovem de 32 anos casado, com «um índio» de seis anos lá em casa e que, para utilizar uma expressão sua, nunca matou a criança que existe dentro de todos nós.

«Talvez por isso tenhas ganho este prémio...»

«Talvez. É mesmo muito provável» — ripostou Carlos Correia, referindo-se ao Prémio Revelação que lhe foi atribuído pelo júri do I Encontro de Literatura para Crianças realizado recentemente nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, à Praça de Espanha.

«A Locomotiva Tchaff» é o nome do livro que ganhou o prémio. E Carlos Correia falou então do que havia escrito:

«Para começar: gosto muito de comboios eléctricos. Até comprei um em Amesterdão para dar ao meu puto, com quem brinco à brava. Quer aos comboios, quer com os «legos». Pois bem, devo dizer que dou muita importância ao imaginário, embora sempre relacionado com o real. Ora, «A Locomotiva Tchaff» começou por ser uma onomatopeia, que depois resultou numa cadência e que se insere numa história — a história de uma criança que gosta de locomotivas e foge de casa para viajar numa. Nem mais nem menos que «A Locomotiva Tchaff»... Foi quase sem querer que tudo principiou.»

O resto

Mas nem só da «Locomotiva Tchaff» reza a história literária de Carlos Correia.

Neste I Encontro de Literatura para Crianças ele «arrancou» ainda duas recomendações especiais para outras tantas obras suas: «Job, o Ás do Bilas» e «Pífaro Lá, Mi, Fá, Sol».

E Carlos Correia promete escrever mais coisas para crianças. Explica até porquê:

«Antes do mais, sou pedagogo. Os meus alunos foram, até agora, crianças. O grupo etário a que me dirijo tem entre 10 a 14 anos, porque é esse que melhor conheço. Ora, em Portugal não há praticamente literatura para este grupo etário. Abalancei-me... Tenho uma experiência grande, um contacto profundo com esses jovens que ainda não são adolescentes mas também já não são crianças. E como não estrangulei a criança que existe dentro de cada um de nós, pus-me a passar para o papel a experiência e também a imaginação. E quero continuar.»

Carlos Correia tem igualmente escritas duas peças de teatro: «Saltimbancos» e «Memórias Intra-Uterinas». Ambas foram premiadas pela Secretaria de Estado da Cultura. Nenhuma foi, no entanto, editada («Memórias Intra-Uterinas» foi até retirada de circulação pelo próprio autor, que lhe quer dar «uma volta»).

Em breve, porém, a Moraes dará à estampa os «Saltimbancos». E também quanto à literatura infantil as perspectivas são boas:

«A Sá da Costa vai editar os meus livros. Mas é justo dizê-lo: esta editora já tinha decidido publicar os originais mesmo antes de se conhecerem os prémios.»

O circo

Continuação da pág. 16

Jean Richard fazem figura de gigantes.

Joseph Bouglione dirige o Circo de Inverno em Paris. Os seus filhos estão encarregados de grupos itinerantes. Firmino Bouglione, seu irmão e Alexandre, o filho deste último, retomaram por seu lado, o Circo Amar, em Abril de 1976.

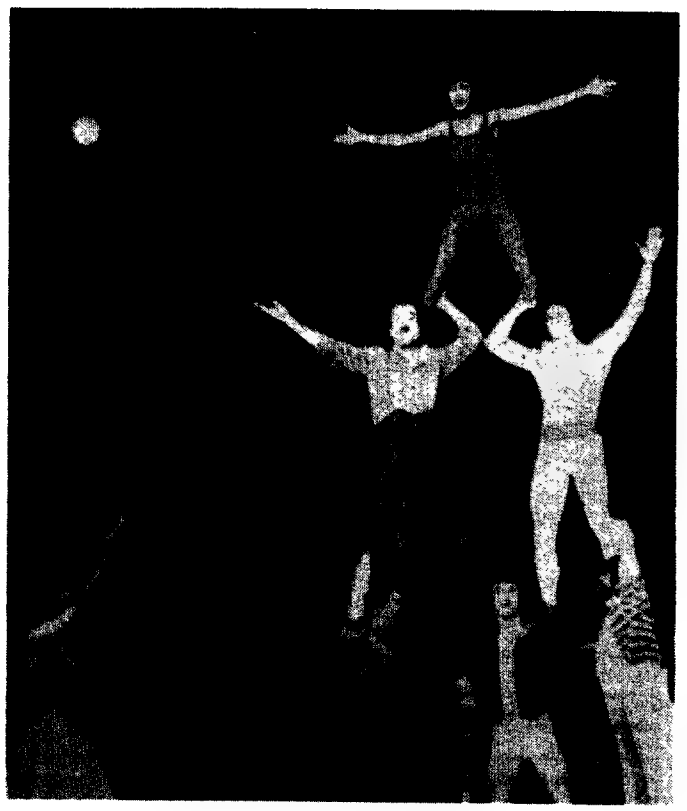
Para os Bouglione, o circo é, portanto, negócio de família. Cerca de 450 artistas e empregados trabalham no circo, mas 60 são Bouglione. O circo tem 3000 animais e 170 veículos são necessários para as suas deslocações. Com os Bouglione, domadores de pais para filhos (vão na sexta geração), o circo não se aprende; vive-se. As crianças brincam aos circos, divertem-se e crescem entre os animais. Começam a exercitar-se desde muito cedo e não lhes passa pela cabeça fazer outra coisa.

A família Bouglione é uma das últimas grandes dinastias que conseguiram sobreviver até aos nossos dias.

Jean Richard comprou, em 1972, o Circo Pinder e, em 1974, o Hipódromo de Paris. A Sociedade Jean Richard possui três circos. Os dois circos Jean Richard e Pinder-Jean Richard são itinerantes. Só o hipódromo é fixo. Utilizam-no para galas durante o Inverno.

Jean Richard era comediante ao princípio mas alimentava uma verdadeira paixão pelos animais. Primeiro, criou um jardim zoológico em Ermenonville, perto de Paris, antes de se associar, em 1958, à família Grüss para montar o primeiro circo Jean Richard. Os dois circos itinerantes possuem cada um o seu zoo e são independentes do de Ermenonville. Por aí se vê a importância que os animais têm nos seus espectáculos.

Assim, ao lado dos artistas itinerantes que fazem circo há várias gerações, que viveram toda a sua vida pelas estradas, em caravanas, trabalhando como saltimbancos, encontram-se grandes artistas que não nasceram na tenda do circo: os itinerantes chamam-lhes «pantres», tal como os pedreiros de Bressure que, terminado o trabalho do dia, punham-se a fazer malabarismos com balões e tornaram-se os melhores malabaristas da sua época.



«Charivari», da Escola Nacional de Circo

Verdadeira escola de vontade e de coragem, o circo permanecerá sempre um local onde o risco, sabiamente atenuado pela arte e pelo trabalho, está sempre presente. Contrariamente aos outros espectáculos, soube reencontrar todo o seu charme e a sua poesia. Pois, paradoxalmente, o «Novo Circo» soube renunciar ao gigantismo para voltar aos ritos antigos, aos números que aliam a frescura e a força e para os quais a participação emocional do público é indispensável.

(in «Nouvelles de France», n.º 56)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$10	55$10
ALEMANHA FED. (marco)	27$10	28$20
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$621	1$721
BRASIL (cruzeiro)	$715	$965
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$650	$750
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$50	50$50
(notas de 5 a 1000)	49$00	51$00
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	111$95	115$95
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$193	$223
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUÍÇA (franco)	29$15	30$25
VENEZUELA (bolivar)	9$80	10$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR.

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	14°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALÉGRE	16°
LISBOA	18°
ÉVORA	18°
SINES	21°
BEJA	19°
SAGRES	17°
FARO	21°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.22	3,3 m	0.38	1,4 m
19.43	3,4 m	12.48	1,6 m
Dia 21			
8.22	3,2 m	1.42	1,6 m
20.46	3,3 m	13.55	1,8 m
Dia 22			
9.30	3,1 m	2.58	1,7 m
21.57	3,2 m	15.15	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, ou limpo, vento fraco ou moderado do quadrante Leste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.20
OCASO ÀS 20.48

DIA 21 DIA 29 DIA 6 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Grandes orquestras; **21.00**: Columbofilia; **21.15**: Guitarradas; **21.30**: 20.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

15.30: Que quer ouvir; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **19.30**: Música de órgão; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.00**: Canções; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30**: A história do rock inglês; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

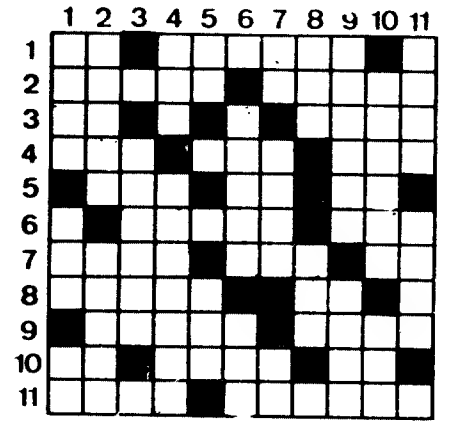
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12638



HORIZONTAIS:

1 Antes do meio dia. Procurar
2 Frustrar. Estimais.
3 Estrépito de desmoronamento. Tenebrosa.
4 Fruto da ateira. Mágoa. Preposição e artigo definido.
5 Fedor. Níquel. (s.q.). Reis.
6 Inflamação dos ouvidos. Duna na Suécia.
7 Tosto. Bebedeira. Apelido.
8 Descaramentos (pop). Carta de jogar.
9 Enrubesçam. Luxo (pop).
10 Érbio (s.q.). Lavram. Cobalto (s.q.).
11 Trituras. Ceifas

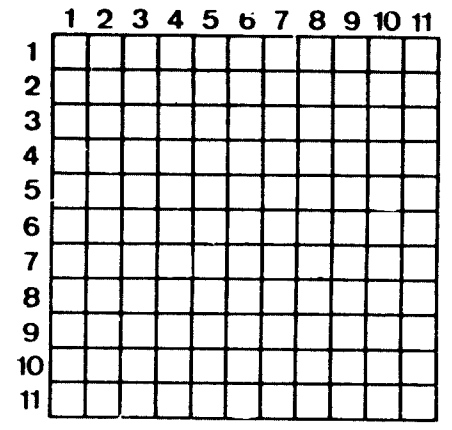
VERTICAIS:

1 Suor. Forma apocopada e proclítica de vale. Preposição.
2 Defunta. Sagrado.
3 Arrimo.
4 Mala. Levaras à toa.
5 Cidade da antiga Caldeia. Ente.
6 Origem (fig.). Conjunção
7 Cálcio (s.q.). Zombam. Pronome pessoal.
8 Governanta. Pequeno símio do Brasil (inv.).
9 Mordiscara. Murcha.
10 Furiosas. Magoa.
11 Empregas. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8698



HORIZONTAIS:

1 Amarissa. Arremessa.
2 Triturassem.
3 Batráquio. Distar. Nota musical.
4 Altar cristão. Aqui está. Consentimento
5 Incinero. Afia.
6 Gorgulho tropical. Verbal.
7 Tamanco. Quarto
8 Antigo Testamento. Acometo. Antes de Cristo
9 Título honorífico na Índia. Camareira
10 Ovário dos peixes. Grande desordem.
11 Mulheres. Atravessa

VERTICAIS:

1 Cerca. Anéis.
2 Suportava
3 Amónio (s.q.). Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
4 Rata. Cidade da Arábia. Rádio (s.q.)
5 Que é do ar. Prende
6 Suspiros
7 Carta de jogar. Sadia. Mau cheiro
8 Possui. Rio de Itália. Aqui.
9 Prefixo de nagação. Xaile das mulheres indias e persas. Fúteis
10 Olhava atentamente. Ósmio (s.q.)
11 Sensual. Firma

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12637

HORIZONTAIS:
1 QUEM. NÃO. Ro.
2 Ural. Alise.
3 Ar. Vadia. Cá
4 Latinos. Rum
5 Caio. AAA.
6 Aas. To. Pu.
7 Claras. Aa.
8 Amassarias.
9 Sósia. Asi.
10 Ce. Le. Cria.
11 Armamar. Oso.

VERTICAIS:
1 Qual. AVANÇA.
2 Urraca. Er.
3 Ea. Tascas
4 MLVII. Isola
5 Anotassem.
6 Nado. Orai
7 Alisa. Ara
8 Oiá. Psi
9 Rau. Aaro
10 RECUA. Assis
11 Amara.Ião

Provérbio: quem não avança recua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8697

HORIZONTAIS.
1 Raposas.
2 Tal. Mata. Mor.
3 Ama. Oaio. Rã
4 Rata. Má
5 Arame. Mãe.
6 Acordaras.
7 Miara. Cai
8 Sor. Omar
9 Sois. Ará. Em.
10 Aos. Diana.
11 Aos. Assas

VERTICAIS:
1 Atara. Massa.
2 Amarai.
3 Atacarias
4 Am. Amoroso.
5 Pão. Eras. Se.
6 Otão
7 Sai. Acorda
8 Om. Ramais.
9 SM. Amaia. Ás
10 Or. Ás. Rena
11 Arabe. Mas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638536); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S. A. E. SILVA FILHOS**, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Pichelaria, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 943148); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO IR. & VIEGA**, R. Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073023); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 12 (T. 2472278). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75 (T 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz (T. 680113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T. 51889); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 315394); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 62250); **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227 (T. 51764).

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265 (T. 683739); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jerónimo (T. 72802).

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
O AVÔZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funès

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Technicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 26.ª Semana

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
O comportamento do amor na vida
SENSUALIDADE
c/ Marilyn Brigs e Maureen Cousins
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O mistério dos corpos suspensos
COMA
c/ Genevieve Bujold, Michael Douglas e Elizabeth Ashley

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider, Bruno Cremer e Francisco Rabal

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin

CINE 222 — Tel 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
8.ª Semana

Às 23.45 – Int. men. 13 a.
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma obra-prima... o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»

Às 24 – Int. men. 13 a.
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER

CINE BLOCO — 556824

Gaveto da Av.ªs 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24
Não acons. menos 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano

CINE CAMÕES — 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Para Todos
O HÉRCULES CHINÊS
c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina e Giana Maria
Um filme de Pietro Francisci

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
APOCALIPSE NOW

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BUCK ROGERS NO SÉC. 25
c/ Gill Gerard e Pamela Hensley
Um filme de Daniel Haller

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
SHAFT EM ÁFRICA
c/ Richard Roundtree e Vonetta McGee
Um filme de John Guillermin

ESTÚDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
8.ª Semana

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
4.ª Semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MAC ARTHUR O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
Às 15.15 – N. ac. men. 18 a.
– Ultima
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL

IMPERIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
Quando ele se mete no barulho tudo volta à tranquilidade habitual
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
7.ª Semana

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
O GRANDE GOLPE DO OURO
c/ Sophia Loren, John Cassavettes e George Kennedy
Início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Na ac m. 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
2.ª Semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
15.ª Semana

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre Laud, Marie-France Pisier
e Claude Jade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a
Um filme cheio de acção
SANTO, O MÁSCARA DE PRATA
c/ Charles Marchent e Mirta Miller

ODEON — 326283 3

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
Uma história picante e desconcertante
O NEGÓCIO METE SAIAS

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
O SUPER-ESPIÃO
c/ Dale Robinette, Ralph Bellamy, e Keenan Wynn

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão

14.30, 18 e 21.15
N. ac. m. 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
PECADOS DA JUVENTUDE
c/ Glória Guida e Dagmar Lassander

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Delia Boccardo

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
CLAYTON O CAVALEIRO DA NOITE

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Na inauguração do ciclo «Festival de Êxitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 22.10
3.ª Semana

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
3.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
9.ª Semana de êxito

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Quando o jogo é ganhar tudo pode acontecer
OS VENCEDORES
c/ Paul Newman
Um filme de George Roy Hill
2.ª Semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Prémio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn
2.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

teatros

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «As Despedidas da Grã-Duquesa», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 19.08, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Socorro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Delírio do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Triângulo de Ouro», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «007 Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Zombi, a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Mestra», às 21.30 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Cine Plaza – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «Brigada Suicida», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Um Sorriso, uma Lágrima», às 2130 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Inundação», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Um Verão para Matar», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Harry o Implacável», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «O Grande Ataque ao Comboio do Ouro», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

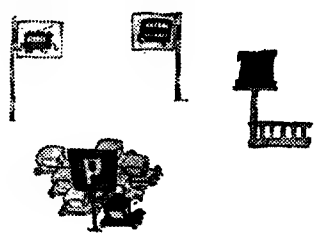
ALMADA – Incrível – «Amanhã Renasce a Esperança», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Caminho das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Duelo de Fogo», às 21.45
FOCO – «Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Bacanais Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE-A – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Mac Arthur, o General Rebelde», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Yanks», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Reis do Boxe», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO – «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Suecas Perversas», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Amada Amante», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Uma Lição de Amor», às 21.45 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL



Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Com um projecto-lei da UDP

Aborto em debate no Parlamento

A questão do aborto será discutida até ao fim desta sessão legislativa da Assembleia da República. O projecto-lei será apresentado brevemente pela UDP e este partido reservará, para esse efeito, a marcação de uma Ordem de Trabalhos.

Recordamos que, na anterior AR, a UDP fez uma declaração política sobre o aborto, anunciando a apresentação de um projecto-lei, seguida do PCP e do deputado independente Lopes Cardoso.

A legalização do aborto tem motivado grande polémica em todos os Parlamentos europeus. No entanto, a prática do aborto (com mais ou menos restrições) está praticamente legalizada em toda a Europa e muitos países do Mundo.

Julga-se que em Portugal se fazem cerca de 180 mil abortos por ano, morrendo cerca de 2000 mulheres por falta de condições e apoio médico. Recentemente, duas mulheres foram julgadas (e absolvidas) no nosso País: a jornalista Antónia Palla, por ter feito um programa na RTP sobre este problema, e Conceição Massano por ter feito um aborto.

Naturalmente que a maioria AD rejeitará este diploma, mas a discussão é importante para avaliar da posição dos partidos sobre o aborto, solução última a que as pessoas recorrem como forma de evitar um filho.

E, neste aspecto, o aborto não tem sido apenas uma solução para alguns. Mas também para os seus próprios opositores.

Informática em congresso

As duas filosofias da comutação de dados

Comutação de blocos (ou mensagens) e comutação de circuitos são as duas principais filosofias da comutação de dados, segundo Mendes Madeira, técnico dos CTT/TLP, que esta manhã apresentou a comunicação com o título «Introdução de uma Rede Comutada de Dados a Nível Nacional» no I Congresso de Informática que desde ontem à tarde decorre na Calouste Gulbenkian. Nele participam, como referimos a propósito da sessão inaugural, cerca de mil e cem especialistas portugueses, alguns deles estagiando no estrangeiro. Um dos elementos da organização e da API adiantou ao nosso jornal que uma das participantes deslocou-se expressamente de um país africano a Lisboa a fim de participar nos trabalhos.

Existem basicamente duas filosofias distintas para a comutação de dados, como salientamos, e também existem duas concepções distintas sobre a forma de estabelecer a comunicação e proceder à transferência de dados de uma mensagem. No caso de um país de reduzidas dimensões de volume de tráfego expectável relativamente baixo como é o caso de Portugal, diversas simplificações se apresentam à estrutura da rede, acrescentou ainda Mendes Madeira na sua comunicação, porventura a mais importante da sessão desta manhã, a avaliar pelo número de pessoas que acorreram à sala.

Comunicações não menos significativas, verificou o «DL» na Gulbenkian esta manhã, terão sido «O Equipamento Informático do Ensino: microcomputadores e Rede Nacional de Cálculo», de Novais Madureira, Pedro Regueiras e Eduardo Beira, e «Estruturas da Política de Informática nos Países Candidatos à CEE», também acompanhadas por vasto público.

Paralelamente às comunicações e debates, são projectados, numa das salas da Fundação Gulbenkian, filmes alusivos ou relacionados com a matéria informática. Esta manhã, um deles tinha a ver com a Comunicação Social e o expressivo título «A Informática num Jornal Diário».

"Choques" em Lisboa: apenas uma operação de rotina?

A Polícia de Intervenção esteve ontem à tarde em acção nas estações do «Metro» e na Rua das Portas de Santo Antão (na «foto»). Segundo revelou esta manhã ao «DL» o tenente-coronel Santiago Maia, porta-voz do serviço de Relações Públicas da PSP de Lisboa, tratou-se «de uma simples operação de rotina, no quadro das actividades da PSP no combate à marginalidade, no caso particular dos carteiristas»

Passageiros "ocupam" avião da TAP

FUNCHAL, 20 – Passageiros com OK no bilhete e sem lugar no avião ocuparam em Porto Santo o TAP regional durante cerca de 35 minutos, no último voo de domingo.

Com efeito, uma anomalia de computadores que já várias vezes se registou, fez com que para o voo TP 918, das 21.05H, do passado dia 18, existisssem 25 bilhetes com OK numa lotação de 19 passageiros.

Os 6 passageiros que estavam a mais, mas que tinham efectivamente o seu bilhete confirmado, forçaram a entrada no avião e só sairam 35 minutos mais tarde, depois do comandante do Twinoter ter informado os ocupantes de que só levantaria voo quando os passageiros em excesso abandonassem o avião.

A FUP acabou

Goraram-se as últimas negociações para a recomposição do executivo da Força de Unidade Popular (FUP) e consequente continuação deste movimento com o apoio de organizações partidárias.

Uma fonte dos dissidentes disse hoje à ANOP que o major Otelo Saraiva de Carvalho recusou segunda-feira à noite a proposta de uma comissão mediadora para a resolução do diferendo que opõe o ex-comandante do COPCON a cinco organizações partidárias e alguns independentes.

Esta comissão tinha surgido no último domingo no decorrer de uma reunião das coordenadoras distritais da FUP.

Otelo Saraiva de Carvalho tenciona prosseguir a FUP com a OUT e o PRP.

Portugal pede 18 milhões de contos

Acordo a assinar com dez bancos

Chase Manhatan Bank, Canadian Imperial Bank of Commerce, Banque Belge, LTD (Société General de Banque SA), Crédit Lyonnais, Deutsche Genossen Schatsbank (DG Bank), The Fuji Bank, LTD, The Industrial Bank of Japan, LTD, Lloyds Bank International, LTD, National Westminster Bank, LTD e Westdeutsche Landesbank Grozentrale são os dez bancos que, correspondendo ao empréstimo de 350 milhões de dólares (18 milhões de contos) solicitado pelo Governo português, nos abonaram com aquele montante, subscrevendo cada um 35 milhões de dólares do referido pedido de empréstimo.

A assinatura terá lugar no próximo mês, adianta a propósito uma nota do Ministério das Finanças. O empréstimo será por oito anos e vencerá juros à taxa corrente no mercado de Lisboa, trimestral ou semestralmente, acrescida de uma margem de 5 a 8 por cento durante os três primeiros anos, e de 3/4 por cento nos cinco anos seguintes. O reembolso será efectuado, ainda segundo o MF, em oito prestações semestrais, sendo a primeira vencida 54 meses após a assinatura do respectivo acordo e empréstimo.

O empréstimo, segundo afirmou o secretário de Estado do Tesouro a um matutino da capital, é contraído com base na Lei do Orçamento e destina-se a investimentos incluídos no Plano e a outros reprodutivos.

Portugueses libertados em Angola

Quatro cidadãos portugueses que estiveram detidos em Angola cerca de três anos, sob a acusação de serem militantes da Organização Comunista Angolana (OCA), chegaram a Lisboa vindos de Luanda.

Os quatro portugueses são Valdemar Reixa Parreira, Deodato Rui Barreto, José Manuel Gonçalves Ferreira e Amândio Manuel Barcelo Carreiras.

Um porta-voz dos quatro portugueses disse que foram expulsos, por decisão administrativa, depois de os seus processos terem sido submetidos à apreciação de uma comissão designada pelo ministro angolano do Interior.

A mesma fonte acrescentou que aquela comissão decidiu prolongar por mais seis meses a detenção de Dulce Fonseca e por mais um ano a de José Enes Ferreira, ambos portugueses e igualmente acusados de serem militantes da OCA e de terem desenvolvido actividades contra o regime angolano.

Lisboa e Maputo

A Empresa Portuguesa de Comércio Internacional (ETEI) assinou no Maputo um acordo de representação geral mútua com a recém-criada Sociedade Comercial e Industrial Moçambicana (SOCIMO).

O acordo visa incrementar a cooperação e as trocas comerciais entre os dois países. A SOCIMO tem um capital de 1,5 milhões de escudos moçambicanos (cerca de 2,25 milhões de escudos portugueses), integralmenbte realizado. A ETEI tem vindo a colocar em Moçambique têxteis, conservas, bebidas, equipamentos de pesca e de metalomecânica, material de desporto e artigos domésticos.

(Hoje 28 páginas)

FERIAS E EXPOSIÇÕES 1980
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO
INTERBIMAL - Feira Int. de Maquinas para Trabalhar Madeira . 15 a 19 MAI.
MIPEL - Mercado Int. da Pele ... 5 a 9 JUN.
EUROTRICOT - Salão Eur. da Malha 9 a 13 JUN.

PARIS
Bienal da Máquina Ferramenta 29 MAI a 2 JUN.
PARITEX - Salão Internacional de Texteis para o Lar
TAPIS - Salão Int. de Tapetes e Revestimento de Pisos
6 a 10 JUN

ESSEN
Feira Internacional de Pneus e Vulcanização ... 13 a 17 MAI.

BARCELONA
Feira Internacional ... 2 a 6 JUN.

OSLO
NORWEX' 80 - Exposição Mundial de Filatelia ... 12 a 16 JUN

COLÓNIA
Salão da Moda Masculina .. 28 AGO. a 1 SET

NUMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMACOES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telef 2 70 11 2
FARO Av da Republica 124 • Telef 25 35 6

FERIADOS DE JUNHO

Viagens acompanhadas abreu

AVIÃO A JACTO
LONDRES — 1 e 8 Jun
AMSTERDAM — 8 Jun
ROMA — 1 3, 5, 8 e 10 Jun
ATENAS — 1 5 e 8 Jun
PARIS — 6 Jun
MADEIRA — 1 e 8 Jun (Lisboa) e 4 Jun (Porto)
AÇORES — 2, 4, 5, 9, 11 e 12 Jun
PALMA DE MAIORCA — 2 e 9 Jun
IBIZA — 1 e 8 Jun
BENIDORM — 5 e 12 Jun
SONHO DO JAPÃO - 2 Jun
NOVA IORQUE 4 Jun
AMÉRICA FANTÁSTICA — 4 Jun

AVIÃO + AUTOPULLMAN
G. CIRCUITO ITALIANO 1, 3, 5, 8 e 10 Jun
TERRA SANTA - 3 e 10 Jun
DINAMARCA, NORUEGA E SUÉCIA 8 Jun
JUGOSLÁVIA - 7 Jun
ROMÉNIA E BULGÁRIA 1 e 8 Jun
BUCARESTE E CÁRPATOS 1 e 8 Jun

AUTOPULLMAN DE LUXO
ANDALUZIA 5 Jun
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES — 5 Jun
ESPANHA E FRANÇA 1 Jun
MARROCOS IMPERIAL 5 Jun
TORREMOLINOS 8, 15 e 22 Jun

Se pretende outros destinos, como: ALGARVE, TRÓIA, EGIPTO, TÂNGER, TAILÂNDIA, MÉXICO, etc. - Consulte-nos.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel 371341
PORTO - Av. Aliados 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

A EUROPEIA Agência Turística Lda, informa os seus estimados clientes, colaboradores e amigos, que abriu mais uma Agência ao seu serviço, na Av. de Roma, 35-A 1700 Lisboa Tel. 778062

Europeia AGÊNCIA TURISTICA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

FERIADOS DE JUNHO

opte por uma das nossas seguintes sugestões de viagem:

MADEIRA desde 7.290$
ALGARVE desde 275$ (pessoa/dia)
BENIDORME desde 4.700$ (pessoa/semana)
TORREMOLINOS desde 7.900$ (pessoa/semana)
LONDRES desde 12.300$
e ainda

EGIPTO 8/15 Junho
GRÉCIA 8/15 Junho
TURQUIA 10/17 Junho
FIORDES DA NORUEGA 6/13 Junho
NEPAL E TAILÂNDIA 7/18 Junho
TERRA SANTA 3/10 Junho
SICILIA 5/12 Junho
MOSCOVO E LENINEGRADO 10/17 Junho

uma vasta gama de itinerários à sua escolha

Peça-nos programas detalhados:

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 Tel 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A Tel 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

madeira

Partidas diárias e semanais até 31 Outubro 1980
PREÇOS DESDE 7 290$
incluindo avião 7 noites em hotel com banho, pequeno almoço, uma excursão e taxas

PROGRAMA - FLY-DRIVE - (avião/hotel/automovel)
Partidas semanais de Maio a Outubro

Peça nos brochuras especiais

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 Tel 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A Tel 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

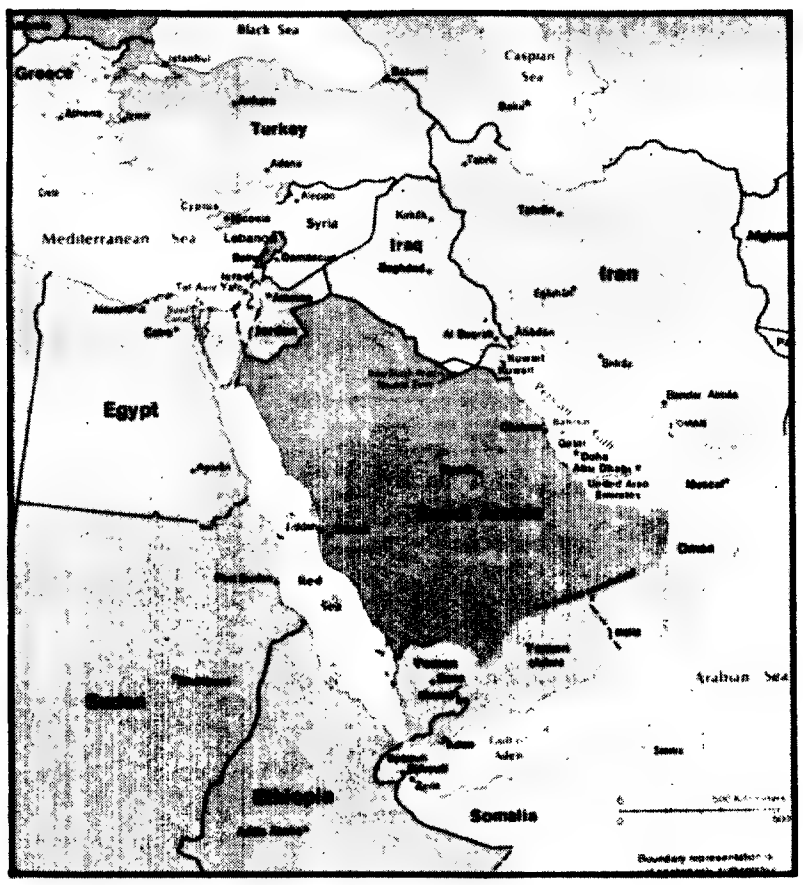
EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

La Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 21/80
Terça-feira, 20 de Maio de 1980

Granada: Um ano depois da revolução
França: Uma mulher às presidenciais
Brasil: Brizola e o Partido Trabalhista
RFA: A vitória de Schmidt



ORMUZ
A porta estratégica ameaçada

■ **Leonel Nodal**

□ **PRENSA LATINA**

O estreito de Ormuz, garganta marítima com cerca de 70 quilómetros de largura situada entre o Irão e Omã, constitui a mais vital via de aprovisionamento de petróleo do chamado mundo ocidental.

As reiteradas ameaças militares dos Estados Unidos aos países do golfo Arábico corroboram a importância estratégica deste braço de mar, de cujo controlo depende o abastecimento de energia ao Japão e alguns países da Europa Ocidental.

A asfixia ou paralisia total destes Estados só demoraria uns dias se por qualquer razão o trânsito do ouro negro por este caminho fosse interrompido.

O estreito de Ormuz é a única porta navegável de entrada para o golfo, que banha as costas de Omã, os Emiratos Árabes Unidos, Arábia Saudita,Qatar, Bahrein, Koweit, Iraque e Irão que, todos juntos, fornecem mais de um terço da produção mundial de petróleo e cerca de metade do que se comercializa em todo o Mundo.

Os Estados do golfo, segundo a revista norte-americana «Business Week», fornecem 30 por cento das compras estadunidenses de petróleo bruto e metade das importações de todo o Ocidente industrializado.

As revistas francesas «Le Nouvel Economiste» e «L'Economiste du Tiers Monde» calcularam que mais de um cento de barcos cruzam diariamente o estreito, com aproximadamente duas terças partes da produção petrolífera dos Estados banhados pelo golfo. A segunda daquelas fontes calcula que uns trezentos milhões de toneladas de petróleo – do Iraque e Arábia Saudita – atravessam por ano as fronteiras da Síria e do Líbano em oleodutos que desembocam no Mediterrâneo.

A produção restante, que em 1978 se cifrou num total de mil e trinta e oito milhões de toneladas, sai por Ormuz para os mercados ocidentais e japonês, principalmente.

A importância do estreito aumenta se tivermos em conta que os oleodutos estão sujeitos a frequentes interrupções por causas políticas, negociações para elevar os direitos de trânsito e por rupturas ou manutenção.

Voracidade por petróleo

As costas do golfo até à parte Sudoeste do Irão, estão semeadas de milhares de torres petrolíferas que sugam a grande profundidade o apetecível líquido oleoso pelo qual os países capitalistas industrializados mostram actualmente uma voracidade agressiva.

De noite, as águas do golfo iluminam-se com as chamas de dezenas de refinarias entre as quais se destacam as de Abadan, no Irão, e a ilha de Sitra, no Bahrein, as duas maiores do Mundo, que oferecem o espectáculo de um carnaval de fogos-de-artifício.

A parte do petróleo que viaja por oleodutos tem por terminais as cidades libanesas de Saida e Tripoli, podendo alcançar um fluxo de cerca de 340 milhões de toneladas por ano quando funciona em pleno.

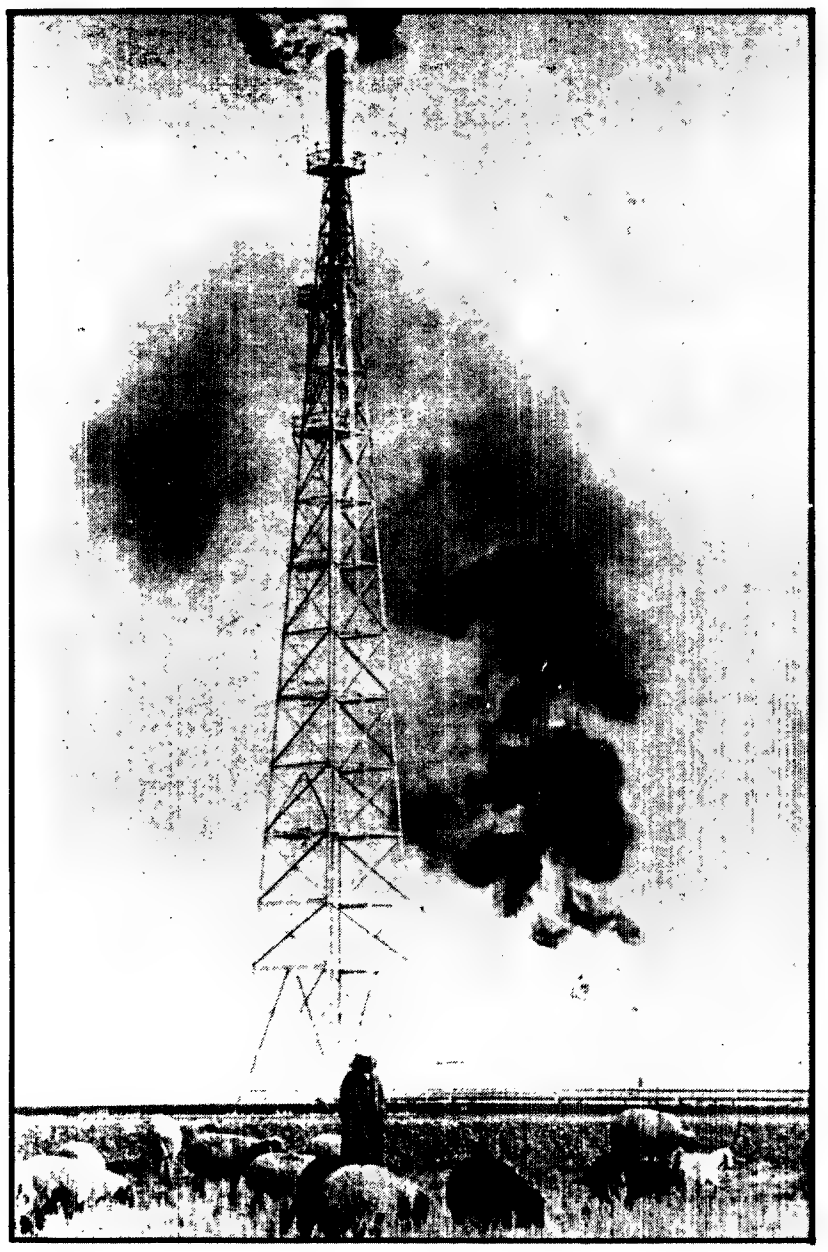
Calcula-se que em 1980 cruzarão o estreito de Ormuz uns 750 superpetroleiros de mais de 200 mil toneladas e cerca de 800 unidades de tonelagem média.

Foi no Bahrein, mini-Estado insular situado em frente à Arábia Saudita, onde despertou o apetite das multinacionais petrolíferas pelo golfo, quando em Maio de 1932 foi descoberto o primeiro jazigo da região pela Bahrein Petroleum Co., filha em partes iguais das norte-americanas Standard Oil of California e Texaco.

O achado veio a confirmar indícios de outros podengos petrolíferos que desde 1888 farejavam as terras do Iraque que em 1928 caíram nas mãos de um consórcio integrado pela British Petroleum (BP), a Royal Dutch Shell, a Compagnie Française des Petroles, as norte-americanas Mobil e Exxon (associadas na firma Near East Development) e a Partex, representante de Gulbenkian, curioso explorador de petróleo que ficou conhecido para a posteridade como «mister cinco por cento» visto que reservava sempre essa proporção em cada negócio.

Mas a parte do leão permanecia oculta sob as areias da Arábia Saudita e apoderou-se dela em primeira instância a Standard Oil, da Califórnia em Maio de 1933. Imediatamente porém, a teria que compartilhar com a sua irmã, a Standard de Nova Jersey (actual Exxon) e outras duas parentes norte-americanas, a Texaco e a Mobil Oil, que se agruparam na Arabian American Oil Company (ARAMCO) desde 1948.

Em pouco tempo, nasceram no golfo numerosas empresas petrolíferas com nomes árabes e apelidos estranhos, resultado dos compromissos entre monarquias feudais e plebeus consórcios capitalistas.



Importância estratégica

A Segunda Guerra Mundial demonstrou a importância estratégica e económica do golfo, de onde os Estados Unidos, único vencedor intacto da contenda bélica, se propôs desalojar o definitivamente morto império britânico.

Com esse fim, o Pentágono e a Agência Central de Inteligentsia (CIA) apoiaram a monarquia do rei Saud da Arábia Saudita, esmagaram a revolução nacionalista de Mossadegh no Irão para reinstalar no trono o xá Reza Palehvi, responsável por centenas de mortes entre a oposição popular ao regime.

Os Estados Unidos defenderam também a retirada da Grã-Bretanha nas colónias ou protectorados de Bahrein, Qatar, Koweit, Omã e Abu Dhabi (Emiratos Arabes Unidos), acções que o Departamento de Estado apresentaria sob uma nobre capa de gestão descolonizadora.

Ao terminar a guerra, Washington herdou também um velho compromisso britânico, que se resolveu com a imposição do Estado de Israel à custa da expulsão do povo árabe da Palestina.

As três primeiras guerras israelo-árabes perturbaram muito pouco o fluxo petrolífero do golfo, mas a raiz do quarto confronto, em Outubro de 1973, pôs a descoberto o carácter repugnante das adúlteras intenções dos Estados Unidos para com o mundo árabe.

Embora as empresas multinacionais aproveitassem o embargo de petróleo árabe para multiplicar os seus lucros e assimilassem a onda posterior de nacionalizações ao obterem vantajosas indemnizações, o destino dos ricos jazigos do golfo começou a ser motivo de inquietação para o Ocidente.

A fim de garantir os negócios das multinacionais, os Estados Unidos planearam uma política de segurança para o golfo, baseada no gi-

▸2

ORMUZ

A PORTA ESTRATÉGICA AM

1 ◗

gantesco e sofisticado armamento do Irão, que sob o Governo do xá alojou 40 mil assessores norte-americanos para assegurar o seu papel de Polícia Secreta na região.

Em contrapartida e à maneira de equilíbrio, a Arábia Saudita também receberia elevadas quantidades de armas. Nos seus respectivos pressupostos de 1977-1978, ambos os países destinaram às suas facturas bélicas mais de sete mil milhões de dólares.

Sem dúvida que o Irão, com uma população de 34 milhões de habitantes e 342 mil homens nas Forças Armadas, aparecia como o indiscutível gendarme frente ao potencial menor da Arábia Saudita que, segundo cifras oficiais tem uma população de 7,5 milhões e 65

mil e 500 homens nas Forças Armadas.

A 30 de Novembro de 1971, poucos dias antes de os Emiratos Árabes Unidos proclamarem a sua independência da tutela britânica, a Marinha do xá ocupou as ilhas de Abou Mousa e duas ilhotas pertencentes aos Emiratos de Sharjah e Ras El-Khayama.

Com a ocupação dessas ilhas, o Irão consolidou o seu domínio sobre a entrada do golfo Arábico e só levantou os protestos verbais dos seus vizinhos afectados, enquanto que o Iémem Democrático, o Iraque e a Líbia assumiram violentas reacções de condenação.

O passo seguinte, já na década de 70, foi uma intervenção em grande escala em Omã, a pedido do sultão Qabus, para esmagar uma potente guerra de guerrilhas contra a monarquia iniciada na província de Dhofar, fronteiriça do Iémen Democrático.

O derrube do regime do xá pelo movimento popular liderado pelo «ayatollah» Khomeiny em Fevereiro de 1979, transformou brusca-

mente o equilíbrio geopolítico do golfo.

Ameaça militar e represálias económicas

Primeiro, verificou-se um colapso nas exportações do Irão, que fornecia cinco milhões e meio de barris diários à custa de sobrexploração dos seus jazigos, o que demonstrou a fragilidade da estrutura construída por Washington para proteger os seus interesses.

Ao reiniciarem a produção, as novas autoridades iranianas fixaram um limite máximo às exportações de três milhões e meio de barris por dia, considerado suficiente para auxiliar as necessidades de divisas do país e a necessária conservação deste recurso não renovável.

A Arábia Saudita dispôs-se a amortecer o golpe, agregando um milhão de barris diários suplementares à sua produção de 8,5 milhões de barris diários.

A deslocação dos cursos tradicionais do petróleo foi aproveitada pelas multinacionais, que se ocupam basicamente de refinação, transporte e comercialização, para incrementar as operações de venda no chamado mercado livre de Roterdão (na Holanda) o que lhes permitiu negociá-lo até 50 dólares por barril, mais do dobro do preço de origem com a consequente obtenção de fabulosos lucros.

A atmosfera que reina no golfo actualmente é mais tormentosa que o habitual. O surgimento de uma profunda corrente islâmica anti-norte-americana no Irão, leva um eco de imprevisíveis consequências que alguns regimes da área começam a recear.

A decisão do presidente dos Estados Unidos, James Carter, de bloquear as importâncias de petróleo do Irão e congelar os depósitos daquele país nos bancos norte-americanos, encheu o recipiente das preocupações árabes.

A essas medidas adoptadas por Washington para tentar vergar a vontade dos estudantes iranianos que ocuparam a Embaixada Norte-Americana em Teerão, Carter acrescentou o envio, até às proximidades do golfo, dos gigantescos porta-aviões «Midway» e «Kitty Hawk», bem como mais 22 navios de guerra que servem de base a 150 caça-bombardeiros e a uma esquadra de helicópteros de combate.

A essa força juntar-se-ia em breve, segundo informações da Imprensa, o porta-aviões atómico «Nimitz», com 80 aviões de combate e um destacamento de fuzileiros, que devia chegar à zona na última semana de Dezembro, acompanhado por dois lança-mísseis atómicos.

O jornal «The New York Times» afirmou, por seu lado, que os Estados Unidos ameaçam bloquear militarmente o golfo Arábico se encontrarem oposição no Conselho de Segurança à sua proposta para que sejam tomadas medidas de força contra o Irão.

Alguns observadores não tardaram a prognosticar o início de uma guerra do petróleo em que os Estados Unidos estariam dispostos a dar a estocada final para se apropriarem dos recursos energéticos da região e, não menos importante, do Irão.

A importância do estreito

Só quatro países do golfo – Arábia Saudita, Koweit, Qatar e os Emiratos Árabes Unidos – possuem 145 mil milhões de dólares em recursos externos, dos quais a maior parte está nos bancos norte-americanos.

Quanto a reservas provadas de petróleo bruto, a Arábia Saudita, o Koweit e o Irão figuram entre os primeiros quatro a nível mundial e, no conjunto, estes três países reúnem 54,4 por cento do total dessas reservas, calculadas pelo Petroleum Press Bureau, de Londres, em 654 mil e 500 milhões de barris.

Um dos países do golfo, o Koweit, expressou já oficial e publicamente, a sua inconformidade e desaprovação pelas medidas de Carter contra o Irão.

Se a dependência do petróleo do golfo fosse o indicador acertado para determinar os principais afectados no caso de uma interrupção do fluxo através do estreito de Ormuz, a nação mais preocupada seria o Japão, pois 90 por cento das suas importações saem por essa via aquática.

Mas a agressividade dos Estados Unidos corresponde a que as suas empresas multinacionais que de forma maioritária se apropriaram do petróleo árabe, refinam-no e comercializam-no por todo o Mundo, em fases de maiores benefícios e menores riscos.

A corrente anti-imperialista no Irão põe em perigo o poder hegemónico dos Estados Unidos na área, pois o eventual encerramento do estreito afectaria também as multinacionais, as quais teriam que organizar a saída de quantidades importantes de petróleo bruto por Yambú, cidade costeira do mar Vermelho, ou por Omã, operação que levaria às empresas, pelo menos, um ano para poderem transportar por terra o volume que transportam agora pelos petroleiros.

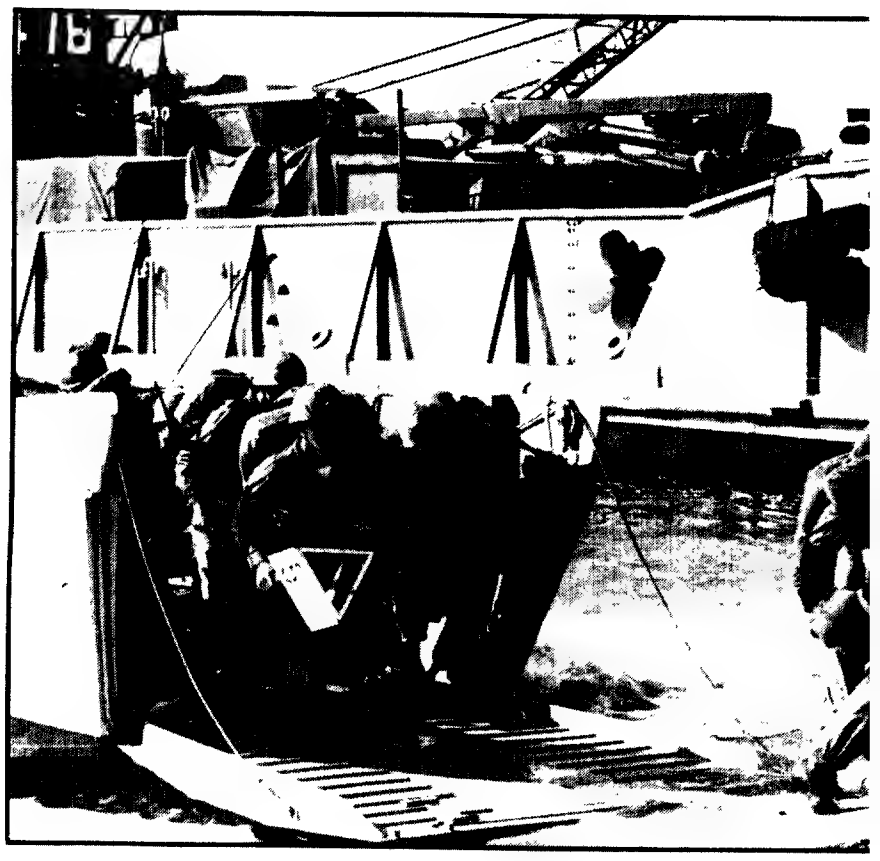
Países banhados pelo golfo

Arábia Saudita

Terceiro produtor mundial e primeiro exportador. Em 1978 a sua média de produção foi de oito milhões de 301 mil barris por dia, segundo as cifras da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP). Em 1979, o Governo fixou o limite máximo de 9,5 milhões de barris por dia (b/d).

Calcula-se que as suas reservas são as maiores do mundo. De acordo com os últimos cálculos oficiais (1975), atingiam os 144 mil e 500 milhões de barris nessa data. O Governo admitiu a existência de reservas prováveis por volta dos 100 mil milhões de barris, ou seja, um sexto das que faltam descobrir-se em todo o mundo.

Em meados da década de 70, apenas 10% das exportações eram feitas através do oleoduto transarábico (tapline), o restante



partia das terminais de Ras Tanoura, no golfo.

Em virtude dos acordos de participação estabelecidos com as concessionárias estrangeiras na Arábia Saudita, a partir do dia 1 de Janeiro de 1974, o Estado adquiriu 60% do controlo da produção e o direito de dispor de certas quantidades para vendas directas.

Na realidade, até fim de 1978, as vendas directas da Arábia Saudita mal ultrapassaram os 500 mil b/d. Os principais contratos foram assinados com a França: 87,5 milhões de barris por ano e o resto repartido por 23 companhias japonesas, norte-americanas e europeias.

São as antigas proprietárias da American Oil Co. (ARAMCO) que extrai 97,6% da produção, as que compram e comercializam a grande parte do petróleo bruto saudita, embora tenha imediatamente, como destino final, as que se citam a seguir.

As empresas Standard Oil da Califórnia (SOCAL), a Texaco, Standard Oil de New Jersey (EXXON), detêm, no entanto, cada uma , 12% das acções da ARAMCO, e a Mobil (ex-Socony Vacoum) que possui um quarto por cento da ARAMCO.

O destino final das exportações sauditas de 1976, último ano com essas estatísticas completas disponíveis, foi o seguinte: Japão, 19,3%; França, 12,3%; Itália, 6,9%; Holanda, 5,3%; Grã-Bretanha, 5,1%; para citar apenas as mais importantes.

IRÃO

Segundo exportador e quarto produtor mundial a seguir à Arábia Saudita, o Irão produziu em 1978 uma média de cinco milhões e 20 mil barris por dia, segundo números das Nações Unidas. De acordo com a mesma fonte, em Maio de 1979, a extracção era de 3,7 milhões b/d.

Fontes do Governo anunciaram apenas a fixação de um limite máximo de 3,5 milhões b/d. Os níveis de exportação e consumo interno foram calculados pela revista especializada «Petrole Informations» e o serviço de informação energética Mezeryk, de Nova Iorque, em três milhões de b/d, as vendas externas e em 700 mil barris o consumo doméstico do Irão.

Quanto a reservas provadas, o Irão ocupa o quarto lugar em importância mundial, com 59 mil milhões de barris, de acordo com cálculos do «Petroleum Press Bureau», de Londres, publicados em 1979.

Segundo o «Petrole Informations», na sua edição de 10 de Maio de 1979, até Dezembro desse ano, o Irão mantinha 35 contratos de exportação por um volume global de 2,3 milhões de b/d, dos quais devem descontar-se as quantida-

MEAÇADA

des destinadas aos Estados Unidos, suspensas pelo Irão.

Vinte e um desses contratos diziam respeito a 950 mil b/d para companhias independentes estrangeiras; 500 mil b/d para 13 empresas japonesas e outros 450 mil b/d para empresas europeias e americanas. Seis contratos foram assinados directamente com Governos e entidades nacionais, num total de 270 mil b/d.

Finalmente, outros seis contratos correspondem aos principais consórcios petrolíferos por 1,1 milhões de b/d: 450 mil b/d prometidos à British Petroleum e o resto distribuído pela Compangie Française des Petroles, Exxon, Caltex Gulf, Texaco e Shell.

IRAQUE

Terceiro produtor entre os Estados do golfo e terceiro exportador mundial, a seguir à Arábia Saudita e ao Irão, a política petrolífera do Iraque situa-se entre a guarda avançada dos seus vizinhos.

Em 1971, 0 Governo nacionalizou a «Iraq Petroleum Co». «(IPC), única concessionária do país e das

suas filiadas, a «Mosul Petroleum Co». e a «Brasrah Petroleum Co»., que foi completada em 1975.

As reservas do Iraque foram calculadas, em Janeiro de 1978, em 34 mil e 500 milhões de barris, mas há peritos que as avaliam em 100 mil milhões, o que daria a este país o segundo lugar, a seguir à Arábia Saudita.

Estatísticas da OPAEP revelam que o Iraque produziu dois milhões e 629 mil barris diários em 1978. As exportações foram calculadas não oficialmente em dois milhões e 500 mil b/d.

As últimas cifras oficiais sobre a distribuição geográfica das exportações petrolíferas datam de 1976 e, segundo elas, a França aparecia como primeiro cliente, com 336 mil 200 b/d, seguida da Itália, com 312 mil 640 b/d.

Em média, os países da Comunidade Económica Europeia importam 40 por cento das vendas iraquianas.

Em 1979, anunciaram-se contratos de venda num total de um milhão 745 mil b/D. Os mais importantes foram com a França, 520 mil b/d. Os mais importantes foram com a França, 520 mil b/d; Polónia, 440 mil b/d; Brasil, 350 mil b/d; Índia, 140 mil b/d; Japão, 104 mil b/d e Espanha, 100 mil b/d:.

De acordo com estas cifras e comparando-as com a média exportada em 1978, a França fica como primeiro cliente, com 20,8 por cento do total, seguida da Polónia, com 17,6 por cento; Brasil, 14 por cento; Índia, 5,6 por cento e o Japão em sexto, com 4,1 por cento.

Koweit

Desde Outubro de 1977 que o Koweit, Qatar e o Emirado de Dubai assumiram o controlo de 100 por cento da sua indústria petrolífera, no entanto, a maioria do petróleo produzido continua a ser adquirido pelas multinacionais.

Até 1971, a Grã-Bretanha foi o principal cliente de petróleo do Koweit. Em seguida, foi suplantada pelo Japão, que importou quase um quarto (24,1 por cento) do total entre 1973-1975 contra 14,5 por cento da Grã-Bretanha; 11,4 por cento, a França, 9,1 por cento, a Holanda, seis por cento a Itália e 5,9 por cento a Malásia.

A maior parte destes contratos, que aliás são renováveis, correspondem às antigas concessionárias Gulf Oil, Exxon e British Petroleum.

De acordo com uma lista de contratos vigentes até 1980, publicada por «Le Petrole et le Gaz Árabe», de Fevereiro de 1977, os principais clientes efectivos são:

1. Gulf Oil	500.000 b/d
2. British Petroleum	450.000
3. Shell	310.000
4. Exxon	100.000
5. Idemitsu (Japão)	100.000
6. Petrobas (Brasil)	120.000

Estes contratos, que ao todo somam 1 580 000 b/d, englobam quase 90 por cento das exportações de combustível do Koweit que, em 1978, segundo a OPAEP, alcançaram 1.761.000 b/d

Bahrein

Segundo números de 1976, o destino das suas exportações foi o seguinte: Extremo Oriente, 47,4 por cento; Oceânia, 41,8 por cento; Japão, 34,1 por cento; Médio Oriente, 25,9 por cento; Estados Unidos, 23,4 por cento; Europa Ocidental, 11,5 por cento; África, 11,2 por cento. Todo o petróleo exportado é refinado.

Emirados Árabes Unidos

Segundo números de 1978, as exportações de petróleo bruto destinavam-se ao Japão, 32,7 por cento; Estados Unidos, 13,4 por cento; Holanda, 12,5 por cento; França, 11,8 por cento e Antilhas holandesas 6,6 por cento.

Qatar

De acordo com números de 1976, os principais clientes do

♦ 4

Granada um ano depois da Revolução 3

Maurice Bishop

O contingente revolucionário, que só dispunha de 18 armas de fogo, foi mudado do bosque para o objectivo principal – o quartel militar «True Blue», onde estavam alojados 230 soldados – sendo transportados somente em três veículos. A maioria dos assaltantes levava explosivos.

O quartel – situado incrivelmente num vale entre duas lombas – foi rodeado e atacado desde a base, enquanto o depósito de armas era atacado pelo grupo da frente. Os assaltantes dispararam fundamentalmente para o ar e sobre o telhado das camaratas. Havia instruções para não disparar contra quem não mostrasse querer resistir.

Os surpreendidos soldados, tomados de pânico, renderam-se imediatamente, embora alguns tivessem fugido. No entanto, ninguém mostrou intenção de resistência. O quartel do Estado-Maior da ditadura foi incendiado e as chamas podiam ser vistas desde o outro lado da baía da capital, Saint Georges.

Após o vitorioso ataque a «True Blue», onde foi encontrada a primeira espingarda tipo «SRL» de fabricação chilena, os revolucionários dirigiram-se para o segundo objectivo militar: a Emissora Nacional, hoje chamada «Rádio Granada Livre» (Voz da Revolução) que fora durante seis semanas sede do Governo Revolucionário.

Em poucos minutos, a emissora caiu nas mãos dos revolucionários e os emissores começaram a funcionar, bastante mais cedo que o habitual. Um anónimo «comandante» – mais tarde identificado como Hudson Austin, comandante-chefe do Exército Revolucionário do Povo (ERP) – convidava o povo a sair para a rua em defesa da revolução e anunciava que o Exército da ditadura tinha sido desarmado.

Gairy tinha fugido do país – para os Estados Unidos – no dia anterior.

Em poucos minutos, milhares de granadenses saíram felizes para as ruas da capital e de todas as aldeias da ilha pedindo armas, pois queriam combater todos os focos de resistência do «gairismo». Estavam todos dispostos a defender a revolução face a qualquer agressão mercenária, que era – e é – uma possibilidade real. Queriam começar, nessa própria terça-feira dia 13 de Março, a reconstruir Granada.

Outros comunicados revolucionários, desta vez dirigidos por Maurice Bishop seguiram-se. Reclamavam a total rendição da Polícia, na sua grande maioria rebelde. Ministros e colaboradores de Gairy, tinham sido presos nessa madrugada, e pediam aos polícias por intermédio da emissora que içassem a bandeira branca, a fim de evitar derramamento de sangue.

Às 16 horas, o inatacável «Fort George», um castelo colonial que se ergue sobre a baía da capital e que aquartela centenas de polícias, rendeu-se, incondicionalmente, ao Exército de Bishop. Tinha-se, portanto, triunfado militarmente. A excitação reinava em toda a linha e nas vizinhas Carriacou e Petit Martinique.

As operações militares continuaram durante toda a noite, fundamentalmente a patrulhar as praias, até consolidar a «Operação Manzana». Porém, essa noite, igual a todas as que se seguiram no primeiro ano da revolução, seria extremamente longa.

A revolução tinha, na verdade, que ser defendida.

O Governo Revolucionário exigiu, desde o primeiro dia, a extradiação de Gairy, refugiado nos Estados Unidos, onde recrutava mercenários e procurava armamento para invadir Granada.

A extradição, no entanto, não era somente devida a esse perigo, mas sim devido aos assassínios, tentativas de assassínio, fraude, corrupção e por «espezinhar os direitos democráticos do povo».

Apesar de Gairy ter chegado aos Estados Unidos «em má hora» pois estavam, na mesma altura, a cair o xá do Irão e Somoza da Nicarágua, as autoridades norte-americanas mantiveram o maior silêncio perante as reclamações dos granadenses e só há poucas semanas Washington conseguiu «estudar» o pedido.

Os Governos conservadores da região, surpreendidos com a audácia de um grupo de homens que optou por vias não-constitucionais para derrubar um regime inconstitucional e repressivo decidiu não conceder reconhecimento diplomático a Granada, tendo-se registado somente as excepções da Jamaica e Guiana. Esta posição contrastou com a activa solidariedade manifestada por centenas de organizações políticas, sociais e culturais das Caraíbas.

Os mesmos Governos, pelo contrário, actuaram no sentido de organizar uma «força regional de segurança» destinada a «evitar factos subversivos idênticos», uma velha aspiração dos Estados Unidos, que negociava com a Grã-Bretanha quem devia financiar o empreendimento.

Para isso procurava-se não só defender a revolução e consolidá-la no aspecto militar, como também no sentido de remover todos os entraves constitucionais que o regime de Gairy tinha colocado entre o povo e o seu bem-estar.

Tinha que defender também a revolução das manobras económicas que as mesmas ilhas começavam a aplicar a Granada relembrando, a tentativa imperialista de bloquear a Revolução Cubana.

Houve tentativas para interromper os voos para Granada da linha aérea regional «LIAT» para reduzir assim o fluxo de turistas para o país. Houve demora inicial no envio para Granada de milhões de dólares para a sua própria circulação, o que deu à Imprensa local tema para primeira página ■

França

Uma mulher às presidenciais

Umas quarenta mulheres e uma dezena de homens signatários da moção «G» («corrente mulheres») no congresso de Metz do Partido Socialista, organizaram nos dias 10 e 11 de Maio, em Grenoble, o seu terceiro encontro nacional. O seu objectivo era continuar o trabalho de reflexão, já iniciado há vários meses, sobre a análise do patriarcado do seio da sociedade, dos partidos e da família. Os participantes nessa jornada também anunciaram oficialmente que a «corrente mulheres» apresentará no mês de Setembro uma candidata socialista às presidenciais.

A corrente «G» do Partido Socialista acha que a esquerda nunca se soube dirigir às mulheres, enquanto que a direita tem um discurso muito mais atraente, tanto sobre o tema da família como acerca da mulher. **Vamos tentar explicar aos homens de esquerda porque perdem eles as eleições por causa das mulheres, e tentar também impor reformas profundas a favor delas,** declararam os militantes reunidos em Grenoble.

Lionel Jospin, secretário nacional do PS, que esteve durante o fim-de-semana no Isère a fim de participar em várias reuniões de militantes socialistas, declarou-se **supreendido de ver que um certo número de camadas se organizam no interior do PS na base do feminismo. Acho que nos devemos bater no interior do PS para fazer avançar as ideias das mulheres, mas não levar a efeito um combate de tipo feminista** ■

BRASIL

Brizola sem direito do Partido Trabalhista

O antigo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, não poderá formar o seu PTB (Partido Trabalista Brasileiro). O tribunal superior eleitoral decidiu, no dia 12 de Maio, atribuir a sigla trabalhista a um pequeno grupo dirigido pela senhora Yvette Vargas, sobrinha-neta do antigo presidente Getúlio Vargas, que pretende reconstituir o antigo PTB que, tal como outras formações, foi dissolvido em 1964 pelo regime militar.

Brizola e os seus companheiros atribuem a decisão da justiça a pressões governamentais. Outrora ligada aos sectores mais conservadores do trabalhismo, Yvette Vargas não tem nenhuma representatividade: dos quatrocentos e vinte deputados da Câmara Federal, só um pertence ao seu grupo. Mas a senhora Vargas é muito ligada ao general Golbery, chefe do gabinete civil da presidência e iminência parda do regime.

A tribuição da sigla PTB à senhora Vargas parece ligada ao problema eleitoral de São Paulo, decisivo para o Governo. Se o presidente Figueiredo mantiver a promessa de restabelecer, em 1982, eleições directas para os governanadores de Estado, o candidato provável do principal partido da oposição, o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), senador Franco Montoro, tem todas as possibilidades de vencer, porque o partido do Governo, só tem neste Estado um potencial eleitoral muito fraco. Ao atribuir a sigla PTB a um grupo muito pró, o regime poderá assim lançar indirectamente uma segunda candidatura contra o senador Montoro.

Podia ser a de Delfim Neto, ou, mais provavelmente, a do antigo presidente Jânio Quadros. Yvete Vargas já confessou apoiar estes dois políticos ■

Eleições na Alemanha Federal

Não faltam razões ao chanceler Schmidt e aos seus amigos para se alegrarem com os resultados registados pelos socialis-democratas nas eleições regionais da Renania-do--Norte-Westphalia. A começar pela amplidão do êxito alcançado pelo PSD. Com 48,4% dos sufrágios, torna-se a primeira força política do Land e terá de futuro a maioria absoluta dos lugares no Landtag, onde, para governar, tivera até então de se aliar aos liberais do FDP.

Para mais, a Renânia do Nor-te-Westphalia é o Land mais populoso da R.F.A., com mais de doze milhões de eleitores inscritos, mais de 80% dos quais foram efectivamente às urnas. Nestas condições o escrutínio do dia 11 de Maio seria o grande teste nacional, alguns meses antes das eleições gerais previstas para o 5 de Outubro.

Os candidatos não se enganaram. Os socialis-democratas haviam feito uma campanha que se referia largamente aos grandes problemas nacionais e internacionais e punha à frente a figura do próprio chanceler. Os democratas-cristãos, pelo contrário, tentavam circunscrever ao campo da política regional um debate que, ao que pressentiam, lhes seria menos favorável se se estendesse a assuntos mais vastos.

O triunfo do SPD é por isso mesmo mais significativo. Ele traz a Schmidt a confirmação de que, longe de conhecer a usura do Poder, ele consolida a sua popularidade e que o seu partido vai abordar o momento decisivo nacional de Outubro nas melhores condições possíveis.

Para os democratas-cristãos o fracasso é doloroso. Eles perdem perto de quatro pontos mesmo que a sua representação no Landtag não se modifique. A CDU e a CSU não poderão assim obter no Bundestrat – a Câmara Alta do Parlamento Federal – a maioria dos dois terços que lhes teria dado uma vitória na Dieta de Düsseldorf e que lhes permitiria oporem-se sistematicamente aos projectos de lei governamentais em Bona. De momento parece que o anúncio da candidatura de Strauss para o lugar de chanceler, no caso de uma vitória nacional dos democratas-cristãos no próximo Outono não criou de modo algum a dinâmica eleitoral susceptível de pôr fim ao reino da coligação socialista-liberal.

Uma sombra escurece, no entanto, a satisfação do SPD. Os seus aliados, os liberais, do vice-chanceler Genscher, não conseguiram ultrapassar a barreira fatídica dos 5% de votos necessários para obter lugares. Esta fraqueza só poderá ter boas consequências para os sociais-democratas no plano regional, visto disporem agora da maioria absoluta dos lugares no Landtag, conservando portanto o governo da Renânia do Nor--te-Wstphalia. Mas ela poderia tornar-se preocupante se se repetisse no plano nacional.

O SPD não pode esperar sozinho a maioria absoluta do Bundestag, mesmo que caminhe hoje de vento em popa. Ele encontra-se agora na situação paradoxal de ter de recear os efeitos da sedução que exerce sobre o eleitorado do seu pequeno mas indispensável parceiro liberal ■

Ormuz

3♦

Qatar eram os Estados Unidos, 22,1 por cento; Holanda, 20,6 por cento; França, 17,4 por cento; Grã-Bretanha, 14,1 por cento; Tailândia 11,2 por cento; Itália, 7,4 por cento.

Omã

Segundo dados de 1974, este ocupante de um dos extremos do estreito de Ormuz, vendia a maior parte do seu petróleo ao Japão, 35,4 por cento; França, 12 por cento; Canadá, 11,7 por cento; Itália, 8,2 por cento e Grã-Bretanha, 5,4 por cento.

Golfo Arábico
produção petrolífera em 1978

(Em milhões de T/M)

Arábia Sáudita	410.328
Irão	261.768
Iraque	129.072
Koweit	105.180
Emirados Árabes Unidos	90.024
Qatar	23.220
Omã	15.708
Bahrein	2.652
Total: 8 países	1.037.952
% do total mundial	35,75

Fonte: Boletim Mensal Estatístico ■

EXCLUSIVO

N.º 21/80

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

O GOVERNO PROPÕE AUMENTOS DE 12,2% PARA 1980!

O Governo apresentou aos Sindicatos a sua proposta sobre matéria salarial da PRC:

— aumentos de 19% a partir de Junho, o que significa um aumento de 12,2% para 1980;
— aumento percentual igual para todas as letras, **o que prejudica os trabalhadores que menos ganham;**
— não cumprimento do princípio da anualidade da tabela, e da sua retroactividade a Janeiro;
— nenhum aumento para as diuturnidades.

OS SINDICATOS PROPÕEM FORMAS DE LUTA PARA OS DIAS 27 e 28!

O SPGL apela à realização entre 4.ª feira, 21 e 2.ª feira, 26 em todas as Escolas da Zona da Grande Lisboa

REUNIÕES SINDICAIS

Que caso não possam realizar-se sem interrupção de aulas tomarão a forma de

REUNIÕES AO ABRIGO DA LEI SINDICAL

Ao último tempo da manhã e
Ao último tempo da tarde

Para informar os professores e debater a forma como intervirão nas jornadas de luta de dias 27 e 28.

A LUTA PELA PRC CONTINUA!
POR SALÁRIOS JUSTOS RETROACTIVOS A JANEIRO!
PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!

Lisboa, 19 de Maio de 1980

A Direcção
Ludgero Leote

SALDOS

VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO
EM CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO
COM DESCONTO ATÉ 50%

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. Marquês de Tomar 68 F.te Lisboa Tel. 77 11 58

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D 1000 Rua Infantaria 16 55-C 1300 LISBOA

MOTOPEÇAS

CAMPISMO

André JAMET

CAMPISMO Victória MATOSINHOS

TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA

E TODO O MATERIAL PARA

CAMPISMO E PRAIA

HORÁRIO — de 2.ª a 6.ª — 10-13.30 e 15-19.30
sábados — 10-13.00

RUA ANTÓNIO ENES, 23 C/V — LISBOA 1000
(À AV. DUQUE D'ÁVILA) TELEF. 560656

TORNEIO INTERNACIONAL DE

LUTA LIVRE

COLISEU DOS RECREIOS

4.ª FEIRA 21 DE MAIO
ÀS 22.00 HORAS

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO FAMOSO CAMPEÃO PORTUGUÊS DOS PESADOS

TARZAN TABORDA

E A PARTICIPAÇÃO DOS
CAMPEÕES DE

ESPANHA — CHINA — BÉLGICA
AMÉRICA — PERU — ARGENTINA

LUTA LIVRE

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1925 N.º 1365

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. José Eugenio Dias Ferreira tornou publica a seginte carta:

Sr. director.—Tenho assistido, com o mais absoluto desprêzo, ao comentario dos ultimos acontecimentos. Indiferente ás apreciações dos miseraveis que buscam, agora, todos os pretextos para se esquivarem a responsabilidades e ás especulações dos aventureiros politicos que têm deshonrado o país e o regime, basta-me a consideração dos que me são caros e a tranquilidade da minha consciencia.

Assim, se quebro o meu silencio, é sómente para rebater a vilissima acusação de que houve entre mim, ou os meus amigos, e o governo, qualquer entendimento acêrca do ultimo movimento revolucionario, considerando como miseravel caluniador todo aquele que, clara ou veladamente, afirmar ou insinuar o contrario.

Penhorado pela fineza da publicação desta carta, creia-me sr. director—De v. etc.—*José Eugenio Dias Ferreira.*

O autor desta carta é um perfeito homem de bem, incapaz de enganar seja quem fôr e sobretudo inacessivel a trapaças que possam tocar na honradez do seu nome.

Não sabemos se teve qualquer intervenção, proxima ou remota, no ultimo movimento militar.

Que a justiça se encarregue de averiguar isto, deixando á calunia ou á denuncia insidiosa os meritos da sua obra.

Tenhamos como assente que o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, dentro ou fora da revolução, permaneceu sempre obediente á lealdade que tanto enobrece o seu caracter.

* * *

DEPOIS de ámanhã, sabado, pelas 16 e meia horas, realiza-se uma linda festa militar, com a assistencia do Chefe do Estado: o lançamento da primeira pedra do monumento aos artilheiros mortos na Grande Guerra, defronte do palacio do quartel general do Campo Entrincheirado de Lisboa.

O general governador convida a assistirem áquele acto todos os oficiais de artilharia, tanto do quadro permanente, como milicianos pertencentes a qualquer dos escalões do Exercito. A's 16 horas parte um comboio do Cais de Sodré.

* * *

O MINISTERIO da Guerra entregou hoje ao Museu de Artilharia, onde ficará exposta ao publico, a mensagem que a Camara dos Pares do Reino enviou ao marechal Duque da Terceira, em dezembro de 1894, pelos seus relevantes serviços á Patria.

Este documento foi recentemente adquirido pelo Ministerio da Guerra.

* * *

O SR. José da Silva Tavares Rocha Gouveia, professor e reitor do liceu de Gil Vicente, foi autorizado a ir ao estrangeiro, sem encargos para o Estado, visitar a forma como se encontram organizadas as principais escolas de ensino secundario em Espanha, França, Belgica e Inglaterra.

* * *

CARVALHO Henriques publicou um *Vocabulario Tecnico*, em português, francês e inglês, para uso dos engenheiros e maquinistas que, além de utilissimo, é uma novidade entre nós.

UM GENERAL

O sr. general Bernardo Faria nunca foi um politico, apesar de ser um português de lei e um militar dos que honram a farda que vestem e a Patria que servem.

As envenenadas pugnas em que os partidos e grupos do regime se agridem, sem sombra de respeito pelas virtudes da democracia, levaram o sr. Presidente da Republica a procurar fóra de S. Bento um homem que, isento de paixões, pudesse dizer aos brigões e aos ambiciosos:

—«Soceguem, meus senhores, porque vai triunfar a lei e com ela a tolerancia que permite a cada um defender a sua opinião, sem recear as ameaças do visinho!»

Resta agora saber se o sr. general Bernardo Faria poderá organizar um ministerio que se abalance á aprovação dos orçamentos, realizando depois as eleições.

Na hipotese de a sua boa estrela o não abandonar, teremos que reconhecer o seguinte:

1.º—O sr. Presidente da Republica foi obrigado a buscar no Exercito, e não no Parlamento, a alta figura capaz de arcar com as responsabilidades da situação;

2.º—Os politicos, divididos por odios e intrigas mesquinhas, sem disposição nem grandeza de animo para se entenderem, não puderam evitar que fosse proclamada a sua incuravel turbulencia;

3.º—A revolução de 18 de abril, oriunda de erros e desmandos tantas vezes censurados, mas nunca emendados, começou a aproximar-se do poder, embora haja perdido o seu itinerario rectilineo, no dia em que as tropas do governo Vitorino Guimarães a submeteram;

4.º—As eleições, que são a rasão de ser dos regimens livres e representativos, ficarão para os partidos como uma simples promessa de emenda.

ESPANHOL — Até que, enfim, somos irmãos na guerra!...
FRANCÊS — Graças a Abd-el-Krim que fez falar o nosso sangue!

PELA POLITICA

NÃO SE SABE

qual será *a solução*

da crise politica

Desistindo o sr. dr. Pedro Martins de organizar governo, o sr. Presidente da Republica telegrafou para Paris ao sr. dr. Antonio da Fonseca, pedindo-lhe para convidar o sr. dr. Domingos Pereira, a tomar o encargo que já vai na 3.ª declinação. E' muito possivel que o telegrama do sr. Presidente da Republica, já não apanhe na capital francesa o ilustre presidente da Camara dos Deputados, pois, segundo nos consta o sr. dr. Domingos Pereira, deverá chegar hoje a Lisboa, a não ser que tenha á ultima hora resolvido ficar em Paris...

Declinou o sr. general Bernardo de Faria. Declinou o sr. dr. Pedro Martins. As razões foram as mesmas e já nós as expusémos. Ninguem, mas ninguem, pode arranjar um governo com maioria parlamentar. Divididos e pulverizados, quasi ao inverosimil, os partidos com representação parlamentar, nenhum homem publico, nem mesmo o sr. dr. Domingos Pereira, poderá realizar o milagre de uma maioria que não existe. Assim iamos jurar que o sr. dr. Domingos Pereira, ou não aceita, ou aceita apenas por mera cortezia.

* * *

Temos apenas um duodecimo aprovado: o deste mês. Se os partidos se não entenderem não ha possibilidade de votar seja o que fôr e muito menos mais duodecimos que representam a vida normal e constitucional do governo que se organisar. E não havendo duodecimos, o Poder Executivo entrou no caminho ditatorial quer o sr. Presidente lhe dê ou não a dissolução, mas já se sabe que lha não dá. Logo o que temos na nossa frente é uma coisa muito mais grave do que muitos supõem — a crise presidencial que se avisinha.

De facto, admitia-se hoje a hipotese de o sr. Teixeira Gomes anunciar na proxima segunda-feira, se até lá o sr. Domingos Pereira lhe não tiver dado esperanças de organisar ministerio. Se assim fosse, assim que o sr. Presidente da Republica enviasse a sua comunicação á Camara dos Deputados, reuniria o Congresso que á face da letra expressa da Constituição teria que eleger o novo Presidente pelo tempo que ao sr. Teixeira Gomes falta para completar o seu mandato.

Domingos Pereira respondeu negativamente?

Durante a tarde, correu que o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, convidado pelo sr. Teixeira Gomes para organisar um ministerio de «conciliação», respondera escusando-se a aceitar o convite.

A's 5 horas da tarde, recebemos em Belem noticia de que o sr. dr. Domingos Pereira «ainda não havia respondido ao telegrama».

Renuncia presidencial?

Afirma-se que o sr. Presidente da Republica, na hipotese possivel da recusa do sr. dr. Domingos Pereira, renunciará ao desempenho do seu alto cargo, e garante-se, mesmo, que o ilustre republicano tem já escrita a sua comunicação ao Parlamento, em termos inabalaveis.

Sabemos tambem que o partido nacionalista na sessão de segunda feira tratará da crise politica e da maneira como o chefe do Estado a tem procurado resolver.

Os boatos, sob a forma expressa de verdades proximas, são muitos—mas só fazemos referencia aos que oferecem, por agora, algumas probabilidades de confirmação.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

A FESTA DA ALEGRIA

AS creancinhas da Assistencia Publica encheram esta tarde o Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios, onde costumam rir os palhaços e chorar as «Manons» das operas, abriu hoje as suas portas para deixar entrar, como uma madrugada bemdita, a alegria fresca e pura das crianças.

A «Festa da Alegria» — festa dos pequeninos desprotegidos, entregues á vigilancia do Estado — é a segunda vez que se realiza em Lisboa. Ha um ano, quando pela primeira vez se realizou, constituira um exito invulgar, em festas desta natureza. A imprensa louvou, com a maior justiça, todos os que contribuiram para os bons resultados dessa festa, destacando, pelo esforço e inteligencia revelados, o delegado do governo junto da Provedoria, dr. Lino Gameiro.

E' ainda ao seu coração e á sua tenacidade que a «Festa da Alegria» deve este ano a sua realização.

* * *

O Coliseu dos Recreios está completamente cheio de creanças de todos os estabelecimentos de caridade, dependentes da Provedoria ba Assistencia.

O jornalista entrou quando duas creanças dos seus cinco ou seis anos, acabavam de dançar, com uma graça inesquecivel, uma pequena dança regional.

Uma ovação delirante aplaudia os pequeninos interpretes, que não se fartavam de agradecer, atirando beijos e fazendo mesuras para o publico.

A sala do Coliseu, em cujo centro foi improvisado um palco, oferece á nossa vista uma tela impressionante. São as educandas dos varios asilos e institutos, cada um com o seu vestuario caracteristico, que enchem de alto a baixo, a vasta geral do Coliseu. Em todos os seus rostos paira uma grande, uma perfumada alegria. Tarantelas, canções, recitações de poesias, trechos de musica, bailados, compõem o programa da festa. Cada numero é desempenhado com esmero e, sobretudo, com uma graça enorme, a graça que só as creanças sabem dar.

As palmas não acabam nunca.

E' a petizada que aplaude a outra petizada no meio de tanta algazarra infantil, no meio de tanta alegria, cremos não haver ninguem que não se sinta criança.

A Provèdoria da Assistencia, proporcionando espectaculos desta naturesa ao publico de Lisboa, consegue admiravelmente um fim duplo: provar a eficacia e qualidades de ensino que é ministrado aos protegidos dos varios estabelecimentos de caridade que lhe estão dependentes, e contribuir para encher de alegria o coração de centenas e centenas de crianças que tiveram no mundo a peor das desgraças: a desgraça de não ter familia.

A «Festa da Alegria» é já uma festa enraizada no espirito destas pobres crianças. Deem-lh'a, pois, todos os anos, que faltar-lhes com ela seria o mesmo que faltar-lhes com o pão.

As cedulas falsas

A policia deu por terminadas as investigações sobre o caso das cedulas falsas, tendo averiguado que o Artur de Almeida Lopes era quem fazia as chapas e cunhos que, por sua vez, vendia ao «Vidraça».

As [illegible] e selos [illegible] vendidas pelo «Vidraça» ao «Bela Kúna» [illegible] «Avante» que as passavam.

A CRISE MINISTERIAL

O general Bernardo de Faria ainda não respondeu ao convite do chefe do Estado

A' hora a que escrevemos, embora muito se lucrasse com esta rapida solução, na qual, apesar dos desmentidos queremos acreditar, nada ha resolvido sôbre a solução da crise, não tendo o sr. general Bernardo de Faria dado oficialmente a sua resposta. Afirma-se, porém, que o ilustre general não aceita o encargo de organisar governo. Pelo menos assim o afirmam todas aquelas pessoas que, mais de perto conhecem o ilustre militar, que é uma das figuras mais nobres do nosso Exercito e que lá fóra, na Inglaterra e na França, marcou com assinalado relêvo a sua individualidade durante a Grande Guerra. Diz-se que o sr. general Faria, alheio a partidos, mas não alheio á politica geral da Nação, não julga possivel a organisação dum ministerio da sua presidencia e que a isso mesmo se opõe, neste momento, o seu estado de saude. Será assim? Não será assim?

* * *

Mas para onde vamos então? Com os numeros parlamentares não é possivel, já agora, organisar seja que governo fôr que tenha maioria para governar. Por mais habilidosas que sejam as combinações, só um governo nacionalista, com o apoio do P. R. P., facção não esquerdista, seria possivel obter-se maioria na Camara, mas essa combinação era imediatamente desfeita pelo obstrucionismo dos outros agrupamentos, visto que o numero de votos governamentais seria então de 41 mais 27 contra 48, e tal numero na Camara, era, como oposição, o suficiente para entravar qualquer empreendimento do governo. Além disso, os 41 apontados (*bonzos* e *ortodoxos*), sofreriam ainda umas dez a quinze baixas provenientes daqueles parlamentares que se afirmam incompativeis com os antigos presidencialistas. Nestes termos, a situação é, além de melindrosa, duma confusão quasi impossivel de resolver-se.

* * *

Fica a hipotese de um governo com a dissolução parlamentar. Se se fosse para tal caminho, iamos fatalmente para uma crise presidencial, porquanto o sr. Presidente da Republica não dá a ninguem a dissolução parlamentar, e se a dér é para imediatamente se demitir ele proprio. Resta-nos então a ultima hipotese, a que já ontem aludimos, e que sabemos ser a opinião do Chefe do Estado. Serão chamados a Belem todos os «leaders» dos varios agrupamentos para que estes resolvam entre si a formula dum apoio parlamentar, visto que se até ao fim de julho esse entendimento, se não fizer, entra-se automaticamente e pela força das circunstancias, seja qual fôr o govêrno que esteja no poder, numa ditadura administrativa. E' que os orçamentos não foram ainda votados e o duodecimo aprovado é apenas o que respeita ao mês corrente

Hoje, o nome do sr. dr. Domingos Pereira foi novamente tomado como o do unico politico capaz de conciliar todos os interesses num objectivo comum. Ainda a hipotese de um governo retintamente nacionalista voltou tambem a fazer o giro dos circulos de cavaco. O que podemos afirmar é que não é hoje, e talvez não seja nestas 24 horas mais proximas, que a crise se solucionará. Infelizmente para todos e principalmente para o país.

* * *

Um militar veiu hoje á nossa redacção pedir-nos a publicação do seguinte documento:

Sr. Director do jornal «Diario de Lisboa». —Um grupo de sargentos republicanos, amigos da sua Patria e de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, pedem respeitosamente, dentro da esfera da disciplina, ao mesmo ex.mo Senhor, por intermedio do jornal de que v. é mui digno director, para alvitrar e manifestar a sua opinião sobre o que devia ser e quem devia fazer parte do futuro governo, para bem da Republica, da Patria e do socego do País:

ELENCO MINISTERIAL

Presidencia e Instrução—General Bernardo Faria.

Guerra—General Carmona ou Coronel Valadas.

Interior—General Vieira da Rocha.

Marinha—Comandante Freitas Ribeiro.

Colonias—General Gomes da Costa.

Comercio—General Adriano de Sá.

Trabalho—General Sá Cardoso.

Justiça—General Pedroso Lima ou Pereira Bastos.

Estrangeiros—General Roberto Baptista.

Agricultura—Coronel medico Brito Camacho.

Finanças—Dr. Afonso Costa.

Isto seria a solução, em vista dos politicos, actualmente, não se entenderem e não terem tratado senão da politica.

Este Governo seria nomeado por s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, á laia de tropa com guias de marcha mandadas passar pelo mesmo excelentissimo senhor, para desempenho das respectivas pastas, onde permaneceriam até Sua Excelencia o entender, sem receio. O Parlamento seria imediatamente fechado.—*Um grupo de sargentos republicanos amigos do seu país.*»

E' claro que damos este documento por o acharmos interessante e só para ser agradavel á classe que nos pede a sua publicação.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais [illegible] preços do mercado.
Esta casa [illegible] revelando gratuitamente todas as peliculas nella compradas.

POLITICA PARTIDARIA

OS esquerdistas aceitam um ministerio Bernardo de Faria ou Bernardino Machado

O sr. dr. José Domingues dos Santos nunca se furta a um jornalista. Pensamento claro, palavra rapida e sobria—o inteligente e vibrante parlamentar do P. R. P., agora irradiado, fala com desassombro. A sua atitude de ataque ao governo Antonio Maria, não foi determinada por uma questão pessoal. Ele o diz:

—O que divide o P. R. P. não é um conflito de homens. E' um conflito de ideias. Uns querem viver como têm vivido até aqui, num conservantismo comodo. Entendem que a Republica, tal como está, está bem.

—E os outros...

—Que somos nós, são de opinião que a Republica tem que progredir, realizar ideias novas, dando ao Estado uma feição moderna.

—Tem sido esses os puros principios da sua doutrina.

—Absolutamente. Defendo uma digna representação das classes operarias nas Camaras, um melhor aproveitamento da terra, a instrução colectiva, um exercito republicano, etc.

—O que nos diz da chamada ao poder do sr. general Bernardo Faria?

—Aceito o seu nome. E' um militar distinto. Embora afastado da politica, é uma segura garantia da imparcialidade com que devem ser feitas as proximas eleições.

—Crê que formará ministerio?

—Se o sr. Presidente da Republica lhe deu, como firmemente creio, liberdade plena para escolher os seus colaboradores—deve formar.

—Mas se o Parlamento o não receber bem?

—Certamente que o Chefe do Estado não sujeitará o sr. general Bernardo Faria aos baldões da Camara...

—Então?

—Deve-lhe dar a dissolução para poder governar.

—Promessa que possivelmente já teria sido feita...

—E' muito possivel.

—E se não fôr o sr. Bernardo Faria?

—Tudo indica o sr. dr. Bernardino Machado.

Outro assunto:

—Irradiados...

—Mas dentro do partido.

—Quantos parlamentares o acompanharam?

—25. Faltam ainda dois que estão fóra.

—Espera pelo Congresso?

—Espero.

—Que confirmará a sua atitude...

—O Congresso tem que marcar a atitude do partido. Se aprovar doutrina conservadora temos que saír. Se ele continuar, porem, a defender o espirito e as ideias republicanas que tenho seguido — demonstrar-se-ha que quem errou não fomos nós.

—Será possivel uma conciliação?

—Já lhe disse: isto não é um conflito de homens. Se assim fosse, o país era-lhe indiferente. Trata-se de ideias bem claras e bem definidas: Republica — boa Republica, Republica de todos e para todos.

O vapor «Africa»

O paquete «Africa» deve entrar no Tejo amanhã, ás primeiras horas do dia, procedente dos portos ultramarinos.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG
NR
50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Teatro Salão Foz
ESTREIA da notavel estrela
Carmen Arenas (cantos regionais)
BERY FREY (duetistas)
LIANA GRACIAN (bailarina)
MAYA AFGAR (duetistas)
CIGANOS novo quadro de conjunto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
Isabel de Tudor
Uma ciné-farça
Uma revista de actualidades

UMA PROCLAMAÇÃO

Qual era

o objectivo

do movimento

de 18 de Julho

Publicamos hoje, a titulo de curiosidade e para subsidio historico, a proclamação que os elementos comprometidos no ultimo movimento de 18 de Julho, tinham redigido. E' assinada pela Junta Revolucionaria, e dela cortamos os nomes, por motivos obvios. Essa Junta tinha cinco nomes civis, tres nomes da marinha e quatro nomes do exercito.

Sofreu varias emendas, e o texto, que damos, é o da redacção definitiva:

Pela Patria e pela Republica

O movimento de salvação publica, que se pronuncia neste momento em todo o paiz, é um movimento verdadeiramente nacional pela grandeza dos seus ideais, pela honestidade dos seus processos e pelo seu nobilissimo proposito de fundar uma Republica digna, tolerante e integrada na civilização moderna.

Mais de oitenta anos de regime monarquico-constitucional, abastardado por intrigas politicas e lutas de facção, e cerca de quinze anos de regime republicano democratico, desvirtuado por atropelos constantes á razão, á justiça e aos sentimentos do povo, reduziram-nos á mesquinha situação em que nos debatemos.

Analizando, num golpe de vista, a estrutura politica do actual regime, verificamos: que não ha um Parlamento que se imponha pela elevação das ideias ou pela consciente discussão dos assuntos; que o governo é um composto de mediocres, quasi todos sem preparação de qualqur especie e sem garantias de moralidade; que não ha um Chefe de Estado que, pela imparcialidade dos seus actos e pela impecabilidade do seu porte, seja um fiel interprete das grandes correntes de opinião publica, e que nenhum partido politico se encontra, de momento, em condições de realisar a obra reclamada pela opinião publica!

Uma analise da vida portuguesa

Percorrendo sumariamente os serviços essenciais á administração do Estado, reconhece se tambem que não ha um plano administrativo, de economia ou de finanças, ou uma orientação determinada, mas uma politica de improvisações e de aventuras. Donde resulta:

que os problemas essenciais á vida individual e social estão inteiramente descurados; e assim:

que as habitações são exiguas e insalubres, sem conforto de qualquer especie;

que faltam os generos de primeira necessidade ou estão sujeitos ás especulações mais deshumanas, sendo em geral a alimentação insuficiente e adulterada;

que se agrava, cheia de negros presagios, a questão do desemprego e que são irrisorios os serviços de assistencia;

que ha uma distribuição irregular e prejudicial dos habitantes e das profissões;

que as estradas estão intransitaveis, havendo povoações quasi sem meios de acesso, que a rede ferroviaria mantem-se incompletissima, sem ligação com todos os centros importantes do paiz; que o transporte de passageiros é incomodo e excessivamente caro e o transporte de mercadorias moroso, primitivo e sem condições de segurança;

que não ha comunicações telegraficas, telefonicas ou postais perfeitas nem regulares sequer, achando-se os respectivos serviços, inteiramente anarquisados;

que não ha comodidades, nem atractivos, nem urbanidade e, portanto, que não póde haver turismo;

que o sistema de obras publicas é tumultuario, imoral e grandemente oneroso;

que os edificios publicos são acanhados, anti-higienicos, com instalações deficientes e um aspecto permanente de incuria e de falta de estetica;

que os processos agricolas são rotineiros, não havendo protecção eficaz, nem instrumentos auxiliares de produção, nem credito estavel para o agricultor;

que não ha serviços de saude e de higiene, nem hospitais, nem material, nem socorros medicos que satisfaçam ás prescrições modernas mais elementares;

que não ha instrução coordenada e produtiva, nem escolas adequadas;

que não ha teatro originario e que as letras estão em plena decadencia e as belas artes sem estimulo e sem objectivo, perante o acentuado indiferentismo das estações oficiais, tendo-se obliterado o sentimento de educação artistica e perdido até o respeito pelos monumentos, tradições e glorias nacionais;

que não ha orçamentos nem contas, nem uma contabilidade simplificada, clara, ao alcance de todos;

que, em geral, não ha estatisticas nem elementos aproximados para o estudo dos problemas mais instantes;

que não ha um exercito com armamento e material de guerra indispensaveis e alojamentos apropriados, nem uma Marinha com unidades, material e a devida instrução profissional, nem uma Aviação de combate preparada para as necessidades da defeza militar;

que não ha um plano de fomento colonial, nem uma selecção dos funcionarios coloniais, nem uma continuidade de processos nos respectivos serviços que assegure um resultado positivo;

que se têm deixado perder os melhores mercados externos, que os tratados do comercio surgem como incidentes e não como um sistema de realizações e que não ha uma representação diplomatica condigna;

que não ha imprensa livre, nem associações livres, nem a garantia do simples direito de reunião, nem a segurança completa do respeito pela vida e pela propriedade, nem decoro nos costumes, nem continencia na linguagem.

Os serviços judiciais e municipais

Se analizarmos os serviços fundamentais de justiça, que são a caracteristica moral dum regime, verificamos que os magistrados são funcionarios moviveis segundo as conveniencias da politica partidaria, sem autonomia de qualquer especie e em condições economicas deprimentes.

Olhando para a vida municipal, vemos que se obliteraram as suas melhores tradições; que o povo está desinteressado dos serviços que mais de perto lhe tocam, sem possuir sequer a garantia da escolha livre e consciente dos seus administradores, e que, no seu conjunto, a vida local oferece um aspecto selvagem: os serviços de viação quasi primitivos, as fontes inquinadas com grave risco da saude publica, os cemiterios abandonados, as povoações sem agua potavel e a maioria delas sem iluminação, e nem uma regra de higiene ou de segurança para as construções ou explorações locais.

E, finalmente, procurando os instrumentos produtivos de riqueza, concluiu-se que as energias naturais estão inteiramente desaproveitadas, que não ha forças economicas devidamente organizadas para cooperarem com o Estado na solução das crises, que parte das industrias não tem vitalidade propria, o comercio é precario, sem uma regulamentação necessaria do exercicio profissional e com um cambio ficticio sujeito ás oscilações e especulações mais perigosas, e que não ha um proletariado, liberto de manejos ou de pressões ocultas e conscio dos seus direitos e deveres.

Impõe-se, portanto, a todos nós—deixando de parte retaliações mesquinhas e intuitos de represalia pessoal — reagir energicamente contra esta situação miseravel, restabelecendo as boas normas administrativas e criando uma Republica para todos os portugueses, em que se afirme o respeito por todos os credos politicos ou religiosos e que seja, ao mesmo tempo, um regime de tolerancia e de ordem, um regime aberto a todas as aspirações e um regime de selecção de competencias, um regime de protecção e de justiça implacavel contra todos os abusos e desmandos, um regime de paz e de civilização, armado contra todas as desordens internas, e eventualidades externas, tendo um exercito forte, disciplinado e sabendo obedecer a um poder civil inteligente, impoluto e sabendo mandar; enfim, um regime que, pela sua administração e moralidade, legitime a sua razão de existencia e coloque o paiz no logar que lhe compete na Sociedade das Nações.

Um programa minimo de reivindicações nacionais

Para cumprir estes propositos, torna-se necessario solucionar sem demora os problemas considerados urgentes, que constituem o programa minimo das reivindicações nacionais e que se sintetizam assim:

a) — Reorganização dos serviços publicos, coordenando-os e simplificando-os, e fixando as normas de responsabilidade criminal e civil conexa de todos os agentes do Estado;

b) — Redução das despezas publicas, suprimindo as que não forem absolutamente essenciais ao funcionamento regular da administração publica;

c) — Reforma tributaria, estabelecendo a relação aproximada entre a cota e as condições economicas do contribuinte, e simplificando o mecanismo do imposto;

d) — Industrialização dos serviços publicos que não forem considerados de defeza ou de soberania;

e) — Unificação de todas as dividas do Estado e realização do emprestimo de salvação publica, para regularização das contas publicas, reforço das reservas bancarias e fomento da metropole e colonias;

f) — Moralização dos serviços e costumes publicos, castigando implacavelmente os defraudadores da Fazenda Publica e os criminosos comuns de maior categoria, mediante um processo rapido e praticamente exequivel;

g) — Garantia insofismavel dos direitos fundamentais da vida, reputação, propriedade, imprensa, associação e reunião, salvas as restrições inerentes do estado de sitio;

h) — Estabilidade da ordem publica interna, atribuindo ás autoridades os poderes necessarios de pronta repressão, e consolidação da segurança externa, dotando as forças de terra e mar com o material, garantias e demais condições essenciais á defeza nacional.

A fim de superintender nos negocios publicos até á formação do novo governo, constituir-se-ha uma Junta de Salvação Publica, que tomará as medidas necessarias para assegurar a manutenção da ordem e a seguinte regular do regime constitucional.

Que todos aqueles que sentem pulsar um coração de Português congreguem os seus esforços em volta de nós para a efectivação deste programa, de olhos fitos nos supremos interesses da Patria e na dignificação da Republica.

O COMITE REVOLUCIONARIO

É TÃO GIRO TER UM MINI!

uma certa maneira de dizer que só o MINI é MINI

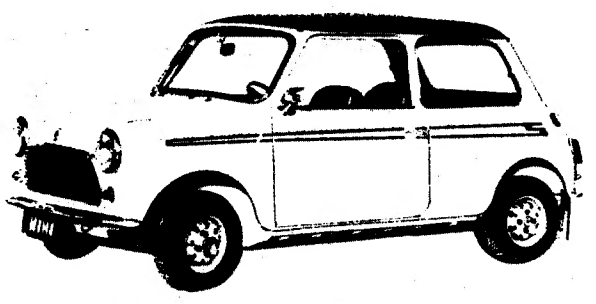
A genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece. "É tão giro ter um Mini" é uma frase simples (com equivalentes noutras linguas) que traduz o que milhões de condutores sentem ao ter o prazer de o guiar.

A sua maneabilidade, a economia, a pioneira colocação transversal do motor e a segurança da tracção a frente fizeram escola.

Em equipamento, o Mini 1000 renova-se: tem bancos reclinaveis e duplo circuito de travagem. O Mini 1000 Special possui ainda tejadilho forrado a "vinyl", painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivos.

Austin Morris Mini

Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.



BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

Concessionários em todo o País.

vontade de futuro.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA SOLUÇÃO QUE FALHOU

Porque razão

não formou

ministerio

Pedro Martins

Dada a irredutibilidade dos partidos dentro e fora do Parlamento, uma hipotese que poderia agradar ao país seria a organisação de um governo extra-partidario e forte que estivesse á altura da hora grave que passe.

Mas esse ministerio não teria possibilidade de vida parlamentar — observarão. E' certo. Mas restaria um meio constitucional de lhe assegurar a duração e a acção: dissolver o Parlamento.

* * *

A indicação que o Chefe do Estado deu ao sr. dr. Joaquim Pedro Martins, habil diplomata, lente de Direito, e já varias vezes ministro da Republica, quando o chamou a Belem, foi exactamente essa: a formação de um governo extra-partidario.

O que foram as suas «démarches», os seus planos e as razões porque desistiu, tudo nos disse hoje o antigo ministro de Portugal no Vaticano, na sua casa do Campo de Sant'-Ana:

—Ante-ontem, ás cinco horas e meia ao chegar a casa, fui avisado de que da Presidencia me pediam que lôsse lá. Quando me avistei com o Chefe do Estado, pouco depois, pediu-me s. ex.ª que organisasse um governo extra-partidario, em virtude da desistencia do general Bernardo de Faria.

—E que respondeu?

—Que estava convencido de que a minha tentativa seria infrutifera. Mas que iria fazer o possivel, e rapidamente, visto que atravessamos uma hora grave—e o dia 31 está á porta...

—Os orçamentos...

—Sim. Os orçamentos ainda não estão votados e é urgente votá-los ou aprovar um novo duodecimo. A não ser que se prorrogue inconstitucionalmente este duodecimo... A primeira coisa que pensei foi que só poderia organisar governo, neste momento, se tivesse na mão as três pastas melindrosas: Guerra, Marinha e Interior. E como a grande dificuldade dos governos tem sido arranjar ministro da Guerra, de Belem fui logo ao Colegio Militar convidar o general Bernardo de Faria. Quando vim jantar, já tinha ministro da Guerra. Ministro da Marinha seria, certamente, o comandante Pereira da Silva. No Interior ficaria eu—apesar de ser a pasta mais trabalhosa—porque tendo que proceder ás eleições queria juntar-lhe a minha fôrça de chefe do governo.

—Esse ministerio o que faria?

—Faria aprovar os orçamentos e realisaria as eleições com a maior imparcialidade e com a maior liberdade.

—Consultou nessa noite os politicos?

—O sr. Antonio Maria da Silva disse-me que o sr. Rodrigues Gaspar, era a pessoa indicada para falar em nome do P. R. P. O sr. Rodrigues Gaspar anunciou-me que ia reunir o Directorio e que depois responderia. O sr. Ginestal Machado declarou-me que o Partido Nacionalista já estudara «em tese e hipotese» a ideia dum ministerio extra-partidario, e que a combateria. Prometeram-me o seu apoio o sr. José Domingues dos Santos, o sr. Alvaro de Castro, pela A. R. e o sr. Abranches Ferrão, pelos independentes.

—Entretanto, continuava a procurar ministros...

—Claro. Todos extra-partidarios como eu. Mas, agora, os extra-partidarios estão quasi todos a banhos. Em todo o caso, falei a uns, telegrafei a outros—e conseguiria organizar um governo que se visse.

—Veiu, porém, a resposta do Directorio do P. R. P....

—Sim, ás 5 horas de ontem. Pedi ao sr. Rodrigues Gaspar que m'a desse por escrito. Tenho aqui a carta. Nela se declara que «o P. R. P. negará qualquer apoio a um governo extra-partidario, por achar que não é esse a solução que mais aconselham os superiores interesses da Republica.»

—Em face disso desistiu...

—Foi uma das razões. Outra a de muitas das pessoas que queria convidar estarem fóra, Mas a principal e decisiva razão foi aquela ..

E o sr. dr. dr. Pedro Martins fechou a conversa com esta declaração sensacional:

—Dada a gravidade da situação—que ninguem pode ocultar—torna-se necessario proceder com energia, afrontando todos os escolhos. Em vista da recusa do apoio, por parte dos partidos, havia um caminho: a dissolução. Mas eu só o seguiria desde que conseguisse organizar imediatamente um governo forte e homogeneo, com unidade de pensamento e de acção, com uma grande energia e que se dispuzesse a arrostar com todas as consequencias da guerra encarniçada que os partidos lhe moveriam...

* * *

Conseguimos averiguar qual era a lista de elementos extra-partidarios com que o sr. Pedro Martins contava, em pensamento, para o seu governo:

Dr. Pedro Martins—Presidencia e Interior
General Bernardo de Faria—Guerra
Pereira da Silva—Marinha
Dr. Mira Fernandes— ?
Dr. Costa Santos—Justiça
Oliveira Muzanty—Colonias
Francisco Antonio Correia—Extrangeiros
Mario de Azevedo Gomes—Agricultura

O sr. Manuel dos Santos, Director Geral das Alfandegas, e funcionario do mais alto prestigio, chegou a ser convidado, mas delicadamente se escusou.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

A MAIOR CRISE

O "gachis,,

POLITICO

e as "soluções impossiveis,,

apreciadas pelo "leader,, nacionalista

O paiz encontra-se em presença de um insoluvel «gachis» politico.

O Parlamento exgotou todas as soluções.

Os politicos partidarios, tomados de dissidencias pessoais, e colocados em posições das quais não arredam pé, não facilitam ao Chefe de Estado uma solução constitucional, imprevista que seja.

O Chefe do Estado, não querendo usar da dissolução — que foi criada para resolver situações como esta — não está, por isso mesmo, haiblitado a dar ao paiz um governo viavel e prestigioso.

E a Nação assiste a isto, entre desiludida e assombrada, porque mesmo na indiferença póde haver assombro.

Registamos hoje a opinião pessoal de um politico, ex-chefe de governo — o sr. Cunha Leal.

E' suspeito, talvez, por ser chefe partidario; mas a sua inteligencia e a sua visão experimentada dão ás suas palavras certa autoridade. Já não é o homem impetuoso que foi; está hoje na posse dos seus «nervos politicos», e quere ver a questão de alto, o que já significa isenção e sinceridade.

Ouçamo-lo, nós e o publico, sem paixão.

* * *

—A dissolução foi pedida ao Chefe do Estado pelo governo Ginestal Machado. Foi recusada. Depois desse gabinete, e depois de varios ministerios democraticos e de predominio democratico, nos quais tudo se tentou, sem exito que não fosse franca e lealmente discutivel — o Partido Democratico exgotou-se para mais soluções parlamentares. Criaram-se gabinetes para entreter, e inventou-se o bloco, que nunca teve nem podia ter faculdades suficientes para governar a contento do paiz. Tudo isto é indiscutivel. Mesmo que nós o não dissessemos o paiz sabe-o. E norma politica e constitucional que exgotado um grande partido de governo, já, neste caso, excessivamente expremido, se procurasse na contraria legitima o governo legitimo. O partido nacionalista tinha, até pela moção Pedro Pita, de ser chamado.

—Com dissolução...

—Claro, é lgitima, tambem. O sr. Presidente da Republica, sistematicamente — digo-o pelos factos, mais do que pela convicção — pretendeu sempre afastar do governo os nacionalistas. E como para isso tinha de lhe recusar, novamente, a dissolução — implicitamente se comprometeu, por um principio de coerencia e de pudôr, e não a dar a mais ninguem. Daí...

—Daí...

—O «gachis» adtual, criado por Sua Ex.ª. A logica politica mandava que fossemos chamados. Contra esta logica tem se o sr. Teixeira Gomes mostrado contrario excedendo as suas atribuições. Afirmo lhe que falo sem peixão, como diante de um problema matematico. Tudo o que está sucedendo, é, directa ou indirectamente — se quizer — obra dele.

E interroga:

—Quem acreditará que com uma crise interna, e dada a feição do Parlamento, dividido e exterminado, o Partido Democratico ainda póde governar? Quem?

* * *

—E as soluções?

—As chamadas «soluções impossiveis», não é? Eu lhe digo.

E passeiando pela sala onde conversamos, o ex chefe de governo diz:

—De uma maneira geral o Parlamento tem hoje duas caracteristicas: a dos grupos e a dos partidos. Os grupos são os esquerdistas e os accionistas, dissidencias dos dois partidos Democratico e Nacionalista. Os restantes deputados, catolicos, monarquicos e independentes, têm apenas um valor numerico. Os monarquicos — estão contra tudo, e sendo natural, ha, que contar com isso. As soluções pelos grupos é impossivel. Nenhum governo saido dos grupos José Domingues e Alvaro de Castro teria apoio dos partidos de onde eles se afastaram. Mesmo sob o disfarce de um governo extra partidario essa solução é impossivel. E digo disfarce porque ninguem ignora que o ilustre general sr. Bernardo de Faria tem ligações proximas com o sr. Alvaro de Castro, e que o não menos ilustre sr. dr. Pedro Martins as tem, de simpatia é claro, com o sr. José Domingues. Duas incumbencias fracassadas. Estava escrito.

—E os partidos?

—Peor. Uma solução nacionalista, apoiada pelo ortodoxismo democratico, ito é, o P. R. P., sob a inspiração do Directorio, não a quere este. Uma solução «bonzista» apoiada pelos nacionalistas, é claro, que não a admitimos por principio, e até pela irreductibilidade contra nós, em que se colocaram os silvistas.

—Por consequencia...

—Não ha solução. Resta um governo de concentração. Quem, com esta Camara, o julga possivel, dignamente possivel? Democraticos do Directorio não transigem com a sua dissidencia. Nós, nacionalistas, estamos aptos a governar sósinhos, e governos de concentração são musica experimentada e desafinada.

—Um governo extra-partidario?

—E' a mesma coisa. Admitir a conciliação das facções politicas, e a transigencia dos partidos nas suas legitimas aspirações neste caso é ingenuidade. Se fosse possivel conciliação, não era necessario recorrer a um governo extra-partidario.

E parando de passear:

—O que ha é simples. O partido nacionalista é o unico indicado para resolver a crise com a dissolução, e o Partido Democratico está, nitida e irrevogavelmente extenuado. A nós, não nos quer ser entregue o Poder. Os democraticos não pódem já governar, nem o paiz os tolera já. Resultado? O «gachis». A insolubilidade politica criada pelo Chefe do Estado.

E firmando pensamentos:

—Daí, o mau estar geral, e as revoluções episodicas. Afinal, o sr. Presidente da Republica incumbindo um general de formar gabinete, foi ao encontro do pensamento revolucionario. Está a justificá-lo. Com a diferença: qualquer revolução é simpatica á Nação; a solução presidencial militar, a dar-se, continuaria suspeita.

—E onde se vai parar?

—Sei lá! Nem o quero supôr. De resto, ha aqui um outro equivoco. O sr. Teixeira Gomes, protegendo os grupos indisciplinados contra os partidos, supõe que o sr. Alvaro de Castro tem a tropa na mão, e o sr. José Domingues os operarios. Engano! Profundo erro de visão, que póde sair muito caro ao paiz. Nem um, nem outro pódem com uma gata...

—Fala-se de renuncia presidencial...

—Por capricho, chegará o sr. Presidente da Republica a essa situação. Com a dissolução na Constituição, nenhum Chefe do Estado precisa de recorrer a isso.

—E se o sr. Presidente chamar os «leaders»?

—Vou a Belem, e francamente, lealmente, correctamente, dir-lhe hei o que tenho dito, e por ventura lhe terá chegado deturpado.

—Em resumo...

—«Gachis» politico criado em Belem, terá de ser resolvido contra Belem. E' duro? Creio que o sr. Teixeira Gomes já deve ter reconsiderado que não é...

O DESASTRE DO CAMPO PEQUENO

Morreu o outro passageiro do "side-car,,

No hospital de S. José, faleceu hoje, ás 13 horas, Carlos Luis Sobral Nobre de Lima, morador na estrada de Benfica, 116, o outro passageiro do «side-car» que a noite passada se despedaçou contra um poste dos electricos, no Campo Pequeno.

O «chauffeur» continua preso.

concurso DL concurso DL concurso DL